ANNO XXXVII NUMERO 33

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 9 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. André Corsino b. c.; S. Gilberto.
5 Terça. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Quarta. As Chagas de Christo; S. Dorothéa.
7 Quinta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Sexta. S. João da Matta fundador; S. Corinthia.
9 Sabbado. S. Appolonia v. m.; S. Nicephoro m.
10 Domingo da quinquagesima. S. Escolastica v.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio,

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 31 de dezembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—O governo imperial approva as decisões de V. Exc. deu ás consultas que lhe fez o juiz de paz mais votado da parochia do Patú, a saber:

1.º Que os votantes mudados da parochia onde estão qualificados, devem ser admittidos a votar nella, por isso que o art. 5 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 e a 2ª do art. 1 do decreto n. 1,812 de 23 de agosto de 1856 somente tratam das mudança dos eleitores e supplentes.

2.º Que eleitores e supplentes mudados da parochia por onde foram eleitos, não podem intervir na organisação da mesa eleitoral nem fazer parte della, conforme dispõe o dito decreto e está declarado em varias decisões do governo imperial.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 31 de dezembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente ao governo imperial o officio de V. Exc. n. 163 de 5 do corrente mez, e as copias das ordens que expedio ao juiz de paz mais votado da parochia dessa capital e á camara municipal da mesma.

Em resposta declaro a V. Exc.:

1.º Que bem decidio V. Exc. que o dito juiz de paz procedera regularmente, fazendo a convocação dos votantes e eleitores para a eleição que teve principio hontem e de que trata o art. 41 da lei n. 387 de 19 agosto de 1846, independentemente de ordem da camara municipal, por ser esse seu procedimento conforme ao art. 6 das instrucções annexas ao aviso n. 168 de 28 de junho de 1849, multando a dita camara por falta de cumprimento daquelle dever, na forma prescripta no art. 126 § 1, n. 3, da referida lei.

2. Que tambem com acerto decidio V. Exc. que o referido juiz de paz tinha renunciado o cargo de juiz de paz pela aceitação e exercicio do emprego de escripturario da alfandega, e portanto não podia elle presidir a eleição, pois que assim está decidido nos avisos que V. Exc. cita, n. 32, de 5 de março de 1847, de 26 de abril de 1849 § 2, 5 de junho do corrente anno, e outros.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 31 de dezembro de 1860—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente ao governo imperial o officio de V. Exc. n. 293 de 18 do corrente mez, relativo á representação que lhe dirigio o cidadão Joaquim José Alves Guimarães, para que fosse intimado o bacharel Manoel da Silva Rego, para optar entre o cargo de procurador fiscal da thesouraria de fazenda provincial, que exerce, e o de vereador da camara municipal dessa capital, para que fora eleito.

Em resposta declaro a V. Exc. que mereceu a approvação do mesmo governo a solução que V. Exc. deu á dita representação, de não haver incompatibilidade na accumulação daquelles dous cargos, por não existir lei ou decisão do governo que a determine, nem razão que a fundamente.

Accresce as razões que V. Exc. expõe, a decisão do aviso de 20 de junho de 1834, que declara tratando dos cargos de juiz de paz e de procurador fiscal interino, que não ha incompatibilidade alguma em que elles sejam exercidos conjunctamente.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente de Sergipe.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 3 de janeiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o imperador o officio de 13 de setembro do anno proximo findo, em que o juiz municipal da cidade de Marianna consulta se os libertos podem ser vereadores.

E o mesmo augusto senhor, tendo-se conformado por sua immediata resolução de 22 de dezembro ultimo com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 22 de novembro, ha por bem mandar declarar o seguinte:

Que podendo ser vereadores todos os que podem votar nas assembléas parochiaes, segundo determina o art. 93 da lei regulamentar das eleições, e podendo os libertos votar em taes assembléas, na forma dos arts. 91 e 92 da constituição politica do imperio, é inquestionavel que elles podem ser vereadores, uma vez que tenham a outra condição dos dous annos de domicilio dentro do termo.

O que communico a V. Exc. para o fazer constar ao mencionado juiz.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

3.ª secção.—Rio de janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 5 de janeiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre o officio de V. Exc. n. 243 de 10 de novembro do anno passado; e S. M. o imperador, conformando-se por sua immediata resolução desta data com o parecer da dita secção exarado em consulta de 24 de dezembro ultimo, houve por bem approvar a deliberação que V. Exc. tomou, de annullar a eleição de vereadores e juizes de paz da parochia do Catolé, pelas seguintes irregularidades que nella se deram, e se acham exuberantemente provadas:

1.ª A rejeição das listas de grande numero de votantes sem motivo justificado; 2.º o vicio e falsificação do livro da qualificação dos votantes, por onde se fez a chamada.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia da Parahiba.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 5 de janeiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o imperador, conformando-se por sua immediata resolução desta data com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 17 de dezembro ultimo, houve por bem approvar a deliberação que V. Exc. tomou, e de que dá conta em officio n. 168 de 27 de outubro do anno passado, de ordenar que não votassem na proxima eleição de um senador, nem exercessem acto algum eleitoral, emquanto não forem approvados pelo senado os eleitores especiaes nomeados para as parochias da Monção, S. Bento dos Perizes, e S. Sebastião da Vargem Grande, em substituição dos que foram annullados pela mesma camara.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 6 de janeiro de 1861.—Tenho presente o officio de hontem, em que Vmcs. me communicaram que, tendo comparecido na matriz dessa parochia, afim de concluirem os trabalhos eleitoraes, não o puderam fazer, porque até ao meio dia não compareceu o juiz de paz presidente da mesa parochial, nem algum dos seus supplentes; e em resposta declaro-lhes que nesta data o governo imperial estranha ao referido juiz o seu procedimento, e que, se continuar a sua falta, devem Vmcs. officiar ao immediato em votos, e sob a presidencia deste concluir o processo eleitoral. Se todos os juizes de paz do districto da matriz se acharem impedidos, Vmcs. officiarão ao do districto mais vizinho, como prescreve o art. 4 das instrucções annexas ao aviso n. 168 de 28 de junho de 1849.

Deos guarde a Vmcs.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. secretario interino e escrutadores da mesma parochia de S. Christovão.

Ministerio da guerra.

Instrucções para o serviço da terceira directoria geral do ministerio da guerra em conformidade do art. 112 do titulo 6º capitulo unico do regulamento que acompanhou o decreto n. 2,677 de 27 de outubro de 1860.

Art. 1.º Para que se tornem effectivas as disposições do § 1º do art. 66 do regulamento de 27 de outubro de 1860, devem todos os corpos, repartições e estabelecimentos militares de qualquer denominação, que recebam fardamento do Estado para ser destribuido ou tê-lo em arrecadação, enviar ao ministro da guerra mappas da entrada e sahida, ou da carga e descarga deste genero, nas épocas designadas na tabella annexa ás presentes instrucções.

Art. 2.º Na confecção dos mappas annuaes, relativamente ao ajuste de contas de fardamento, devem ser observados pelos corpos do exercito os modelos tambem annexos:

1.º Relações nominaes por companhias, onde serão inscriptas todas as praças de pret das mesmas, com declaração do fardamento vencido por ellas em todo o anno proximamente findo; acompanhando, nas mesmas épocas, uma relação das praças que deixaram de receber as peças de fardamento que lhes eram devidas por já não existirem nos mesmos corpos na occasião do recebimento de seus pedidos, por terem fallecido, desertado, obtido baixa do serviço, passagem para outros ou reforma, para que taes peças sejam levadas em conta nos futuros vencimentos, contando-se com ellas na arrecadação dos mesmos corpos.

2.º Um mappa conta-corrente de cada companhia, contendo o fardamento vencido pelas suas praças em o anno findo; o fardamento recebido durante o mesmo anno, e o que se fica devendo á companhia no fim delle.

3.º Um mappa do fardamento distribuido ás companhias em todo o anno findo.

4.º Um mappa conta-corrente do fardamento do corpo até o ultimo do anno proximo findo.

5.º Uma relação das praças escusas do serviço durante o anno, que indemnisaram a fazenda publica da importancia das peças de fardamento a vencer, como dispõe a imperial resolução de 30 de abril de 1860.

Art. 3.º Os corpos de uma só companhia ficam exonerados da remessa do mappa.

Art. 4.º Os arsenaes de guerra, depositos e mais estabelecimentos militares, e bem assim os corpos do exercito enviarão igualmente ao ministro da guerra, nas épocas tambem marcadas na dita tabella, mappas da entrada e sahida, ou da carga e descarga de todo o armamento e mais objectos concernentes ao material do exercito.

Art. 5.º Quando os corpos, chegada a época do vencimento, tenham de fazer pedidos de armamento ou qualquer outro objecto pertencente ao material do exercito, ou quando estragados no serviço se reconhecerem inserviveis para que sejam substituidos, deverão remetter ao ministro da guerra o competente pedido sempre acompanhado do respectivo termo de julgamento e consumo, como dispõe o aviso circular de 10 de agosto de 1853.

Art. 6.º Os pedidos das fortalezas e outros estabelecimentos desta ordem deverão ser igualmente dirigidos ao ministro da guerra com as formalidades do aviso circular citado no artigo antecedente quanto ao armamento, e qualquer outro objecto do material do exercito que se reconhecer inutilisado.

Art. 7.º Concluido o tempo de duração dos utensilios, poderão os corpos e qualquer estabelecimento militar que a elles tenha direito, remetter ao ministro da guerra o respectivo pedido, guardando as disposições do citado aviso circular.

Art. 8.º Os hospitaes e enfermarias militares remetterão igualmente ao ministro da guerra, nas épocas marcadas na tabella, e dos medicamentos apparelhos e instrumentos precisos, observando a respeito destes o já citado aviso circular; e bem assim os mappas de que trata a mesma tabella.

Art. 9.º Para dar principio á execução destas instrucções deverão os estabelecimentos militares de qualquer denominação proceder já a um inventario dos utensilios que possuem, e remettê-lo com a maxima urgencia ao ministro da guerra.

Art. 10. De 6 em 6 mezes, isto é, no primeiro dia dos mezes de janeiro e julho, como se declara na tabella annexa, remetterão os arsenaes, depositos de guerra, fabricas e officinas de qualquer natureza, ao ministro da guerra, o calculo da materia prima necessaria para o custeio das respectivas manufacturas no semestre seguinte.

Art. 11. As fabricas de polvora, laboratorios pyrotechnicos e quaesquer outros de tal natureza, remetterão do mesmo modo, e no mesmo prazo, o orçamento dos artigos necessarios ao seu fabrico.

Art. 12. No dia 1º dos mezes de janeiro, abril, julho e outubro, as fabricas e laboratorios, arsenaes, depositos de guerra, fortalezas e qualquer armazem de arrecadação impreterivelmente remetterão ao ministro da guerra, haja ou não movimento, um mappa do estado da polvora no trimestre, como determinaram as instrucções de 3 de agosto de 1844, e o aviso de 12 de outubro de 1858, publicado em ordem do dia do extincto quartel-general do exercito n. 91 de 18 do mesmo mez e anno.

Art. 13. Na confecção dos mappas exigidos pelos arts. 1º, 4. e 12 das presentes instrucções, deve-se ter muito em vista a observação exarada na tabella annexa.

Art. 14. Os commandantes de armas, e, nas provincias onde os não haja, os ajudantes d'ordens dos presidentes, velarão na pontualidade das remessas exigidas na tabella; sendo por ellas responsaveis, como aqui se determina e no artigo quarto das instrucções de 20 de novembro ultimo.

Art. 15. As informações que sobre qualquer assumpto relativo ao material do exercito forem requisitadas pelo quartel-mestre-general serão prestadas directamente, como dispõe o aviso circular de 13 de novembro ultimo.

Art. 16. Todos os arsenaes das provincias e depositos de artigos bellicos darão parte mensalmente ao ministro da guerra dos fornecimentos que houverem feito por ordem das respectivas presidencias.

Art. 17. Nos archivos dos corpos, fortificações, arsenaes de guerra, depositos de artigos bellicos, hospitaes e estabelecimentos militares ficarão documentos iguaes aos que se remetterem ao ministro da guerra, não só para que sejam exigidos nas inspecções, ou fiscalisados opportunamente, mas tambem para que sejam responsaveis as autoridades que os tiverem assignado, quando para isso haja motivo.

Art. 18. O quartel-mestre-general, precedendo autorisação do governo, inspeccionará ou fará inspeccionar por empregados da terceira directoria os arsenaes de guerra, fabricas, depositos, armazens, laboratorios, hospitaes e qualquer estabelecimento onde exista material do exercito: e bem assim as fortalezas e corpos de guarnição, na parte que diz respeito ao seu encargo.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de Janeiro de 1861.—*Sebastião do Rego Barros.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 5 de fevereiro de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Pela leitura do officio de V. Exc. de 4 do corrente, fiquei inteirado de ter V. Exc. mandado retirar para esta provincia o capitão Manoel Luciano da Camara Guaraná, cujos serviços já não eram necessarios nessa provincia.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao coronel commandante das armas.—Ao officio que V. S. me dirigio em o 1º do corrente, sob n. 152, respondo declarando que não pode ter lugar a autorisação solicitada pelo director do hospital militar para admittir escravos como serventes daquelle estabelecimento.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—A vista do que V. S. expoz em seu officio datado de 5 do corrente o autoriso a mandar fazer com a maior economia e urgencia os reparos que forem necessarios ao hospital da Misericordia em Olinda, afim de serem mandados para alli os alienados, remettendo-me V. S. a conta da respectiva despeza para ser satisfeita pela thesouraria provincial.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. apresentar ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos uma africana livre em substituição da de nome Manoela, que deve ser retirada do serviço do collegio das orphãas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fazer os concertos de que necessita o brigue barca *Itamaracá*, como requisitou o commandante da divisão naval no officio junto por copia.—Communicou-se a este.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Brejo.—Devolvo a V. S. os prets da guarda nacional destacada na villa de Cimbres, a que se refere o seu officio datado de 4 de dezembro ultimo para que se mande reformar de conformidade com a informação da thesouraria de fazenda constante da copia junta.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. entregar a Simplicio José de Mello, os vencimentos não só dos guardas nacionaes destacados na villa do Brejo durante o mez de dezembro do anno proximo passado, mas tambem do cornêta Simplicio Gomes Pereira empregado do batalhão n. 35 da mesma guarda nacional, a contar do 1º de outubro até o ultimo do citado mez de dezembro, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 6 de janeiro proximo findo.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—A vista do que V. S. informou em officio n. 93 de 5 do corrente o autoriso a mandar adiantar ao alferes Bernardino Candido de Araujo, que vai reunir-se ao corpo de guarnição desta provincia o soldo correspondente ao presente mez e de março proximo vindouro, para lhe serem descontados integralmente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Pode V. S. nos termos de sua informação do 1º do corrente, sob n. 36 mandar pagar o que se estiver a dever ao porteiro dessa thesouraria, Francisco Antonio da Silva Cavalcante, proveniente de seus vencimentos relativos ao tempo em que esteve suspenso do seu emprego em virtude de ordem da presidencia, visto ter sido elle dispronunciado, como provou com documento authenticos.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. acondicionar em caixões de modo a poderem ser transportados em animaes varios objectos comprados pelo conselho administrativo com destino ao commando superior da guarda nacional da comarca do Garanhuns, os quaes devem ser entregues ao capitão quartel mestre geral do estado-maior da mesma, ou ą pessoa por elle autorisada para recebe-los.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo a Vmc. que tendo em vista o officio do tenente coronel commandante do 9º batalhão de infantaria constante da copia junta, e procedendo aos exames necessarios, me remetta com urgencia o orçamento dos concertos de que necessita o quartel do mesmo batalhão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Gravatá.—Não se tendo installado no dia designado por lei a junta de qualificação desta freguezia pela causa declarada em seu officio de 28 de janeiro ultimo, cumpre que Vmc., fazendo a convocação de que trata o art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a respectiva junta no dia 24 de março proximo vindouro, que para isso designo, e installada ella, prosiga nos demais termos do processo de qualificação, tudo de conformidade com a legislação em vigor, ficando certo Vmc. de que nesta data officio á camara municipal do Bonito para fornecer o livro de que se faz mister.—Fez-se o officio de que se trata.

Portaria.—O presidente da provincia resolve remover o porteiro da thesouraria provincial Francisco Antonio da Silva Cavalcanti para o mesmo lugar no consulado provincial, e a Domingos Soriano Alves da Silva do lugar de porteiro deste para aquella repartição por assim convir ao serviço publico.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do corpo de policia João Francisco da Cunha, resolve conceder-lhe um mez de licença com soldo simples para tratar de sua saude.—Communicou-se ao respectivo commandante.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear de conformidade com o art. 217 do regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1842, o bacharel Antonio Gytiranna da Costa, promotor publico da comarca de Tacaratú.—Fizeram-se as communicações do costume.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Manoel Cardoso Ayres Junior, resolve conceder-lhe dispensa da 2ª condição do art. 19 do curso commercial pernambucano, afim de poder matricular-se no mesmo curso em o anno corrente; ficando porém obrigado a satisfazer a referida condição de conformidade com o art. 36 do mesmo regulamento.

Dita o presidente da provincia, usando da faculdade que lhe confere o art. 44 da lei provincial n 452 de 21 de junho de 1858, resolve que provisoriamente e emquanto não for dado novo regulamento para o collegio dos orphãos, vigore o de 22 de junho de 1855, que se acha em execução, sendo as attribuições do conselho administrativo exercidas pelo director da instrucção publica, e as despezas de que tratam os arts. 41, 42 e 4º do capitulo 6 ou outras quaesquer, assim como a prestação das respectivas contas feitas por intermedio do mesmo director, e pela forma prescripta nos §§ 6º e 10 do art. 16 do regulamento de 28 de janeiro do corrente anno, dado para o collegio dos orphãos.—Remetteram-se copias desta ás autoridades interessadas.

DESPACHOS DO DIA 6 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3726—Antonio Rodrigues Pinheiro.—Informe o Sr. Dr. delegado encarregado do expediente da secretaria da policia.

3727—Bernardino Candido de Araujo.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda aquem se expede a conveniente ordem.

3728—Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.—Dirija-se a thesouraria provincial.

3729—Francisco José Alves de Carvalho.—Passe portaria concedendo 2 mezes de licença na forma da lei.

3730—Henriqueta Margarida do Nascimento.—Informe o Sr. director da instrucção publica ouvindo o do collegio dos orphãos.

3731—Jeronymo Rodrigues — Informe o Sr. director da instrucção publica ouvindo a respectiva directoria.

3732—Manoel Ferreira de Barros.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 8 de fevereiro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 74.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, que por officio da presidencia de hontem datado, lhe foi communicado, que por portaria da mesma data fôra concedida a exoneração que pedio do cargo de delegado do termo de Cabrobó, o Sr. capitão Manoel Pereira de Souza Burity.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Enéas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

O imperador Francisco José e a Europa.

I

A idéa de que as complicações austro-italianas podiam alcançar, a instancias da Europa, uma solução pacifica, tem sido tão favoravelmente aceita, e faz todos os dias tão repetidos progressos na opinião publica, que é opportuno submetter a um estado formal e grave esse projecto eminentemente popular, e justificado ao mesmo tempo pelas lições da historia e pelos interesses de uma causa politica.

Esse projecto refere-se á adopção por parte do governo de Francisco José, quanto a Veneza, da prudente resolução que Napoleão I tomou relativamente á Luiziana, quando, reconhecida a impossibilidade de conservar com vantagem aquella provincia, a cedeu em 1803 aos Estados-Unidos, mediante uma indemnisação de oitenta milhões de francos.

Já depois disso o rei dos Paizes-Baixos fez tambem á Europa o sacrificio da Belgica.

Recorde-se a rapidez com que se extinguiram os odios e as queixas produzidas pelas lutas de duas nacionalidades inconciliaveis debaixo do mesmo sceptro. Grandes infortunios se poupou a Hollanda, mas muito mais ganhou na adhesão das provincias belgas, e o facto de se fazer independente não ha de por certo tornar desagradavel á côrte da Haya a resolução que tomou, a instancias da mesma Austria, representada como as de mais potencias nas conferencias de Londres.

Muito bem; no caso actual quão graves são as feridas que se trata de cicatrizar! que espantoso cataclysma se pretende evitar! que immensa commodidade, que bem estar, que desenvolvimento de trabalho e de extraordinaria prosperidade pode produzir a prudencia de um homem!

Este homem está interessado mais do que nenhum outro em ser magnanimo, por isso que o seu coração bate com sentimento diante do espectaculo da miseria e dos soffrimentos do seu povo, e as angustias da Europa o commovem.

Soberano de um dos mais poderosos imperios, teve já o valor de cortar, á custa de uma parte das suas possessões na Italia, os horrores de uma recente guerra. O grito de dôr que sahe do seu coração revela-lhe portanto que a paz é a primeira necessidade das sociedades.

Mas, depois de feita esta concessão aos sentimentos humanos e christãos da época, deverá elle consummar espontaneamente o sacrificio? poderá porventura, diante do precioso valor e das considerações de bem-estar, retirar sem luta nem combate um valente exercito do territorio que se prepara para defender?

Já se deixa comprehender que vai aqui envolvida uma grande questão de honra, que só pode resolver-se, a muito custo por consideração a um grande resultado politico.

Para que Francisco José admitta com tranquillidade, e mesmo com certo agrado, as primeiras indicações de uma solução pacifica, é preciso que ellas lhe proporcionem a esperança de um triumpho definitivo que o emprego das armas lhe não poderia dar, e que elle veja nellas um como meio de assegurar tanto a força e dignidade do seu governo como a prosperidade dos seus povos.

Examinemos primeiro que tudo a questão debaixo deste ponto de vista, e vejamos, na nova phase em que entra a questão da Italia, quaes são d'ora avante os verdadeiros interesses da Austria, e se a cessão voluntaria de Veneza, que traria uma completa mudança na situação, offerece á côrte de Vienna a mais expedita combinação para sahir victoriosa da luta.

II

Com respeito á França, a Austria não está exonerada das estipulações de Villa-Franca.

Até que as tropas sardas entraram nas Marcas e nos Estados de Napoles, os tres monarchas que assignaram o tratado tinham sido fieis aos compromissos nelle contrahidos. Nenhuma das eventualidades previstas e de antemão reguladas tinha complicado a situação e tornado impossivel a idéa culminante, o fim principal que pozera de accôrdo os tres soberanos; esta idéa era a independencia da Italia, realisada por meio de uma confederação de todos os estados.

O Piemonte, arrastado por exigencias que foram apreciadas de modos muito distinctos, afastou-se do accôrdo tomado pelas tres côrtes, a despeito dos conselhos e da desapprovação de Napoleão III, formulada com a retirada do seu embaixador.

Desta maneira, pois, só o Piemonte se collocou em face da Austria como adversario. Novo Frederico, o rei da Sardenha commette a empreza de constituir no meio dia do imperio uma nova Prussia.

O terreno da luta mudou; o seu horisonte dilatou-se, mudando ao mesmo tempo de caracter o fim que devia propôr-se o gabinete de Vienna.

Nesta situação completamente nova, onde estão as contingencias favoraveis á Austria?

Ha cem annos, em circumstancias analogas, a Austria appellou para a força das armas. Depois de uma guerra de sete annos, na qual ella era apoiada pela França, Saxonia, Suecia e Russia, veio uma ultima derrota consummar, pela fusão definitiva da Silesia na Prussia, a constituição do novo reino. E todavia em Rosbach a França combatia a par da Austria, e Francisco II não tinha por alliado esse genio omnipotente das sociedades modernas, que é ao mesmo tempo o aguilhão e o escolho dos governos—o despertar das nacionalidades.

Eis-aqui toda a força do Piemonte. A posição que o rei da Sardenha tomou proclamando-se rei da Italia, não tem outro ponto de apoio mais do que a necessidade que sentem todos os povos da Italia de ver toda a peninsula emancipada do dominio estrangeiro, e a convicção em que estão de que essa emancipação só é possivel por meio de uma luta suprema, que exige o sacrificio das tradições, dos privilegios locaes, e a agglomeração de todos os recursos e de todas as forças em uma só mão.

Mas desligue o imperador Francisco José espontaneamente Veneza do seu imperio, e ceda aquelle reino á Italia, aceitando a justa indemnisação da cessão, comprometta elle tanto a fé particular como a honra do soberano em uma transacção, que a restauração do bem-estar dos seus povos tornará indissoluvel, e será elle mesmo e só elle que realisará, que consummará a obra da emancipação. E desta maneira proporcionará a essa obra uma base mais solida do que nunca lhe poderiam dar o sangue e o ouro de todos os italianos; tirará todo o pretexto, e deixará sem motivo qualquer mudança territorial; desarmará os patriotas italianos, e tirar-lhes-ha todo o interesse que tem em exercer a propaganda nos seus estados. E esta politica cordata e prudente assegurará ao mesmo tempo á Austria uma influencia justamente respeitada no accôrdo definitivo a que terá de proceder o congresso de todas as potencias.

Satisfazendo de um modo inesperado as tendencias modernas e as tradições locaes da Italia, Francisco José adquire o direito de impor condições vantajosas para o Papa e para Napoles, e de exigir compensações pelos interesses sacrificados na luta, e a que não pode attender-se na conclusão da paz.

Livrando a Europa dos perigos que a ameaçam na proxima primavera, pode exigir que a pacificação tenha um caracter mais geral, e que por meio de uma declaração collectiva e universal se ponha termo ás queixas periodicas que só a falta de compromissos directos entre os poderes existentes permitte conservar.

O desejo geral das nações e dos governos—a obra capital do seculo—, é renovar a grandiosa idéa da santa alliança, reconstitui-la em beneficio dos povos e dos reis, sobre bases conformes e accommodadas as necessidades da época, e fazer afinal com que as actuaes fronteiras da França e da Europa sejam, na opinião de todos e perpetuamente, sagradas e inalteraveis.

O accordo dos negocios da Italia offerece uma occasião propicia para chamar a attenção dos poderes para esta grande obra, e ninguem disputará á Austria a honra de tomar nesta parte a iniciativa.

Estas considerações, ao mesmo tempo que demonstram as vantagens que a politica austriaca póde alcançar da combinação que se lhe offerece com a venda da Venecia, permittem esperar que, uma vez conhecido o grande interesse europêo que ha nisto, não será desconsiderada esta idéa sem que se lhe faça a honra de ser examinada. Podemos pois estuda-la debaixo de todos os pontos de vista.

III

Mas primeiro que tudo responderemos á seguinte pergunta: O que é na actualidade a Venecia para a Austria?

Cidade decahida, porto solitario, provincia desolada e arruinada, os Estados venezianos formam ao pé das montanhas inaccessiveis do Tyrol, da Corinthia e da Illiria um paiz plano, cuja defeza tem exigido um conjuncto de obras de grande custo, e que no caso de guerra paralysa uma grande parte do exercito a muita distancia da capital do imperio.

Ninguem póde negar que a obrigação de sustentar o choque do inimigo nas planicies do Adigio e do Pó tem sido para a Austria, de ha 50 annos, a causa de todas as derrotas. Se os exercitos imperiaes tivessem podido em 1797, em 1805 e 1809 concentrar os seus meios de defeza na vertente meridional dos Alpes, accresceriam ás suas forças todas as que tiveram de dispersar-se pela planicie, e, senhores de uma posição que a arte póde, com pouca difficuldade, tornar inexpugnavel, teriam conservado intacto o territorio nacional.

A Venecia só deixaria de ser um onus e um perigo, debaixo do ponto de vista da defeza do territorio, se, julgada necessaria á segurança da Allemanha, ella fosse admittida á Confederação, e as suas praças fortes se declarassem fortalezas federaes.

Mas este favor, que, no largo periodo da paz que decorre ha 40 annos, a Austria tem em vão reclamado da Prussia, quando os povos allemães nem sequer o teriam discutido, este favor que ella não póde alcançar quando os canhões francezes troavam ás portas de Verona, tornou-se, ha um anno a esta parte, materialmente impossivel pela influencia que o movimento revolucionario e unitario exerce nos sentimentos do povo dos Estados secundarios.

A Austria não terá esquecido o terrivel effeito que produzio em toda a Allemanha a simples noticia da revolução de fevereiro.

As idéas de nacionalidade e de unidade germanica, desenvolvidas até então pelos historiadores e philosophos, tinham um caracter puramente ideal. Os governos, depois de terem cedido á effervescencia popular, puderam facilmente domina-las; mas o exemplo da Italia dá agora uma direcção mais positiva ás aspirações das massas da Allemanha. A prudencia e a lealdade do regente da Prussia teem até agora conseguido conter o movimento latente e poderoso da opinião popular. Mas se a situação se complicasse com um acto da Austria que tendesse a compromettter a nacionalidade allemãa nos seus debates pessoaes com a nacionalidade italiana, ninguem seria capaz de prever as eventualidades que esta nova situação faria surgir, nem os perigos internos e os novos deveres que poderia impor ao gabinete de Berlim.

A Austria sabe isto, e não se illude com a possibilidade de jámais alcançar da Allemanha a transformação do quadrilatero em fortalezas federaes, posição que por outro lado seria tão inutil debaixo do ponto de vista militar, como perigosa debaixo do aspecto politico.

IV

Póde a emancipação do reino veneziano suscitar no coração de Francisco José os penosos sentimentos que lhe deve ter produzido o abandono da Lombardia?

De modo algum, por isso que se não trata de um sacrificio oneroso arrancado pela victoria. Tambem se não trata de uma provincia hereditaria, e que fizesse cahir da cabeça do joven imperador uma corôa que conta já oito seculos.

A patria dos Doges não lhe foi dada como a Bohemia e a Hungria. Não foi conquistada, não foi adjudicada á casa da Austria por matrimonio ou por successão. A sua annexação data apenas de sessenta annos, e teve lugar por um acto que as razões politicas pódem explicar, mas não legitimar. Nas estipulações do tratado de Campo Formio dispoz-se effectivamente da sorte de um povo livre, sem guerra, sem conquista, e a despeito dos seus mais solemnes protestos, secundados pouco depois pelas manifestações da diplomacia. Estas circumstancias completamente especiaes dão a conhecer que o laço de união que existe entre Veneza e o territorio imperial póde desfazer-se sem suscitar em nenhuma outra provincia a esperança de uma igual sorte, nem crear antecedente algum a seu favor.

Pelo que respeita á Austria, só se trata de dispor de um territorio cuja acquisição proveio, ha sessenta annos, de um vicio original que as antipathias de raça e a pouca duração da annexação não teem podido amalgamar no resto do imperio, e que é antes um embaraço do que um auxilio para a defeza das fronteiras naturaes.

V

Que proveito póde tirar a Austria de Veneza no estado actual das cousas?

Depois dos acontecimentos que tão profundamente modificaram a attitude dos povos e dos poderes na Italia, acontecimentos que nenhuma das grandes potencias, nem mesmo a corte de Vienna, se julgou com direito nem faculdade de evitar, é evidente que a Austria não tem que esperar de Veneza vantagem ou beneficio algum, e que a posse desta provincia não póde ser de futuro para ella senão a origem de uma agitação interna e da sua ruina.

A Venecia conta uma população de 2,400,000 almas; o producto de seus impostos eleva-se a 70 milhões de francos; a sua divida especial é de 7 milhões. Deduzidos os encargos correntes, o que fica para fazer face a uma occupação militar que só para o territorio de Veneza não exige menos de 150,000 homens?

O thesouro imperial, que já está em *deficit* permanente em circumstancias normaes, póde por ventura com esse augmento de encargo?

E todavia é absolutamente preciso que lh'o imponham, e ainda quando senão receiasse ataque algum, por prudencia não devia diminuir-se esse onus.

Nem é de esperar que os Venezianos, vexados sob o peso das contribuições, cujo producto só serve para conserva-los debaixo de uma oppressão militar que lhes é odiosa, recobrem sentimentos de maior benevolencia e submissão pelo que respeita aos seus dominadores, quando teem á vista e junto ao seu paiz o espectaculo da patria unida e livre.

A occupação de um paiz em que o exercito não conta com partidario algum, e cujos habitantes pódem a qualquer hora chamar em seu auxilio vinte e quatro milhões de irmãos, offerece na realidade mais uma perspectiva de augmento do que de reducção de despeza. Por falta de credito será necessario augmentar os impostos mais do que o permittem os recursos dos contribuintes, descontentar, arruinando-as, as outras provincias do imperio, e com a accumulação dos *deficits* provocar catastrophes financeiras.

A possessão da Venecia não ataca só e exclusivamente a fazenda do imperio, mas enfraquece tambem o seu poder militar. Sobre um contingente de 600,000 homens, Veneza proporciona á Austria uns 40,000 soldados, cuja fidelidade é problema, e que se repartem pelas guarnições do interior. Pelo contrario, a Austria, segundo temos manifestado, vê-se obrigada a elevar o exercito de occupação a 150,000 homens, escolhidos entre as suas melhores tropas.

Resulta pois que a Austria tem paralisado 110,000 homens, dos quaes não póde dispôr nem para a defesa das suas fronteiras, nem para prestar auxilio á confederação no caso de uma guerra continental; e este sacrificio de 110,000 homens paralysados fóra dos seus dominios hereditarios, não produz outro resultado mais do que manter no centro do imperio quarenta mil propagadores do principio das nacionalidades.

Desta maneira, pois, a posse de Veneza não póde ser para a Austria senão uma causa de fraqueza e de ruina.

VI

Se a Austria desligasse de si pura e simplesmente a Venecia, não só não perderia cousa alguma, mas, pelo contrario, realisaria uma consideravel economia. Se a cedesse á Italia mediante uma indemnisação de quinhentos a seiscentos milhões de francos, quaes não seriam as vantagens que alcançaria de semelhante transacção, conseguindo ao mesmo tempo o immenso beneficio da paz, e a sua consequencia inevitavel—a tranquilidade dos animos!

Em primeiro lugar, o thesouro imperial poderia reembolsar o banco de Vienna, e o banco, graças ao numerario estrangeiro que recebesse, poderia pagar em metal as suas notas. O effectivo do exercito reduzido ao pé de paz, permittiria alliviar o excessivo encargo das contribuições, sanar o deficit do orçamento, e manter de futuro equilibradas as receitas com as despezas, destinando importantes sommas ao desenvolvimento das obras publicas e do bem-estar do povo.

Os fundos austriacos serão em breve cotados ao par; grandissimo resultado para um estado que não poderia contratar agora fóra do paiz o mais insignificante emprestimo a 5 % senão por um preço inferior a 49, curso actual da cotação do papel-moeda na bolsa de Francfort, o que faria subir o juro pago pelo thesouro a mais de 10 %, da quantia emprestada.

Fazendo desta maneira cessar o estado revolucionario da Italia, e privando a Hungria das excitações externas, brevemente recobraria esta a tranquillidade, vendo-se obrigada a regular-se, no que póde haver de excessivo nas suas pretenções, de accordo com a maneira por que procedessem as de mais provincias. O governo imperial, livre de toda a preocupação e entregue á boa administração interna dos seus estados, poderia completar a obra, tantas vezes emprehendida e abandonada, de estabelecer uma constituição forte e liberal em todo o imperio.

Assim se realisaria a final a admiravel transformação do actual estado de desordem, de miseria e de humilhação em que se consome a actividade nacional em um estado de descanso e bem estar geral. Não é de estranhar portanto que em Vienna e nas provincias encontre sympathia em todas as classes a idéa de uma pacificação realizada pela cessão de Veneza aos Italianos. Só o exercito sentiria talvez um desenlace que lhe tirava toda a esperança de tomar desforra da sua ultima campanha. Mas qual seria o caracter dessa desforra? por acaso a Austria teria de combater só a Italia? Não surgiria mais alguma diversão no centro do imperio. E que attitude tomariam presentemente a maior parte dos regimentos hungaros em face dos seus compatriotas voluntarios da brigada de Turr?

Todas estas questões preoccupam o povo, que não tem motivo algum para se interessar na conservação de Veneza, e que, pelo contrario, tem um grande interesse em que esta provincia se emancipe do imperio. Póde por consequencia assegurar-se que, se fossem a este respeito consultados pelo suffragio universal, se o governo austriaco dirigisse aos habitantes da Austria superior e inferior, da Stiria, Corinthia, Bohemia, Tyrol, Croacia, Hungria, Galitzia, Transylvania, a seguinte pergunta—Convem dar Veneza á Italia, mediante a quantia de 600 milhões de francos?—todos os povos respondiam affirmativamente, e a opposição generosa do exercito ficaria perdida e suffocada no meio de universaes acclamações.

VI

Tanto interesse tem Austria em emancipar Veneza do corpo do imperio, como tem a Italia em compra-la.

Veneza é um cadaver estando sujeita á Aus-

tria; entregue á Italia, independente, o cadaver reanima-se e presta quasi uma vida nova e certa emanação de alegria, de bem estar e de orgulho á patria commum. Desvanecem-se os receios do futuro; as paixões revolucionarias ficam extinctas, e põe-se termo ao periodo dos sacrificios. Desapparece todo o levantamento em massa. Torna á povoar-se o lar solitario das familias; deixa de ouvir-se o toque do tambor nas povoações e no campo; tornam os braços ao trabalho. Os conselhos publicos, os serviços administrativos e as leis podem accommodar-se em cada estado á diversidade das tradições politicas e dos costumes.

A que gráo de prosperidade póde aspirar a Italia no dia em que recobrar a tranquillidade e socegada posse de si propria, e em que possa destinar todos os seus recursos e forças á obra da pacificação e do bem-estar de seus filhos! Quebrar sem derramamento de sangue o ultimo élo da escravidão, e completar o territorio nacional com a annexação de um estado de dous milhões e quatrocentas mil almas, cuja renda de 70 milhões de francos não soffre diminuição superior a um decimo em virtude da sua divida, e que pelo lado do norte cobre a patria commum com uma linha de defesas gigantescas, não é por ventura uma conquista inapreciavel, sobretudo quando nos recordamos que o Piemonte e a França tiveram de sacrificar gente e dinheiro para conquistar a Lombardia, que ainda na actualidade é vulneravel por todos os lados?

Não existe um unico italiano que não comprehenda que a cessão de Veneza pela Austria é a segurança e a cessação de todo o receio de que reappareça a dominação estrangeira, e de que os exercitos italianos, reduzidos a um quarto, hão de proporcionar uma economia cujo valor seria o quintuplo dos juros do emprestimo que houvesse de contrahir-se para a compra de Veneza.

VIII

Demonstrado como está sufficientemente o interesse que tem a Austria e a Italia em completar a obra da emancipação e pacificação de Veneza, por meio da cessão amigavel daquella provincia, e sua indemnisação correspondente, só falta determinar quaes deveriam ser o caracter e as bases da transacção e justificar a intervenção da Europa. O problema que se ha de resolver consiste em proporcionar a base mais ampla e as garantias mais solidas á transacção com que houvesse de effectuar-se a emancipação da Venecia.

Debaixo do ponto de vista financeiro trata-se de fazer entrar no thesouro austriaco uma grande somma, gravando o menos possivel a Italia. Debaixo do ponto de vista politico é preciso dar completa satisfação á honra da côrte de Vienna, attribuindo á reunião do congresso um fim de ordem e de interesse europeo, e dar á sua formação um caracter tão geral quanto seja possivel. A intervenção de todas as potencias, sem excepção, e a sua cooperação activa e directa converte a transacção em um pacto solemne, em um tratado de interesse publico, em uma tregua de Deos.

Ao mesmo tempo a parto que todos tomam torna mais favoraveis as condições do credito, e a multiplicidade das garantias chega até ao ponto de fazer nominal a responsabilidade de cada um.

IX

Mas ficará sob estas bases justificada a intervenção da Europa? Haverá receio de que o compromisso que houver de contrahir-se para garantia do emprestimo, suscite opposição por parte de algum gabinete? Neste ponto não deve occorrer a menor duvida á consciencia publica. O interesse de cada um responde pela parte que todos tomaram. Não ha um unico governo, cujo credito não se ache compromettido pelos embaraços em que a prolongação do conflicto austro-italiano, depois de uma dupla guerra, enreda o mercado dos capitaes. A guerra destróe tantas riquezas, que, para fazer frente aos seus gastos necessarios, apenas pódem bastar todas as provisões accumuladas durante os annos de paz, e todas quantas reservas se tem podido fazer.

Destruida essa massa immensa de productos de todas as classes, são necessarios largos annos para a restabelecer. E emquanto não tornam a estar preenchidas as reservas, e cheios os armazens de maneira que se possa attender ás necessidades correntes de producção e consumo, não recobram os preços o seu estado normal, não torna ao seu curso regular a circulação do metal, nem pódem pôr-se capitaes á disposição do governo por não estarem livres antes

A França e a Inglaterra poderão voltar rapidamente ao seu estado normal; mas a Austria, a Allemanha, a Russia, resentiam-se ainda da penuria a que as reduzira a guerra da Criméa quando rebentou a da Italia. Como a ultima guerra e as complicações que devem ter sido a sua consequencia immediata, exigiram novos sacrificios, ficou um novo vacuo nas provisões da Europa. Longe de estarem disponiveis capitaes, foram cada vez mais absorvidos por necessidades muito mais imperiosas de producção. Isto explica a razão porque nos ultimos tempos nem a Austria, nem mesmo a Russia, poderam contratar emprestimos no estrangeiro. Todos os seus esforços para contrahir um emprestimo foram mallogrados, e a falta de credito aggravou a crise metalica de maneira que nos ultimos tempos o juro subio em S. Petersburgo a 10 e 12 0/0, emquanto o valor do rublo baixava quasi um decimo; em vez de valer 4 francos, vale apenas 3 francos e 65 centesimos.

Esta situação critica, que affecta mais ou menos todos os governos, revela que o interesse da sua fazenda basta só por si para os convidar a garantir o emprestimo destinado á acquisição de Veneza; qualquer que seja a maneira porque esse emprestimo se contrahia, ha de trazer comsigo um estado de paz definitivo, e restabelecer o seu proprio credito, permittindo-lhes obter a preços favoraveis os capitaes que o mercado europêo não póde agora proporcionar-lhes.

X

Mas um futuro proximo crêa exigencias imperiosas. Em nenhuma época a Europa se vio ameaçada por um cataclysma comparavel ao que, antes de quatro mezes, ha de surgir do estado da Italia. A Austria está prompta, e a Italia arma-se. Vinte e quatro milhões de homens em revolução lançaram a luva ao soberano de um dos imperios mais poderosos da Europa.

Se rebenta a guerra, a França e a Allemanha, e talvez que a Inglaterra e a Russia, hão de ver-se arrastadas a tomar parte nella; a guerra será uma conflagração geral. Se se demorar o choque, surgirá uma perturbação talvez peior do que a guerra. Em lugar de uma crise violenta que pelo excesso do mal proporcionaria a esperança de uma reacção, teriamos a incerteza, o receio da guerra. É acaso não deixa já esse mal terrivel sentir a sua perniciosa influencia? Os capitaes inactivos accumulados pelas contas correntes nos nossos grandes estabelecimentos de credito não excedem já a quinhentos mil milhões de francos? Receia-se contrahir novos compromissos, adiam-se as operações para longos prazos. D'aqui a pouco ver-se-ha que os trabalhos se paralysam, que se suspendem os grandiosos projectos de melhoramentos publicos, que o metal desapparece, que os braços se cruzam, e que por algum tempo se estanca a producção! E o que é a producção? A producção normal e diaria?

A producção normal e diaria é o pão e a carne de cada dia, é o luxo do rico, é o necessario do pobre, são as agonias de todas as classes e de todas as profissões, com que se paga o medico, a escola, o substituto para o exercito, o dote das filhas; é a segurança e a felicidade do lar domestico, a saude, o bem-estar e a vida de todas as familias.

Ei-la ahi, pois, essa Europa tão soberba dos seus costumes, das suas artes, das suas descobertas e da sua industriosa energia! Essa Europa que sulcava de estradas de ferro as suas planicies, abria canaes e portos, dessecava os seus pantanos, plantava as suas charnecas, tornava salubres as suas cidades, e multiplicava até nas mais mesquinhas aldeias as igrejas, as escolas, os asylos da infancia, e os hospicios; ei-la ahi tomada de terror, languida, desfallecida, e mostrando com o dedo, no seu vasto corpo dolorido, Veneza, essa chaga que a róe!

E haverá um governo, haverá um paiz que negue a sua cooperação á obra da salvação commum? Não. Todos os estados, sem excepção alguma, estão interessados em afastar dos povos christãos o mal que os opprime. Quando esse mal se adverte, e os antecedentes da politica traçam com precisão o caminho que ha de seguir-se, ninguem póde vacillar. A Europa inteira ha de intervir e regular definitivamente a sorte da Italia, como regulou em outras circumstancias a sorte da Grecia, da Belgica e dos Principados Danubianos.

XI

O papel que a fazenda está destinada a representar, para tornar mais accessivel o cumprimento dos grandes deveres de justiça que constituem a grandeza e a verdadeira prosperidade das sociedades, não póde ser occultado a pessoa alguma. Os mil milhões que indemnisaram em França as victimas da revolução, os quinhentos milhões que a Inglaterra destinou generosamente á redempção dos negros, a organisação dos bancos allemães, destinados a auxiliar e activar a amortisação dos direitos federaes, a parte que nos orçamentos se destina para as empresas de utilidade publica, as subvenções para as escolas, as eventualidades que se corre para diminuir os impostos, tudo tem formado um grande numero de operações productivas, cujo beneficio é muito superior ao juro dos capitaes nellas invertidos.

Tantos exemplos felizes, que de principio só foram motivados pela necessidade, illustraram pouco a pouco, e animaram os animos. Os estadistas e os soberanos comprehenderam as leis que regulam o sem numero de transacções, que constituem o trabalho diario dos povos, e o sopro gerador que conserva a vida neste grande machinismo. Já é sabido que se alguma cousa ha de realisar no decurso dos seculos, a favor da humanidade inteira, a parabola da multiplicação dos pais, é a fazenda e o credito.

Para determinar assento que ha de tomar na garantia do emprêstimo italiano, não tem cada estado mais do que perguntar a si mesmo se esse emprestimo é uma operação solida, e que offerece a perspectiva de um beneficio consideravel.

XII

A Grã-Bretanha, a Russia e a França foram garantes do emprestimo que foi necessario para fundar a independencia do reino da Grecia. Nisto havia riscos a correr em que não convinha que as outras potencias tomassem parte, riscos de cuja responsabilidade só podiam encarregar-se alguns grandes estados, em nome e para honra dos sentimentos religiosos dos povos que representavam.

Agora é a sociedade inteira que soffre. As cotações estão paralysadas, os trabalhos e os recursos individuaes estão compromettidos, e debaixo do ponto de vista dos resultados isoladamente considerado, póde dizer-se sem exaggeração que a Europa teria interesse não só em garantir, mas tambem em saldar com os seus proprios fundos o emprestimo destinado a pacificar a Italia, e restabelecer o estado da fazenda da Austria. Elevam-se a milhares de milhões os beneficios immediatos que o estado da fazenda publica de todas as nações ha de obter da nova situação em que esta grande operação pória o mercado europeu.

Os cambios, as grandes empresas e os empreiteiros publicos criam entre todos os paizes laços de reciprocidade cuja importancia todos os dias se acredita. Em todos os pontos do globo, as industrias progridem todos os dias. Em todos os pontos do globo, as industrias se alimentam e se sustentam mutuamente; todos os generos de commercio e todas as bolsas são solidariamente responsaveis. A ruina de um é a desgraça de outro.

Uma crise occorrida na America fez vacillar, ha tres annos, em Inglaterra e na Escocia, os bancos e as casas mais fortes, e deixou sentir os seus effeitos em todos os pontos do continente. Esta rapida narração não póde dar senão uma fraca idéa da desordem que produz no mercado europeu o máo estado da fazenda em Vienna.

XIII

Ha vinte annos que os orçamentos da Austria estão contrabalançados por deficits que o governo tem successivamente preenchido por meio de emprestimos contratados no estrangeiro. No dia em que lhe faltou o credito das casas de Francfort, Berlim, Amsterdam, Londres e Paris para aceitar o seu papel-moeda, a Austria vendeu as companhias francezas os seus caminhos de ferro, as suas minas e os seus bosques; e depois de devorados estes recursos, tomou dinheiro do seu proprio banco, hypothecando o que lhe ficava para hypothecar.

Actualmente a divida publica monta a .... 2.500,000:000 florins (1 134,000:000$000 réis), os seus valores são cotados em todas as bolsas da Allemanha com prejuizo de 50 p. c. Cesse o actual descredito, e esses valores que agora em Francfort se cotam a 49, tornaram, quando menos, ao typo da cotação de 1848, que era de 86. Esta differença representa para a Austria, Allemanha, Hollanda e Belgica um augmento de dous mil milhões de francos, pelo menos.

Além d'isso, o melhoramento das cotações não alcançaria exclusivamente os titulo publicos austriacos, mas tambem os allemães, belgas, hollandezes, russos, francezes e inglezes. Este augmento de valor verificar-se-hia em uma proporção menor, mas sobre um capital tão grande, que não póde deixar de calcular-se em menos de cinco a seis milhões de francos.

O thesouro austriaco deve o banco de Vienna 340 milhões de florins (850 milhões de francos). Mediante a cessão de Veneza, o banco restabelece os seus pagamentos em numerario, e então todo aquelle que possuir notas do banco ou papel-moeda, porque é tambem forçoso o curso deste, todos os que tiverem que cobrar juros, facturas, contratos, artigos de commercio e creditos hypothecarios, vêem o seu capital augmentar-se em quasi 50 p. c., com quanto que neste supposto o valor dos florins se eleva de um franco 75 centesimos a 2 francos 50 centesimos. Outros melhoramentos se obteriam egualmente, melhoramentos que podem calcular-se em milhões de francos.

Mas isto não é tudo. A reducção do effectivo militar austriaco que é a consequencia da cessão de Veneza, permitte á côrte de Vienna aliviar o peso oppressor dos impostos que só nos annos de 1859 e 1860 augmentaram em quarenta milhões de florins (100 milhões de francos) ou, em uma sexta parte do producto total do orçamento. Agora as contribuições sobre valores hypothecarios excedem na Hungria a uns 32 °/o da materia collectavel, e com os centesimos addicionaes sobre a uns 40 °/o. O imposto sobre transmissão eleva-se em Vienna á terça parte dos mesmos. Os direitos sobre a carne, applicados tanto aos districtos ruraes como as povoações, figuram em uma sexta parte no augmento de 18 milhões de florins (45 milhões de francos) no capitulo das contribuições indirectas. Os direitos de sello e de venda de dominios dão margens a geraes reclamações. O imperador tem sido obrigado a mandar, por meio de uma carta autographa, que não se exija mais de metade do valor das propriedades.

Mas o maior defeito consiste no gravame que se impõe aos contribuintes pelas despezas de percepção das contribuições. Os direitos de percepção de impostos de toda a qualidade absorvem metade dos productos. Que alteração, que melhoramento em todas as industrias e em todas as fortunas se não realisaria no momento em que se removesse esse pesado onus, esse barbaro sequestro que a guerra, ou para melhor dizer o receio da guerra, e o descredito da Austria conservam suspenso sobre uma porção consideravel da capital européa.

Ninguem póde calcular o impulso que a instantanea disposição de tantas riquezas que voltam á circulação, o renascimento da confiança, e a segurança do futuro, dariam á producção e á prosperidade de todos os paizes da Europa; mas apesar do mal geral que se soffre não devemos exaggerar a situação.

Existe só um pequeno ponto do continente em que os homens, no meio da exaltação do seu patriotismo, ou por serem fieis á sua bandeira, estão em paz, e não permanecem em um estado de paz ruinoso senão pelo receio das complicações a que póde dar margem a prolongação da crise da Italia. Faça-se desapparecer todo o motivo de odio e de luta entre as comarcas que os Alpes separam, e desvanecereis o alarma da Europa, dando a segurança publica pela qual suspira ha tanto tempo, e confundindo em todos os povos a substancia geradora de que fallava Turgot, quando comparava o desenvolvimento successivo das obras creadas por ter baixado a taxa dos juros, a esses prados e campos ferteis que voltando ao seu estado deixam a descoberto as aguas de um rio que transbordou. Se elle vivesse nos nossos dias em que as relações de credito se teem mais do que centiplicado, quanto se excitaria o seu enthusiasta amor á humanidade diante do quadro de properidade geral, que ha de ser consequencia da pacificação da Italia?

XIV

Nenhum governo terá que receiar, portanto a opposição ou a censura do povo; pelo contrario todos temeram que a indifferença, e a inacção lhes tragam a impopularidade.

A emancipação da Italia inspira sympathias geraes, e em toda a parte diz o bom senso que 600 milhões de francos dados á Austria pelos italianos por meio de um emprestimo garantido por todas as potencias, e que a nenhuma exporia ao menor risco, asseguram muito mais a liberdade dos italianos, e dão maior segurança ás fronteiras da nova patria, do que todos os tratados concluidos entre os dois adversarios, com indemnisação ou sem ell, depois de uma sanguinolenta luta.

Este laço de negocios, esta operação financeira, effectuada entre os dois paizes, dá uma nova consideração aos compromissos do direito das gentes.

O tratado tem por base e por sanção a lei politica e a lei civil; os convenios sanccionados por semelhante autoridade estão melhor garantidos e são mais respeitados do que se os defendessem exercitos invenciveis, rios, montanhas e fortalezas formidaveis. Estando autorisadas todas as potencias para garantir as fronteiras da Austria e da Italia, nenhuma póde receiar para o futuro pelas suas proprias fronteiras. Violar umas fronteiras estabelecidas desta maneira seria não só um crime politico, mas tambem uma falta de honra que excitaria a indignação universal, e que nenhuma potencia que fosse parte no contrato poderia deixar de reprimir e castigar, sob pena de incorrer no peso de uma cumplicidade indigna.

XV

Vamos a resumir. Os destinos da Austria e da Italia e os principaes interesses da Europa estão compromettidos pela prolongação do conflito austro-italiano. Nem os canhões raiados, nem os trezentos mil homens encarregados no quadrilatero ou acampados na vertentes dos Alpes ou nas margens do Adriatico poderão produzir uma solução favoravel á dymnastia de Hapsburgo. Nem o sacrificio de todas as fortunas nem o levantamento em massa de todos os homens aptos para a guerra, desde o norte ao sul da Peninsula, poderão resolver a questão na conformidade dos desejos da Italia. Para pôr um termo ás convulsões desta crise, inexoravel, é preciso que intervenha a Europa inteira em nome da tranquillidade commum e para honra da civilisação moderna.

O simples exame dos factos e dos interesses lastimados revela que existem todos os elementos de uma transação amigavel. Mas a Europa, intervindo para dar uma nova transformação a todos os que já teem soffrido os tratados de 1815, póde deter-se neste ponto? Não é esta por ventura uma occasião natural para refundir completamente e reconstituir sobre bases, que estejam conformes com os progressos e com as novas necessidades da sociedade, o pacto fundamental em que ella julga firmar-se a segurança dos diversos Estados? A supremacia, util por muito tempo sem duvida, que as cinco grandes potencias teem assumido, tem por acaso sido um obstaculo á que se hajam realisado as revoluções de França, Hespanha, Gresia, Belgica e Italia? Protegeu bastante as dymnastias e garantio as possessões dos estados secundarios?

Ah! Sem duvida o progresso dos costumes e das instituições liberaes, o desenvolvimento dos meios de communicação, a propagação do commercio, a restauração das nacionalidades, e o respeito universal que inspira o suffragio de classes que até agora teem permanecido debaixo de tutela, são signaes que impõem novos deveres ás grandes potencias.

Já é tempo de que se reconheça a todos os Estados o direito de se protegerem a si proprios, e de proporcionarem-se os meios para isso, admittindo os a todos a tomar parte nas deliberações que tenham por fim o interesse commum.

A Europa finalmente reclama a instituição de um congresso universal, permanente, e em que todas as potencias sem excepção venham renovar primeiro que tudo o compromisso de respeitar as suas fronteiras, e em que a intervenção arbitral reconhecida e respeitada impenha de futuro uma solução pacifica a todas as desavenças. Solidariedade de interesses, boa amisade nas relações, inviolabilidade dos territorios, conciliação de todos os conflictos, eis o fim a que se tinham proposto os plenipotenciarios de Vienna.

E apezar das imperfeições de uma obra realisada com um espirito de reacção, e logo depois de uma luta de gigantes, essa obra desordenada e compromettida a cada passo, não tem de proporcionar á Europa uma paz de quarenta annos. No estado actual dos nossos costumes, depois de tantos progressos realisados, a reconstrucção d'este grande monumento levantado á concordia, abriria sem duvida á actividade dos povos uma carreira mais larga e mais fecunda. Mas ainda quando não tivessemos em prespectiva mais do que cincoenta annos de paz, de desarmamentos, de reducção de impostos e de trabalhos productivos, que grão de moralidade, de illustração e de bem estar não poderia prometter-se a geração actual com os recursos de que dispõe!

Este seria um beneficio inappreciaval que a Europa deveria ao imperador da Austria. Não lhe pede que surprehenda e vença os exercitos italianos, mas que se vença a si proprio. Ha porventura conquista ou victoria alguma, cujo prestigio possa comparar-se á grandeza, e a polularidade de similhante triumpho.

XVI

Tenhamos pois confiança.

As resoluções heroicas e solemnes que marcam na historia as estações progressivas da Europa christãa, sempre teem sido superiores ás difficuldades que lhes oppunham as paixões e os interesses dos homens. Só os homens de espirito ligeiro e abatido imaginam que as susceptibilidades, ainda as mais nobres e legitimas, pódem nas crises supremas sobre-pôr-se á razão do Estado.

O imperador Francisco José, que tem nas suas mãos os destinos da Austria, conhece bem a responsabilidade que a sua decisão traz comsigo. Depois do amor de seus povos, ha no seu coração altivo e leal uma paixão que domina todas as outras; é paixão da gloria, da verdadeira gloria, a que comparte com a patria, com a Europa inteira, com o mundo civilisado.

Victor Emmanuel ha de mostrar-se digno da sua fortuna. Ha de empenhar-se, e a sua honra, em continuar a ser, aos olhos de todos, o que quiz ser, e o libertador da sua patria, e lançando as vistas sobre o passado, medindo a distancia percorrida, ha de felicitar-se das conquistas da actualidade, e da merecida parte que a sua prudencia lhe reserva nas eventualidades do futuro.

Finalmente já temos visto a rapidez com que, graças aos caminhos de ferro, aos telegraphos e aos jornaes, uma idéa justa e uma solução pratica pódem levar de um canto ao outro da Europa as convicções e as vontades de uma maneira conforme aos interesses de todos. A acquisição de Veneza é a unica solução efficaz, rasoavel e humana da lucta.

Pela nossa parte, esperamos que quando a discussão tiver permittido a cada um convencer-se das vantagens desta transacção, se formará em todos os paizes uma explosão do espirito publico, que ha de obrigar os governos a porem-se de accordo, e a guerra da Italia terminará como a da Criméa, com a realisação da seguinte phrase, que é a viva expressão da civilisação moderna:

« Não são os exercitos mas a opinião publica, que alcança o triumpho definitivo. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Politica ingleza.

I

Subordinar tudo aos interesses, sustentar a sua supremacia, embora para isto tenha de atropellar a justiça, de propagar a immoralidade, de semear a discordia, tem sido sempre a politica insular do gabinete inglez.

As questões da Europa são por elle encaradas, unicamente em relação ao lucro commercial da Inglaterra, e por isso muitas vezes advoga simultaneamente principios contradictorios, uma vez que estabeleçam o dominio e a influencia britannica, e lhe abram novos mercados para o consummo dos seus artefactos.

Assim, podemos dizer, o segredo da politica britannica está nos seus interesses commerciaes.

A revolução de 1789 vingou a Inglaterra do auxilio dado por Luiz XVI á independencia das americas inglezas, porém a vingança ultrapassou o calculo, e ameaçou de perto a propria preponderancia ingleza.

Napoleão Bonaparte comprehendeu o egoismo britannico como causa primaria das perturbações dos paizes continentaes, e, com a energia revolucionaria, pretendeu aniquilar tão perniciosa influencia.

Bem conhecia Napoleão, que a Inglaterra, movida unicamente pelo interesse commercial, não era uma defensora sincera da legitimidade, e que a sua posição insular a tornava indifferente á questão das nacionalidades, e que não procurava senão estabelecer a sua preponderancia na Europa e que se acaso elle se sujeitasse a tornar-se expressão submissa da sua vontade não exitaria o gabinete inglez em reconhecer a sua autoridade revolucionaria em menoscabo dos direitos dos legitimos principes.

Usurpando, porém, uma corôa á sombra dos louros da victoria, occultando a illegalidade do poder pela pompa do dominio, Napoleão não podia reconhecer primazia, um tal passo seria a sua queda.

De poderosos meios dispunha, e todavia não estavam em proporção com a difficuldade da empreza, porque a Inglaterra como a hydra de Lerna se reproduzia do seu proprio sangue.

Napoleão Bonaparte, lisongeado pela fortuna, esqueceu-se de que era homem e julgou-se um symbolo, esqueceu-se de que seu poder dimanava de uma revolução, que confundindo as noções do bem com as noções do mal, creara um monstro que alagou em sangue a França e a Europa e que horrorisou o mundo com atrozes carnificinas, desvarios e impiedades.

A Inglaterra conheceu o inimigo que a queria implantar sondou-lhe o lado fraco, viu-lhe as vestes manchadas pelas carnificinas de Toulon e pelos fuzilamentos de Paris, e as mãos gotejando do sangue do duque de Engheim, e convocando as nacionalidades desenrolou o estandarte da legitimidade, o collosso revolucionario ferido tombou nos campos de Waterloo e foi cahir no cruel captiveiro de Santa Helena.

A Europa julgou-se victoriosa, mas enganou-se, porque lá estava a Inglaterra para usar da victoria em seu proveito.

As conquistas da revolução, as do imperio, o trabalho de Bonaparte para crear uma sociedade nova, tinham de tal forma desorganisado a Europa que necessario foi recorrer ao congresso de Vienna; porém desgraçadamente a ambição pessoal e a politica ingleza alli influiram de modo que a organisação enfraqueceu os mesmos que augmentava.

A politica ingleza em vez de constituir a idéa de liberdade sob a egide das legitimidades, a entregou como meio de aggressão entre as mãos dos revolucionarios e preparou assim o campo para as futuras discordias.

Depois da sua obra acabada, a Inglaterra olhou sorrindo de desprezo para o corpo defeituoso que tinha formado e sobre o qual tinha tolerado as legitimidades e lhes lançou o espirito revolucionario para o devorar e perseguir se acaso tentasse consolidar-se e tomar força.

Sem attender as reclamações, a Inglaterra se apossou, e conservou pontos maritimos importantes para lhe segurarem o seu dominio nos mares.

Porém para alcançar tudo isto a Inglaterra tinha gasto enormes sommas, e feito grandes sacrificios, de que se não julgava assaz resarcida nem pelos progressos nas Indias, nem pelos pontos maritimos adquiridos, nem pelo quasi total aniquilamento das forças maritimas e do commercio dos outros paizes; mister era que lhe pagassem os louros da victoria, foi a Hespanha a primeira que experimentou a funesta influencia de sua terrivel alliada.

As colonias hespanholas da America revoltaram-se contra a mãe patria, proclamaram a sua independencia, lançando-se nos braços da revolução, que lhe destroe a industria e o progresso, porém deu á Grã-Bretanha, que indirectamente contribuio para esta desanexação, a vantagem de ter abertos perpetuamente novas e abundantes mercadorias para o consummo de seus artefactos.

O reconhecimento da independencia das colonias hespanholas revoltadas pelo governo britannico revelou o quanto o interesse commercial para isto tinha conrribuido.

Apos a Hespanha coube a sorte á Portugal que já fraco se debatia com as consequencia do tratado de 1810.—O Brasil arvorou o pendão da revolta e proclamou a independencia, e a mão que o sustentava e que arrancava esta rica joia da corôa de Portugal era um principe da casa de Bragança, era o herdeiro do throno que calcava as santas quinas d'Ourique e cuspia sobre o nome portuguez!!!....

Deste modo os Inglezes por uma politica auxiliadôra de todas as desmembrações abriram todos os mercados da America e quasi monopolisaram tão rico commercio.

Auxiliando a revolução do novo mundo, ora directa, ora indirectamente, proclamando-se defensores da liberdade, a Inglaterra tem herdado os despojos das duas nações, que mais contribuiram para os seus triumphos contra Napoleão Bonaparte.

II

Em quanto obtinha a politica ingleza os successos já mencionados, via com inquietação, e ciume do outro lado da Mancha a França, esse paiz que a revolução devastára, gozar da liberdade e da tranquillidade sob o regimen legitimo, e gradualmente ir reparando os damnos occasionados pela revolução.

O que exacerbou mais este ciume, e destruio, talvez a tranquillidade, foi a França legitima assumir a defeza e a conservação dos poderes legitimos; a sua intervenção em Hespanha onde debellou a revolução foi o signal do rompimento.

Desde então a Inglaterra se tornou de vez protectora dos poderes legitimos em sua mais perigosa adversaria, temendo pela sua preponderancia fez delles uma arma, que ameaçava a Europa para por elles firmar o seu dominio e influencia.

O famoso discurso na casa dos communs pronunciado por Canning em 12 de dezembro de 1826, revelou ao mundo a plitica do gabinete inglez, e tem mostrado claramente a origem das revoluções por que tem passado a Europa.

Portugal, sujeito á influencia britannica, submisso ás suas vontades, vio-se obrigado a reconhecer a independencia da sua colonia, e o seu monarcha a acceitar um titulo irrisorio.

O desgosto abreviou talvez, os dias do Sr. D. João VI, que morrendo deixou este reino em uma crise terrivel, e cujas consequencias tem sido as mais funestas.

A influencia ingleza procurou affastar do throno um principe, que se tinha declarado a ella hostil, e fazendo despresar o direito publico portuguez, foi offerecer a coroa a um principe, que voluntariamente tinha renegado a patria, movido-lhe guerra e insultado a sua bandeira.

A guerra civil rebentou então em Portugal, porque a grande maioria do povo repellia uma autoridade imposta. Foi então que o governo inglez mandou os seus soldados para consolidar a sua obra.

Neste triste estado de cousas, as potencias procuram um meio de socegar as discordias, á sombra das quaes a revolução ameaçava desenvolver-se. Este meio foi unir a obra ingleza aos desejos do povo.

Debaixo destes auspicios, o senhor D. Miguel de Bragança voltou a Portugal como lugar-tenente de uma autoridade, que os instinctos populares repelliam, e que as antigas leis, e os precedentes historicos reprovavam. O povo despresou os alvitres da diplomacia, e proclamou rei o principe que se conservára portuguez.

Por estes tempos a França, tendo recobrado forças, conquistou Argel, e destruido este velhacouto de piratas se estabeleceu como senhora em sua conquista, ficando assim possuidôra de um porto importante no Mediterraneo.

O gabinete inglez calculou a importancia, que a França adquiria com a sua nova conquista, e a influencia maritima que tomava sobre o Mediterraneo, resolveu a sua queda, e soltando a tempestade revolucionaria, derrubou do throno de S. Luiz Carlos X com a revolução de julho.

Porém ella não correspondeu immediatamente a suas vistas diplomaticas, porque sobre as barricadas se elevou um throno.

O poder creado pela revolução, embora creado illegalmente, continuou seguindo o movimento de engrandecimento que a França tinha recebido da legitimidade.

A revolução de julho tirou ás legitimidades o seguro apoio da França, e mudou a politica da Europa; as potencias do norte em vez de se declarem protectoras do principio das legitimidades, inaugurararam a funesta politica dos factos consummados.

Desde então a politica ingleza não encontrou embaraço, que lhe retardasse o passo, e a Europa vio duas potencias protegendo a revolução em todos os paizes, ainda que movidas por differentes causas.

Debaixo destas influencias, e no meio destas agitações que prognosticavam um triste futuro, a Europa vio as legitimidades da peninsula, adversas ao dominio britannico, tombarem debaixo de uma revolução imposta pelos dous gabinetes.

Sustentando os novos poderes na peninsula, pondo em jogo as ambições, e despeito, o seu fim era consolidarem a sua influencia é importancia. A França aspirava talvez á influencia politica em quanto a Inglaterra, tendo suministrado os meios não se contentava unicamente com esta, mas queria tambem a commercial.

Em quanto a peninsula era o theatro destas lutas e interesses, novas lutas agitavam os gabinetes das duas *amigas* rivaes, o Oriente era o campo, em que os novos interesses se debatiam.

A Inglaterra, que tinha julgado, que a revolução enfraqueceria a França, via com pesar, que o governo nascido da revolução de julho augmentava todos os dias de força.

Creados os novos governos na peninsula, a indifferença com que as outras potencias tinham presenciado estas lutas, fez acreditar a Luiz Philippe, que a sua corôa revolucionaria estava consolidada, e resolveu dar o ultimo golpe á influencia ingleza na peninsula; resolveu pelos seus recursos diplomaticos fazer realisar a phrase de Luiz XIV fazendo desapparecer os Pyrineus.

Os seus meios foram habilmente calculados; unir a si as dynastias estabelecidas em Portugal, e Hespanha estreitando quanto fosse possivel o laço de familia. Para isto foi padrinho de um principe da dynastia, que tinha estabelecido, e sogro da irmãa da rainha de Hespanha casando o duque de Montpensier com a joven infanta.

A Inglaterra supportou o golpe, medio o risco que corria a sua influencia, e foi prompta na vingança.

A revolução de fevereiro appareceu, e o rei cidadão, que se julgava assaz forte para substituir a influencia franceza á britannica, abandonou no meio das barricadas um throno a que por barricadas tinha subido.

III

De tal modo, para por elles dominar e influir, a Inglaterra tinha advogado, e protegido os interesses e principios revolucionarios, que a revolução de 24 de fevereiro, de Paris se repercutio na Allemanha e na Italia; e estendendo a sua acção, além mesmo do que racionalmente se podia calcular, fez sentir na propria Inglaterra symptomas do seu poder.

O gabinete de S. James, estupfacto da inutilidade de seus esforços, do risco que sobre si attrahia, vacilou de politica, e sempre fertil de meios, procurou attrahir á Inglaterra as dynastias decahidas os soberanos destronados pela revolução.

A ameaça era indirecta, mas formidavel para os governos revolucionarios, porém foi ineficaz; a politica ingleza tinha caminhado muito avante nos interesses da revolução, para poder, mesmo querendo, retrogradar.

Além disto a Inglaterra via levantar-se lentamente a influencia russianna querendo influir no Oriente e na Azia, e dominando no mar negro por Sebastepool, e no Baltico por Cronstad, e entre estes dous extremos sustentada pelo seu poder maritimo e terrestre, sustentar uma politica propria e independente.

Eram pois duas influencias que a politica ingleza tinha que procurar neutralisar, e destruir, e impedir por todos os meios a juncção de interesse.

De balde quiz agitar a França em nome das idéas, ella lhe respondeu em nome dos interesses, o veneno revolucionario da revolução de 48 era narcotico, entorpecia, obrava pela corrupção, e não pela irritação.

Felizmente para o mando nenhum das revolucionarios de 48 o era de bôa fé, na mudança governativa não escutaram paixões porém sim unicamente interesses mais ou menos pessoaes, abraçaram a democracia como meio de conseguir com mais facilidade o seu engrandecimento, lisongeando as turbas com uma soberania ficticia.

A Inglaterra pela sua politica se achou no estado de uma incerteza perigosa, não sabendo se combater a França era combater a revolução, e se assim fosse, destruir pela propria mão obra que tão largos annos de trabalhos e combinações lhe custara, seria patentear aos olhos do mundo uma inepcia em que o orgulho britannico não podia convir; por outra parte não combater a França era deixar-lhe tomar uma preponderancia que difficilmente poderia destruir.

Nesta dura alternativa, a politica ingleza, procurando augmentar os seus meios de acção, escolheu a espectativa até que a republica se pronunciasse de modo, que se podesse differençar a França da revolução, para agredir uma ou proteger a outra conforme lhe dictasse o interesse britannico.

A Inglaterra conhecia, que devorciada com a legitimidade, influindo por uma politica absolutamente sua dimanada do principio utilitario, que se a revolução era uma arma docil que manejava a vontade, não obstante a fortaleza de seu punho a França era muito pezada para que a podesse mover a seu bello prazer.

A questão era se a França subjugaria a revolução, ou seria por ella devorada.

A espectativa não foi longa, a luta foi breve, a França amedrontada pela insurreição socialista de 28 de abril em Rouen, pela violação da assembléa constituinte em 15 de maio por turbas armadas, pela insurreição em Paris em 25 de junho, comprimio a revolução nomeando em 28 de junho Cavaignac chefe do poder executivo.

Em quanto em França a revolução era dominada pela vontade dos homens, desenvolvia seu aspecto horrivel em Roma, Vienna e Berlin, e na conclusão da Europa revolucionada appareciam preparados para se lançarem na luta, de um lado, a Inglaterra, do outro a Russia.

Os revolucionarios francezes olharam o estado de republica como um estado de transição, e assim em vez de a tornarem protectora dos movimentos revolucionarios da Europa, vencendo-lhe as tendencias democraticas, a tornaram em um meio de compressão.

No dia 15 de novembro o conde Rossi foi assassinado, e no dia 24 o Santo Padre fugia diante dos assassinos de Rossi, a revolucão triumphava em Italia não obstante a batalha de Custozza.

Foi nestas circumstancias que Luiz Napoleão Bonaparte, que a Inglaterra dera a França como um elemento de desordem, foi eleito presidente da republica; desde então facil foi advinhar o imperio.

IV

Se para com a França, a politica ingleza, ficára na espectativa, obrava energicamente para proteger a revolução na Sicilia.

Lord Minto, Temple, Parker, Napier, procuravam sustenta-la para que declarando-se independente cahisse no protectorado britannico, o que daria á Inglaterra o dominio absoluto do Mediterraneo e ameaçaria permanentemente a Algeria.

A politica franceza mostrou apoiar tambem o movimento revolucionario, os protestos de Bandin, as notas de Rayneval assim no-lo fazem crer, talvez para conseguir o mesmo fim que ambicionava a Inglaterra.

A revolução da Sicilia tornando-se democrata foi abandonada por Napoleão, e a Inglaterra vio ainda um campo perdido, vio ainda que tinha sido illudida pela diplomacia franceza.

As tropas austriacas do commando de Radetzky triumpharam nos campos de Navarra da revolução italiana. A revolução desapparecia de Berlin á Vienna, espirava em Francfort e em todos os pontos da Allemanha.

As potencias catholicas não podiam consentir na existencia anomala da republica constituida em 9 de fevereiro, e deixar de restabelecer o Santo Padre nos estados de que a revolução o esbulhara.

Luiz Napoleão quiz mostrar á Europa, que não obstante a revolucionaria do seu poder, era elle um penhor de ordem e tranquillidade, e que em vez de ser um principio revolucionario, era um principio conservador, e aproveitou a occasião.

Tomando a iniciativa as tropas francezas desembarcaram em Civita Vecchia a 25 de abril de 1849, pisaram o territorio da igreja, sendo seguidas pelos contingentes das outras potencias.

Os Francezes, porém, reservaram para si a parte mais vistosa da campanha, a conquista de Roma que teve lugar em 3 de julho que finalisou com a republica democratica constituida em 9 de fevereiro.

A politica ingleza não podera evitar o destroço da revolução e vio-se obrigada a assistir aos triumphos da Austria e da França na Italia, e á intervenção russa na Hungria.

Procurara, servindo-se do elemento revolucionario, a politica ingleza, dominar o sobrinho do desterrado de Santa Helena, porém fôra por elle illudida servindo só de alicerce ao seu poder, confiára nos esforços revolucionarios para guiar a revolução, porém elles só serviam para preparar o despotismo que foi constituido pelo golpe de estado de 2 de dezembro.

Quebrando o juramento com a consciencia *liberal*, Luiz Napoleão sepultou a republica debaixo do suffragio universal.

O interesse, que tinha na revolução de fevereiro creado a repuqlica, pelo suffragio universal cfeou o imperio.

Nestas transformações a politica ingleza não via a França via unicamente a revolução, via na oscilação uma quebra de influencia, tecia os laços que a havia de manear ao carro do astuto politico que zombava da sua perspicacia.

(*Nação.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O governo imperial, por acto de 18 do mez proximo passado nullificou as duas eleições, que se procederam na parochia de Taquaritinga para juizes de paz e veriadores: e mandou igualmente que ao primeiro juiz de paz, que fez uma dessas eleições em sua casa, fosse imposta a multa consagrada no art. 126 § 1.º n. 4 da lei regulamentar das eleições.

— Continúa nesta cidade a ser promovida a acquisição do obulo voluntario para a obra de S. Pedro; e apezar da nossa situação actual, os fieis não tem se esquivado á essa prova de fervor pela religião, e de dedicação áo S. S. Padre.

Aproposito, vamos dar á sciencia dos nossos leitores algumas palavras transcriptas do *Jornal de Roma*: Uma deputação da archiconfraria de S. Pedro, organisada para soccorer as necessidades da santa sé, alcançou a subida honra de ser apresentada a 23 de novembro do anno proximo passado á S. S.

Era ella composta do principe Chigi-Albani, vice-presidente da archiconfraria, do marquez Patrizi Montoro, thesoureiro, de monsenhor Nardi, conselheiro, do conde Alexandre Cardelli e do Sr. Francisco Ceccareli, recebedores; os quaes deposeram aos pés do S. S. Padre a somma de quatro mil e vinte quatro patacões recebidos no ultimo mez das offertas dos fieis.

Esta somma reunida ás differentes quantias adquiridas nos dous mezes anteriores, monta á importancia realisada de 11,500 pesos, que os bons romanos tem offerecido ao pai commum dos catholicos.

A archiconfraria ja se vae diffundindo por differentes nações, por intermedio dos respectivos diocesanos; visto que as preces e as pequenas offertas ao pae commum são os meios, que ella conhece e emprega para proteger a mais santa das causas.

— Acha-se funccionando a agencia do correio creada provisoriamente para Fernando de Noronha.

— Acerca do que disemos sobre a modificação do roteiro do telegrapho, nos enviam a seguinte correspondencia onde considerações mui ponderosas são feitas; e que por essa razão nos levam a submette-la á apreciação do publico em sua integridade, afim de que desse embate resulte uma reforma conveniente e satisfactoria ás necessidades do nosso telegrapho:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*. — Lendo as reflexões, que Vmcs. apresentaram em sua *Revista Diaria* de hoje relativamente á alteração que se pretende fazer no roteiro dos signaes telegraphicos, vemos que tem razão; mas rogamos que nos permittam que tambem apresentemos algumas reflexões.

« A razão, que deu-se quando alterou-se o antigo roteiro, que era conhecido entre nós desde que estabeleceu-se aqui o telegrapho, e grande numero de pessoas sabia de côr, foi que elle não satisfazia á todas as necessidades do porto; mas, se isto era exacto até certo ponto, porque, sobrepondo-se somente duas bandeiras, apenas se tinham 99 signaes, o actual roteiro tambem não satisfaz á essas necessidades, e apresenta um grande inconveniente; porquanto, se nella a numeração se eleva até 54,321, porque cinco bandeiras são sobrepostas, contando-se os numeros, uns após outros, apenas se encontram 325 signaes, o que poderia ser obtido pelo antigo roteiro sobrepondo-se tres bandeiras que elevariam os signaes a 999, numero que com o actual é impossivel, a não sobreporem-se mais bandeiras; alem de que, só existindo no roteiro actual cinco bandeiras, os signaes não podem ser elevados na graduação natural, o que o torna mais difficil para ser decorado, e conservado em memoria.

« A quem se não deu ao trabalho de contar os signaes, parecerá que o roteiro actual elevando a numeração á 54,321, excede extraordinariamente o antigo; que só dava 999 signaes; mas aquelles que der-se a esse trabalho, verá que é exacto o que dissemos, isto é, que no roteiro actual só existem 325 signaes; e quem reflectir que de manejarem-se tres bandeiras no menos trabalho para o encarregados dos signaes, e por consequencia mais presteza em dar esses signaes, convirá comnosco que o roteiro antigo era preferivel ao actual, que só tinha em seu favor a *novidade*, além de que era mui conhecido, e, permittindo por causa das dez bandeiras a numeração gradual na ordem natural, facilitava que os signaes fossem conservados em memoria, o que era uma vantagem importante; sem contar que, podendo-se sobrepor mais uma bandeira, prestava-se a elevar esses signaes á 999, e a 99,999, podendo-se sobrepor cinco bandeiras, como permitte o roteiro actual, que não poderá elevar-se a esse numero, porquanto com cinco bandeiras não é possivel seguir a ordem natural, e, querendo-se sobrepor mais bandeiras, a isto se oppõe a altura do mastro que já é curto para os cinco de que se servem, quando estas são postas nos braços.

« Assim pois, vendo que se trata de reformar o roteiro, que sempre apresentará o grande inconveniente de não permittir a graduação numerica na ordem natural, somos de opinião que o governo substitua o roteiro antigo, permittindo que se sobreponham tres ou mais bandeiras, o que não inutilisará as bandeiras actuaes, que não são senão algumas das do roteiro antigo; podendo-se operar alguns melhoramentos que simplifiquem os signaes, como sejam os relativos aos vapores que podem ter bandeiras especiaes que os tornem conhecidos.

« *A.* »

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

Srs. Redactores da Revista Diaria. — Como tenha visto por varias vezes narrados em sua conceituada *Revista*, factos de graves operações cirurgicas, peço-lhes o obsequio de publicar mais este, que é uma prova do adiantamento deste ramo de medicina entre nós.

No dia 7 do corrente, o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, tendo por ajudantes os Srs. Drs. Felix Moreno Brandão e Estevão Cavalcanti de Albuquerque, extirpou, em Olinda, na pessôa da Exma. Sra. D. Francisca Pereira Corrêa, cunhada do Exm. conselheiro presidente da relação, quatro tumores cancerosos debaixo do braço direito, tendo o maior o volume de um ovo ordinario, e sendo os tres outros pouco maiores do que um ovo de pombo; operação que tornou-se trabalhosa e arriscada pela adherencia dos ditos tumores, e sobretudo em consequencia de um prolongamento, que se estendia até o cume da cavidade, e roçava na arteria axilar.

Não obstante, o resultado foi o melhor possivel, porque a paciente se acha sem novidade, tendo soffrido grandes dôres, apezar de ser cloroformizada.

E' bastante conhecida a pericia do Sr. Dr. Carolino como operador, para que esta vá accrescentar alguma cousa á gloria de seu nome. Sendo certo que os Srs. dous medicos ajudantes tambem se mostraram dignos, pelo cuidado e actividade que desenvolveram.

A. E. L. J.

— Para o amanhecer do dia de hontem (1 1/2 hora) houve lugar um incendio na rua da Praia, em uma casa, em que havia um estabelecimento de molhados, sendo o edificio em sua totalidade pasto das chammas.

Dizem-nos que proviera esse sinistro de um caixão de palitos de fogo, que pelo dono da venda fôra posto sob ou junto uma pipa, que fatalmente cahindo sobre o mesmo, motivara inflammarem-se elles e provocarem posteriormente o incendio, que pelas horas adiantadas da noite que manifestou-se lavrou á sua vontade, de maneira a ser improficuo todo o soccorro que ao edificio foi prestado, quando deu-se pela respectiva existencia, apezar de ser apagado afinal.

O dono, que é o Sr. Justino Pereira Ramos, achava-se no sotão sobre a mesma venda com um caixeiro; o qual acordou com o fogo que lavrava já pelo seu leito, e fazendo despertar o referido Sr. Justino, poderam ambos salvar-se por uma janella, ficando porém reduzido á cinzas todo o fundo do estabelecimento, que andava por cerca de 4 000$000, assim como 500$000 em moeda papel, que existia em uma gaveta.

Ao fogo concorreram as bombas do arsenal de marinha, a do de guerra e de alfandega, sendo esta acompanhada do empregado que ora serve de guarda-mór. Acham-se igualmente presentes varias autoridades, inclusive o Exm. Sr. presidente, o commandante do corpo de policia, o major Loureiro, o delegado, os subdelegados desta freguezia e daquella do Recife, o coronel Lobo e outras mais pessoas.

Isto posto a confusão que reinou e as direcções encontradas, que em taes occasiões sempre appa-

recem, por meio de ordens e contraordens, cujo effeito é a desordem, reclamam pela existencia de um regulamento para o serviço de apagar os incendios; e nós em presença desta necessidade recorremos para o Exm. Sr. presidente, afim de satisfaze-la com aquella providencia.

A bomba do arsenal de guerra foi a primeira que appareceu; mas, falta d'agua, pouco poude fazer contra as chammas, chegando a do arsenal de marinha já quando achavam-se estas quasi apagadas. Ainda uma vez notamos o deleixo que vai nesse serviço, ao ponto de apagar-se o fogo por si só, em consequencia de haver abatido a coberta, e assim abafado as chammas.

O fogo cessou ás tres horas da manhãa.

— Adolpho Luiz de Souza, pardo, idade de 23 annos, levado de um zelo excessivo pelo culto devido aos padroeiros das diversas capellas existentes nesta cidade, e em seus suburbios, constituio-se por vontade propria o procurador geral dellas. Como tal designava os dias para as festas, que se deviam fazer nessas capellas, e em nome dos seus juizes ou administradores expedia cartas podindo esmolas, tendo sempre cuidado de imitar a letra e assignaturas dos individuos, em cujos nomes escrevia.

Por este meio conseguia obter boas quantias addiando para as kalendas gregas os festejos, para que pedia o adjuctorio dos bons devotos.

Ha dous annos que assim tem vivido á custa dos devotos desta capital; mas continuando este anno com maior zelo e fervor, cahio nas mãos da policia, que o mandou recolher á casa de detenção, visto como a sua devoção degenerou em crimes de falsidade e estillionato.

— Na eleição para deputados geraes no 4º districto eleitoral obtiveram votação nos collegios abaixo os Srs. nelles indicados.

Papacaça.

Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.... 32
Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos.... 32

Garanhuns.

Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos.... 42
Dr. Jeronymo Villela de Castro Cavares.... 39

S. Bento.

Dr. Francisco Raphael de Mello Rego...... 34
Dr. Antonio dos Santos S. Cavalcanti........ 33
Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos.... 1

— Teve lugar quinta-feira 7 do corrente, a installação de uma sociedade militar denominada —Cassino Militar Pernambucano—. Depois de alguns trabalhos preliminares sob a direcção do coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, procedeu-se a votação para a commissão directora, que ficou composta da maneira seguinte:

Presidente.
O Exm. commandante das armas José Antonio da Fonseca Galvão.
Vice-presidente.
O capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos.
1.º secretario.
Tenente Antonio Villela de Castro Tavares.
2.º secretario.
Tenente Manoel Antonio Viegas Junior.
Thesoureiro.
Capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.
Concellheiros.
1.º Tenente Francisco Villela de Castro Tavares.
Capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins.
Dito João Evangelista Nery da Fonseca.
Dito José Angelo de Moraes Rego.
Alferes Antonio Eneas Gustavo Galvão.
Capitão Francisco José Damaceno Rosado.
Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier.
Tenente João Paulo de Miranda.
Alferes Luiz José Ferreira Junior.
Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.
Alferes Francisco Antonio de Sá Barreto.
Capitão Antonio Francisco d'Avila.

Ultimado esse trabalho, procedeu-se a votação para a commissão que tem de organisar os estatutos, a qual ficou composta dos Srs.:
Tenente Antonio Villela de Castro Tavares.
Dr. Prudencio de Brito Cotigipe.
Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente 14 homens e 2 mulheres, sendo 12 livres e 4 escravos, a saber: 8 a ordem do Dr. delegado do 1º districto, 1 a ordem do subdelegado do Recife, 3 a ordem do de Santo Antonio, 1 a ordem do de S. José, 2 a ordem do da Boa-Vista, e 1 a ordem do da Capunga.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se no dia 8 do corrente para o consumo desta cidade 67 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 8:
João Pedro da Rocha Pereira, pardo, casado, 62 annos, de um croup.
Antonio, branco, 18 mezes, escrophulas.
Honorato, pardo, 2 mezes, espasmo.
Maria, branca, 12 horas, convulsões.
Narcisa, preta, escrava, solteira, 32 annos, metrite.
Manoel, preto, solteiro, 46 annos, hydrotheréa.
Joanna Maria, parda, solteira, 50 annos, amolecimento cerebral.
Gregorio, preto, escravo, solteiro, 30 annos, tuberculos pulmonares.
Thereza, preta, 18 mezes, tosse convulsa.
Margarida Maria do Espirito Santo, preta, solteira, 28 annos, diarrhea.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Quando o homem por sua má sorte chega ao ponto de não achar recurso de viver com a dignidade que lhe é propria, o desespero não deve ser seu ultimo termo; porque emquanto vive o homem e tem força deve trabalhar na razão de sua força: muitas vezes a só força do homem no trabalho manual não é um capital bastante para produzir tanto quanto chegue para satisfazer suas obrigações. A numerosa familia sempre é razão para o homem procurar uma occupação que não seja o trabalho manual. A necessidade de obter um emprego faz procurar os meios de alcança-lo. A protecção que o homem alcança faz valer seu merito: e tanto maior é o merito, quanto maior é a protecção que obteve em seu auxilio.

Não ha muitos dias que um habitante da villa da Escada, tudo envidou para obter um emprego nos trabalhos da via ferrea; seus protectores foram tambem as familias do engenheiro Peniston e superintendente Bramah, e de algumas pessoas de importancia desta provincia, a quem o pretendente recorreu como sua salvação na situação em que se achava; houve um protector distincto que mostrou vontade de protege-lo. Todos os esforços foram mallogrados, e o pobre pretendente voltou a supportar sua má sorte. Na desesperada situação em que se achou, vendo todos os recursos perdidos, muitos lhe disseram que não devia esperar cousa alguma do inglez da via ferrea, porque o inglez da via ferrea não melhorava a sorte do brasileiro que procurava empregar-se nos trabalhos da companhia, e que melhor era que elle de vez em quando denunciasse ao paiz os desmandos que por alli haviam, do que procurar ser empregado. O pretendente resignado regeitou taes insinuações, porque fazia melhor conceito dos inglezes da via ferrea, e porque nesses trabalhos figuram os Illms. Srs. Bramah, Peniston, Harison, Uhitfiel, Hughes, Mann, Flet-cher, Adcock, Kirkhan, Dr. Valpes, e outros que me não recorda, e porque tinha observado uma satisfação e geral contentamento em todos os empregados e trabalhadores da linha, o que sem duvida é devido aos dignos Srs. Bramah, Peniston e Harison, intelligentes de um coração bem formado e que parecem os mais proprios para serem os encarregados de taes serviços; assim o não obter um lugar não foi razão para desconhecer as vantagens que á esta terra trazem os filhos da nação industriosa, que por todo o mundo espalhados occupam-se em melhorar e aperfeiçoar, sendo infalliveis no cumprimento de suas obrigações.

Quem diria que em 2 de dezembro do anno passado a villa da Escada veria correr a locomotiva, trazendo em tão pequeno espaço de tempo os valores dos productos deste termo vendidos no mercado do Recife? houve quem duvidasse; mas com effeito ignorava o tino e actividade do engenheiro Peniston e de outros seus companheiros empregados nestes trabalhos. A 2.ª secção foi aberta, e em duas horas se vai da Escada ao Recife, não obstante não ter o governo recebido esta parte da linha por duvidas oppostas pelo illustrado Sr. engenheiro fiscal.

Em breve estarão os trabalhos da 2.ª secção nas condições exigidas, e então fazemos votos para que os Srs. Peniston e seus companheiros cheguem ao fim de seus serviços com a mesma intelligencia e actividade com que até hoje se hão destinguido.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas mal traçadas linhas, que muito lhe agradecerá o seu constante leitor

Um observador.

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO

dos Illms. Srs. e Exmas. Sras. que teem de festejar o Glorioso Santo Antão, no anno de 1862.

Juizes por eleição.

Os Illms Srs.:
Exm. barão do Livramento.
Major José Gomes da Silva.

Juizas por eleição.

As Exmas Sras.:
D. Maria Libania de Queiroz Monteiro.
A Exma. Sra. do Sr. Manoel Xavier Carneiro da Cunha.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:
José Ignacio de Mello.
Antonio Gonçalves da Silva.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras.:
Consorte do Sr. alferes Manoel Gomes do Rego.
Consorte do Illm. Sr. Manoel Felix de Mello.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:
José Patricio de Moura.
Manoel Theodozio da Cunha.

Escrivãas por eleição.

As Exmas. Sras.:
Consorte do Illm. Sr. Antonio Marques Evangelista.
Consorte do Illm. Sr. Joaquim Pinto Pereira da Costa.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.:
José Caetano Marques de Carvalho.
Joaquim José de Santa Anna e Silva.

Escrivãas por devoção.

As Exmas. Sras.:
Consorte do Illm. Sr. José Bento dos Santos.
Consorte do Illm. Sr. Manoel Antonio dos Santos.

Procuradores.

Os Illms Srs.:
Virgolino José de Almeida.
Laurentino Alves Ferreira.
Ignacio Teixeira de Mello.
Manoel de Oliveira Torres.
Pedro Leite dos Santos.
Christovão José Alvares.
Major Claudino José de Almeida Lisboa.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. alferes Julião Gonçalves Lima.

O vigario interino,
Joaquim de Aragão Ebla.

O thesoureiro, José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.

Rio Grande do Norte.

Como já annunciamos em nosso numero precedente, uma *esmagadora* opposição está eminentemente sobre a administração da provincia. As tubas tocam pressurosas nos arraiaes sulistas, e os partidarios correm atropellados a cerrarem fileiras sob a bandeira do *illustre chefe*, o Sr. Dr. Moreira Brandão, que contando com uma derrota certa, desde já vai procurando um pretexto para mais uma vez figurar de *martyr*.

Vejamos, porém, o que deu causa a esse grito de guerra. Examinemos os actos da administração, que mereceram as iras dos nossos adversarios, e os imparciaes que decidam se o Sr. presidente da provincia podia deixar de pratica-los, e se mentio ao seu programma de imparcialidade até hoje sustentado e reconhecido pelos proprios sulistas.

O juiz de paz de S. Bento consultou á S. Exc se a eleição primaria devia proceder-se em Nova Cruz ou em sua freguezia. O Exm. presidente decidio que se effectuasse neste ultimo lugar, e fundou a sua decisão nas seguintes razões:

Por força da lei provincial n. 199 de 27 de junho de 1849 foi a séde da freguezia de Santa Rita transferida para a capella de S. Bento, devendo, porém a transferencia ter lugar, quando dita capella estivesse decentemente ornada. A lei provincial n. 393 de 24 de agosto de 1858 desmembrou de S. Bento a freguezia de Santa Rita da Cachoeira, porém nada alterou acerca da séde daquella. O visitador, autorisado pelo Exm. bispo diocesano, annuio a que se fizesse a mudança, de que nos occupamos, como declarou em officio de 10 de maio de 1849. Effectuou-se a transferencia indo o parocho residir em S. Bento, até que alcançando, segundo diz, uma licença do prelado, foi temporariamente residir em Nova-Cruz. Deve notar-se que o mencionado parocho declara que fizera sua residencia em Nova-Cruz por duas razões: por constar-lhe que uma representação anonyma fôra dirigida contra seu antecessor, porque morava em S. Bento, e por ter a presidencia ordenado que as eleições de vereadores e juizes de paz a as primarias de 1856 se fizessem em Nova-Cruz.

E' evidente que nenhuma dessas razões podia autorisar a residencia do parocho em Nova-Cruz e menos que ahi se fizesse a eleição, uma vez que tinha-se verificado a transferencia da séde da freguezia para S. Bento, como além de outras provas confirma o facto de haver tido lugar a eleição de 1852 em S. Bento, e que ainda não foi revogada a lei n. 199. Mesmo quando o parocho tenha licença de seu prelado para residir em Nova-Cruz, essa licença não póde dizer respeito ao exercicio de direitos politicos que estão claramente definidos e garantidos, porquanto a lei determinando que a eleição seja feita na matriz e presidida pelo juiz de paz do respectivo districto, presupõe a existencia de uma condição essencialmente dependente do concurso dos dous poderes —espiritual e temporal.

Em vista, pois destes principios que não podem ser por maneira alguma contestados é fóra de duvida que a eleição devia ser feita em S. Bento, e não em Nova-Cruz, *que não é e nunca foi districto da matriz*.

Passamos ao outro acto da presidencia.

José Ignacio de Brito era supplente de juiz de paz desta freguezia, e em 1858 foi convidado pela camara municipal para prestar juramento e tomar posse do cargo no impedimento dos individuos que lhe eram superiores em votos. Depois desta epoca residio por algum tempo em Ceará-mirim. Agitou-se duvida, se José Ignacio tinha mudado de domicilio, ou se apenas fizera um passeio áquelle municipio, devendo neste ultimo caso continuar a ser considerado como juiz de paz desta freguezia, S. Exc., em vista dos documentos que lhe foram á principio apresentados, e dos quaes não constava positivamente a mudança de José Ignacio, decidio que á elle competia a presidencia da mesa parochial; porém tendo á vista outros documentos que depois foram submettidos á sua consideração, e que mostravam até a evidencia, que José Ignacio mudou sua residencia para Ceará-mirim, que alli foi qualificado jurado depois de 1858, que até servio como membro da junta revisora da lista dos jurados, que em uma excepção declinatoria fori declarou mui formalmente que tinha fixado sua residencia naquelle lugar, que o convite da camara, a que nos referimos mais acima, foi anterior a mudança, e finalmente que para Ceará-mirim levou familia e lá estabeleceu-se definitivamente comprando engenho, etc., reformou S. Exc. o seu primeiro acto, fundando-se para isto na disposição expressa dos avisos de 13 de dezembro de 1848 e de 14 de agosto deste anno, em vista dos quaes o cargo de juiz de paz, e até mesmo o direito de fazer parte da mesa parochial, perde-se pela mudança de domicilio, e não se recupera pela volta para a parochia, d'onde o juiz mudeu-se.

Estudem os imparciaes a questão, examinem as disposições legislativas em que se fundeu o Sr. presidente, e decidam se outro podia ser o procedimento de S. Exc., a menos que não quizesse faltar ao seu dever e ao seu programma; e se é ou não realmente um pretexto o expediente de que lançou mão a gente do Sr. Moreira, abandonando a eleição, e protestando haver coacção e outras patacoadas do estylo, quando sabem todos que a falta de gente e a deficiencia de recursos os forçaram a abandonar as urnas.

TEMPORA MUTANTUR!....

Até ha pouco estava *incubada* a politica *liberal* do *Rio-Grandense do Norte*. O *Dous de Dezembro* estimulava-o, mettia-lhe pelos olhos a necessidade de triumphar o partido conservador, cujas idéas eram as do governo, chamava a postos os seus amigos politicos, exhortava-os a que empregasse os meios honestos, e cerrassem fileiras para conseguirem uma victoria gloriosa....

Dessa vez esperavam todos que o *collega* apparecesse na arena de peito descoberto, ou declarando que não ficaria contrariado com o triumpho do partido conservador, uma vez que a candidatura sulista podesse *interessar* nelle, mediante uma *partilha* razoavel, ou então tocando chamada ao grande partido *liberal* para oppor suas forças ao conservador, e por conseguinte ao governo, de que este se dizia adepto....

Mas o *collega* não se movia.... A razão disto era evidente para aquelles que não acreditam na consistencia das idéas politicas do *Rio-Grandense*.

Declarar-se *liberal* muito antes da eleição, quando a tendencia para a separação dos partidos se manifestava abertamente.... era arriscar bastante a candidatura *sulista*.

Os jornaes da côrte estavam sempre a fallar na conveniencia de uma certa interrenção benefica, principalmente quando devia o governo precaver-se contra inimigos declarados que punham em jogo até as armas da anarchia, do embuste e da calumnia....

O instincto da conservação aconselhou o collega para não sahir da moita. A palavra *liberal* foi cuidadosamente supprimida.... Nem sequer um innocente remoque foi atirado ao partido *conservador*. As denominações—nortista e sulista—eram as unicas empregadas pelo *Rio-Grandense* como para indicar que a côr dos partidos era inteiramente local, e nada tinha com os principios que dividem os dous lados politicos em todo o imperio. No que era grave o novo liberal *suspendia o seu juizo por ora....*

Não seria o collega tão inepto que se fosse inculcar de *martyr* prematuramente. Os *liberaes* da côrte e de outras partes que carregassem sós com as consequencias de sua imprudente opposição....

E o *collega* andou sempre tão meigo, tão cordial, tão *mesureiro*, que toda a gente acreditou que ao menos na provincia o governo ia direito.

Duas justissimas decisões da presidencia desconcertaram planos mal fundados.... Depois correu livremente a eleição, e a derrota da candidatura sulista pareceu inevitavel, apezar do recurso pouco efficaz das *duplicatas*.

Já não havia que *esperar*, nem que *temer*.... e nesta situação desagradavel chegou a noticia de terem vencido aos liberaes em algumas parochias da côrte, graças á abstenção absoluta do governo....

As guardas se mudaram.... veio logo a *desillusão*.... e de morno e descrente como estava, o collega tornou-se radiante de enthusiasmo patriotico. Pulou contente aquelle coração amortecido pela mais cruel *decepção*, e no dia seguinte o *Rio-Grandense* já fallava em *partido liberal*, e publicava, além de um artigo de opposição ao governo provincial, a seguinte *jaculatoria*, que, combinada com *protestos* e *manifestações* anteriores, é um modelo de coherencia edificante.

« A *opposição* obteve na côrte em quasi todas as parochias o mais *brilhante triumpho*: *não era ainda* conhecido o resultado da eleição em *todas ellas*, *mas* pelas *cedulas apuradas não havia duvida*.

« Na capital da Bahia as urnas se pronunciavam tambem *em favor dos liberaes*, que igualmente ficavam *vencedores* em Santos. O mesmo aconteceu na capital das Alagoas e na de Pernambuco, nas freguezias de Santo Antonio e S. José.

« Por toda a parte a *opinião liberal* tem mostrado a *sua força*, e não obstante os *embaraços officiaes* que se lhe o oppõe, vai *mostrando o que é* ».

Os leitores riem-se? Pois não tem de que. O *collega* carecia de *mais um desengano* para restituir-lhe a fé quasi extincta. Submerso na *modorra offegante* da descrença, elle acabou por sonhar com as *duplicatas* favorecidas pelos amigos da liberdade que possam por ventura entrar na camara, e ei-lo então, ornado com a corôa do martyrio, batendo palmas aos triumphadores, com um reconhecimento anticipado.

Assim não venha outra decepção, talvez a ultima, esfriar de novo a exaltação do *crente*.

O Rio Grandense do Norte, orgão do partido sulista, se o não é sómente das paixões de um aventureiro, acaba de declarar-se em opposição ao Exm. presidente da provincia, a quem calumnia torpemente, attribuindo-lhe intervenção na eleição em favor da candidatura do Dr. Amaro.

Não tendo podido conseguir, apezar de fementidos protestos de adhesão á politica do actual gabinete, que o Exm. presidente impozesse a candidatura do Dr. Brandão á provincia, que quasi unanimemente a repelle; perdida a esperança de um triumpho, que só a fraude e a violencia lhe poderiam conceder; impotente diante de uma administração moralisada, que soube conservar-se leal ao seu programma de justiça e imparcialidade a despeito de falsas demonstrações de apoio e devotamento, o *Rio Grandense* tirou emfim a mascara que lhe encobria o torpe e repulsivo semblante, e mostra-se hoje, qual sempre foi, ingrato, aleivoso e perfido.

Não nos sorprendeu por fórma alguma a metamorphose do collega, affeito que é a representar diversos papeis na scena politica, tendo unicamente por mola de suas acções os calculos de sua estulta ambição. Não nos sorprendeu a nova posição que tomou o *Rio Grandense* em relação á administração, pois que, conhecendo-o de longa data, previamos que, obtidos os favores possiveis o ingrato não deixaria de morder a mão que os liberalisára.

Previamos, e o denunciamos em diversos artigos deste periodico que ahi correm impressos, e que acabam de receber sua plena saucção desse manifesto de guerra do *Rio Grandense*.

Já nos tardava, porém, encontrar o mesmo homem de 1855, 56 e 57, insultando, endeosando, e logo depois insultando o ex-presidente Passos; o mesmo homem de 1860 exaltando, e logo depois apedrejando pelas costas o ex-presidente Junqueira. Mas ahi o temos emfim que abandona o podre incenso da adulação, e dirige a predilecta arma da miseravel calumnia contra o presidente que não se quiz prestar aos caprichos de um tresloucado criançola.

Entremos em conta com o collega, e em respeito ao publico que o póde ler, pulverisemos os se is intitulados fundamentos de opposição.

Desprezadas as expressões injuriosas com que a atrabilis inseparavel do *Rio Grandense* sóe *ataviar* todos os seus famosos libellos, nós vemos que as censuras feitas á administração, as provas de sua intervenção em favor da candidatura do Dr. Amaro consistem:

Primeiro, em ter declarado ao juiz de paz do districto de S. Bento que alli devia ser feita a eleição da respectiva parochia;

Segundo, ter ordenado ao major João Ignacio de Loyolla Barros que assumisse o exercicio de juiz de paz desta freguezia;

Terceiro, decidir que o juiz de paz de Arez, sendo analphabeto, não podia presidir a eleição;

Quarto, mandar para toda a parte a força de que dispunha, conservando na capital um grande destacamento da guarda nacional, sendo essa força posta á disposição das mesas parochiaes para garanti-las em suas *iniquidades* e *escandalos*;

Quinto, mandar para Páo dos Ferros trinta praças sob o commando de um official de reputação duvidosa, o qual foi tambem nomeado delegado;

Sexto, mandar para S. Bento 22 praças á disposição do Dr. Amaro, *além de 30 homens armados que por alarde apresentou*;

Setimo, retirar de Papary um digno official que não quiz ser instrumento de partido, mandando para alli 40 praças sob o commando de um official da guarda nacional, parente do tenente-coronel Bonifacio, que é *adjectico* do Dr. Amaro;

Oitavo, mandar para Touros o Dr. Cisneiros, juiz de direito interino, tratar da eleição de seu protector;

Nono, finalmente, dimittir o digno subdelegado do Jardim pela representação de um *ordeiro no interesse da eleição do homem a quem S. Exc. mais attende*.

Dos dous primeiros pontos já nos occupamos extensivamente em o nosso passado numero, onde terão visto os eleitores que as decisões de S. Exc. foram absolutamente justas e imparciaes, nada mais fazendo do que applicar a lei ao facto. Nenhum favor com isso fez ao Dr. Amaro, que nada teria obtido da presidencia e nem o teria requerido, se a lei o não favorecesse.

Escusado é, pois, reproduzir aqui o que se acha publicado a esse respeito; tanto mais quanto o *Rio Grandense* nem uma só palavra diz contra a justiça dessas decisões: devendo nós esperar que, apezar de se ter em conta de grande co...s, nos dê faculdade para dar mais peso ás disposições legaes do que ás suas conveniencias politicas.

Veja o collega se póde de alguma fórma destruir esses argumentos, e se o conseguir, accuse então a presidencia; o mais não passa de alguma cousa que se assemelha á sandice, pois ninguem tem culpa de andarem sempre os interesses do Sr. Dr. Brandão de encontro ao que é justo e legal.

No terceiro topico de sua catilinaria principia o *Rio Grandense* a mentir sem-vergonhamente. S. Exc. não pretendeu distituir o juiz de paz mais votado, capitão Pegado, sob pretexto algum. Quatro membros da mesa parochial de Arez consultaram ao presidente se um juiz de paz analphabeto podia presidir á eleição, e foi decidido que não.

Contesta o *Rio Grandense* a justiça dessa decisão, firmada até em um aviso do ministerio do imperio?

Se não póde contestar, a que vem a censura?....

Ainda que o tal juiz de paz saiba ler e escrever como qualquer mestre-escola, nenhuma razão ha para censurar a presidencia, que apenas declarou não poder exercer as funcções de juiz de paz um analphabeto, sem que emitisse juizo algum sobre a *sapiencia* do capitão Pegado.

Ergo, a accusação por esse facto é outra cousa, que nem se parece com sandice.

Entretanto não podemos deixar de contestar os *conhecimentos* do tal capitão, que, apezar de ser *rico-homem*, não sabe ler nem um só nome, e está portanto impossibilitado de exercer as funcções de juiz de paz, o que invalida a eleição que alguem fez em nome delle.

Ha censura por conservar um grande destacamento da guarda nacional nesta capital, poderiamos responder pura e simplesmente com as seguintes palavras do artigo de fundo do *Rio Grandense* de 6 de dezembro proximo passado:

« Até aqui a provincia satisfeita faz a devida apologia de S. Exc., que com muita circumspecção e prudencia vai marchando sem tropeço em sua administração »

Ora, se até 6 de dezembro a *provincia satisfeita* fazia a *devida apologia de S. Exc.*, e se o grande destacamento da guarda nacional já existia em mezes anteriores, é evidente que a provincia estava satisfeita com esse grande destacamento, sem duvida por ver nelle uma garantia de ordem e segurança, e que, portanto, essa censura do *Rio Grandense* não passa de uma picardia.

Mas, sem limitarmo-nos por ora a isto, lembraremos ao *Rio-Grandense* que na provincia existem apenas duas companhias, uma de linha, e outra de policia, ambas incompletas, e demasiadamente insufficientes para a guarnição da praça e destacamentos nos pontos mais importantes desta vasta provincia, o que tem dado lugar até em épocas normaes á chamar-se a guarda nacional para o serviço, (e cremos que isto aconteceu mesmo no tempo do *immortal* Doria) e seria indispensavel em uma quadra eleitoral, quando as ruins paixões de miseraveis e impudentes desordeiros, encontrando apoio em homens cegos de ambição politica, não trepidam em commetter os mais horriveis crimes.

Inepta e criminosa seria a administração que em semelhante conjunctura não procurasse prevenir taes delictos, e deixasse a existencia dos cidadãos pacificos e honestos á discrição de alguns entes degenerados que por infelicidade nossa nem sempre são repellidos do seio dos partidos.

A coarctada de ser posta a força á disposição das mesas parochiaes para *garanti-las* em seus *escandalos e iniquidade* é mais uma banalidade do *Rio-Grandense* que poderia ficar sem resposta, se nossa constante deferencia para com o collega nos não impellisse ainda desta vez a mostrar-lhe seus erros.

Não vemos com effeito que outra podesse ser a missão da força publica, se não impedir conflictos, e garantir as decisões das mesas parochiaes, principaes poderes em materia eleitoral.

Prestar-se a força á exercer violencias contra as mesas, afim de coagi-las á receber as cedulas dos *phosphoros*, impedir que tenham ingresso nas matrizes os legitimos votantes á *pretexto de já terem votado, etc.*, seria sem duvida cousa muito conveniente aos interesses do candidato do *grande partido sulista*, (tão grande que só tem um candidato para dous lugares de deputado) e é mesmo uma *formula* do Dr. Alcovia, que por muito *quint'essenciada*, ha de necessariamente causar muito maior damno do que pretender remediar, podendo até dar em resultado completa asphixia á liberdade do voto. Mas de certo não tem nada de razoavel, nem de legal, e nem mesmo de liberal, porque importaria isso tirar toda a força ás mesas parochiaes elemento popular,—e entrega-las ás autoridades policiaes.

A' este respeito o *Rio-Grandense* está mais *corcunda* do que o *Dous de Dezembro*, o que não seria muito de admirar em quanto représentava o partido *sulista*, mas que o é agora que vai *intimando* de liberal, parecendo até que teria coragem de fallar do discurso do D. Manoel sobre reforma eleitoral.

Passando d'ahi á accusar a presidencia por ter mandado para o Páo dos Ferros o capitão Guaraná, na qualidade de delegado, e commandando trinta praças, o *Rio Grandense* revela o mais pasmoso desfaçamento.

Depois dos lamentaveis acontecimentos de Páo dos Ferros em setembro passado, que não soube reprimir, se não acoroçoou o ex-delegado Fernandes, não podia S. Exc. deixar de prestar toda attenção áquella localidade, onde o *grande partido* tinha já mostrado que não recuava nem mesmo diante do assassinato. Em consequencia, tendo de ser substituido o Dr. Alcovia, que devia retirar-se para esta capital, e que por seus actos não podia mais ser conservado alli; e não querendo S. Exc. entregar a policia á pessoa alguma do lugar, visto que todas eram mais ou menos suspeitas de parcialidade, nomeou o capitão Guaraná, que havia pouco chegára de Pernambuco, inteiramente estranho aos interesses de partido, e de quem se devia esperar absoluta imparcialidade entre os contendores.

Com semelhante proceder deu S. Exc. a mais inequivoca prova de que nenhuma parte tomava em favor deste ou d'aquelle candidato que pleiteava a eleição em Páo dos Ferros, levando seu escrupulo de não proceder de modo que parecesse proteger a canditatura do Dr. Amaro ao ponto de, prestando talvez demasiada consideração ás queixas que por parte dos seus lhe fez o Dr. Brandão contra o procedimento desse delegado, ordenar ao Dr. juiz de direito da comarca que syndicasse de seus actos, e, reconhecendo-os parciaes, fizesse uso da portaria de demissão, que para isso lhe enviou.

Sabe toda a provincia que, não por entender o juiz de direito que o capitão se pronunciára em favor dos nortistas, e sim por um lamentavel *qui-pro-quó*, foi presente essa portaria de demissão, e destituido o capitão Guaraná da delegacia e do commando da força, e assumio aquella o seu supplente, sulista exaltado, que reunido aos de sua grei, causou os disturbios que perturbaram a eleição, a qual corria muito regularmente, e baratearam insultos áo militar brioso, victima da calumnia dos mais desleaes inimigos.

A' vista do que teve lugar em relação á eleição de Páo dos Ferros, se havia razão para queixa, era sem duvida aos nortistas que caberia ella, por terem sido de um momento para outro, e sem a menor razão para isso, abandonados sem protecção aos excessos de um bando de desordeiros exaltados pela demissão de quem lhes embargaria o passo na carreira dos desatinos. Entretanto é o Sr. Dr. Brandão,

Que foi só quem ganhou no tal joguinho,

que faz disso um capitulo de accusação contra a presidencia!

E tudo o mais é assim.

Para S. Bento mandou S. Exc. vinte e duas praças, ou trinta, sob o commando do alferes Galdino de Vasconcellos Monteiro para manter a ordem e tranquilidade.

Esse official, que não póde ser suspeito aos sulistas, nunca esteve á disposição do Dr. Amaro, recebia directamente ordens da presidencia, e soube proceder sempre louvavelmente, sem tornar-se instrumento de pessoa alguma.

E' uma impudente mentira que alli se apresentasse o Dr. Amaro com trinta homens armados, como assegurou o *Rio-Grandense*.

A'cerca de Papari, é, como em tudo o mais, falto de fé o *Rio-Grandense*.

Para alli mandou primeiramente o Exm. presidente o tenente Carias, á quem deu instrucções iguaes ás dos outros officiaes mandados para diversos pontos; porém a turbulencia, mais ainda, o desenfreamento dos sulistas alli capitaneados pelo vigario, perturbando a eleição, e tornando-a impossivel com *rolos*, roubo do livro da qualificação, etc., etc., convenceram á S. Exc. de que não era esse official por si só sufficiente para manter a ordem na eleição, e deliberou então, não simplesmente manda-lo substituir por um parente do tenente-coronel Bonifacio, (que cordialmente agradece a qualificação de *adjectivo* do Dr. Amaro) mas sim ordenar que se recolhesse á capital o tenente Carias, cujos serviços, eram aqui necessarios em commissão importante, e que serve actualmente de ajudante d'ordens encarregado do detalhe, e mandára para aquella localidade o tenente Focio com a força sob seu commando á disposição do Dr. chefe de policia interino, que para alli tambem seguio. circumstancia que, sem duvida *muito innocentemente*, cala o *Rio Grandense*.

Nada ha que dizer-vos contra o proceder do tenente Focio, tanto nessa, como em outras commissões: querendo, porém arrancar o ultimo dente ao *Rio Grandense*, perguntar-lhe-mos, o que de máo poderia fazer esse official, achando-se alli como sabem todos, á disposição do Dr. chefe de policia, cujas ordens era obrigado a cumprir?

Que importancia poderia ter para o caso que o commandante da força se chamasse Focio ou Scipião?

Não podia o Sr. Dr. Brandão acabar sua *jaculatoria* sem beliscar o Dr. Cisneiro, a quem vota uma ogerisa inacabavel, por ter-lhe exigido o mappa da promotoria, nos *bons* tempos em que o Dr. a desfructava.

S. Exm. não só não mandou o Dr. Cisneiro para Touros, como até ignorou por alguns dias que elle tivesse ido, o que fez de muito sua livre vontade, por não carecer para isso de *permissão do Rio Grandense*. Procedeu alli mal o Dr. Cisneiro? Abusou? *usou mesmo* de sua autoridade a beneficio de alguma cousa?

Mostrou-se alli sectario da *novissima* doutrina de intervenção *debita e benefica* dos juizes de direito nas eleições? Ha contra elle alguma queixa do lado sulista?

Nada disto deu-se em Touros; alli não houve a menor questão, a mesa não recusou nenhuma cedula, o punhado de sulistas que se apresentou votou sem o menor constrangimento, porque razão, pois, traz o *Rio Grandense* á balha a ida do Dr. Cisneiro á Touros?

Ah! sim, lembra-nos agora, é por ser o Dr. Cisneiro *sobrinho de seu tio*. Mas que culpa tem disto o presidente da provincia?

Tambem, no *interesse da candidatura do Dr. Amaro*, foi demittido o *digno* subdelegado do Jardim.

Se o collega não é muito tolo, qué-lo fazer dos mais, o que, como outro qualquer, é ainda um modo de ser tolo.

S. Exc. demittio aquelle subdelegado por terem contra elle representado quarenta e tantos cidadãos moradores do lugar, testemunhas dos escandalos por elle praticados na eleição; não nomeou, porém, nenhum nortista para o substituir, e sim ao alferes Galdino, que, já o dissemos, não se presta á ser instrumento de pessoa alguma, e em quem deveria o collega ter mais confiança. Será isso intervir em favor do Dr. Amaro? De certo que ninguem o dirá, a não estar com *diploma* para o hospicio de Pedro II.

Releva fazer sentir que este subdelegado está demittido, á pedido seu, desde maio, e que por preguiça do secretario da policia, deixou de ser enviada a communicação, o que se fez agora. Entretanto foi conservado o delegado que é sulista, e que provavelmente não trabalhará muito em favor daquelle doutor.

Já vai demasiadamente extenso este nosso artigo, que tem alguma semelhança com a prova dos nove.

E em verdade, tirados assim os *nove-fóra* dos taes capitulos de accusação contra a presidencia, fica reduzido a—0—o *Rio Grandense*, que só é *quantidade* quando se mette á *historiophago*, isto é, mastigador de historia antiga e moderna, profana e sagrada.

A ultima hora do Rio Grandense.

E' a ultima hora do resto de todo o pudor e vergonha; que de sentimento mais nada resta a quem se gloria de actos os mais indignos, e que qualquer teria vergonha de ver-se-lhe attribuir quando os tivesse praticado.

E a que degradação não tem descido aquelle que não se gloria desses actos indignos, de cobardia e miseria, camo ainda se columnia disso mesmo que não praticou, nem jámais seria nunca capaz de fazer? Parece que na escala ascendente da miseria humana, é destino do partido sulista, ou dos que o dirigem não deparar nunca o ultimo degrão.

Dizeis que o Dr. Amparo provocou um rolo; porque o não dizeis como? Ainda é outro degrao na escala descendente da vergonha.

Porque em S. Bento, onde estaveis, chefes sulistas, não fizestes o rolo? Se provocações houveram em Papari, não podiam ellas ser maiores em S. Bento, onde fostes vergonhosamente confundidos, donde sahistes cabisbaxos e corridos.

Ah! foi sobra de coragem e bravura!

Mettestes-vos na moita, e estumastes os cães.

Mas os cães não mordem a quem os encara e lhes bate o pé; apenas lhe podem arrancar por traz uma aba da casaca, e logo se esconde o mais cobarde para não ser percebido entre a matilha, temendo um pontapé que lhe desanque um quarto.

Pobre partido sulista, sem estrella e sem norte, sem bussola, nem sonda: só impellido por sua raiva hydrophobica, já nem mais merece desprezo por suas miserias, porque só da maior compaixão já se faz digno.

(Dous de Dezembro).

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	109 829$207
Idem do dia 8	89 809$160
	199:638$367

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	140	
» » com generos..	190	
		330
Volumes sahidos com fazendas..	115	
» » com generos..	638	
		753

Descarregam hoje 8 de fevereiro
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca portugueza—Maria—fazendas.
Barca ingleza—Diana—fazendas.
Brigue inglez—Lindu-farne—ferro.
Barca ingleza—Choalea—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	2:939$425
Idem do dia 8	1:235$214
	4:165$639

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	14:377$564
Idem do dia 8	4:077$728
	18.455$292

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Terra-Nova. — 25 dias, barca ingleza « Tasso », de 246 toneladas, capitão William Stabb, equipagem 12, carga 3835 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Londres. — 48 dias, brigue sueco « Fama », de 285 toneladas, capitão Petterson, equipagem 13, carga trilhos de ferro, e outros generos; a Rotte Bidoulack.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata. — Patacho brasileiro « Alfredo » capitão Antonio Travasso da Rosa, carga assucar.

Rio de Janeiro. — Patacho brasileiro « Luiza », capitão Antonio Monteiro Rodrigues, carga assucar.

Rio de Janeiro. — Patacho americano « Eglet », capitão W. M. Ferry; em lastro.

Rio-Grande do Sul. — Barca nacional « Clementina », capitão Bellarmino dos Santos Pinheiro, carga assucar.

Barcellona. — Brigue hespanhol « Merceides », capitão Juan Costa, carga algodão e couros.

Pará por Maranhão. — Hiate brasileiro « Rosa », capitão Antonio Francisco de Oliveira, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 8 DE FEVEREIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulus	ESE	Bonan	78	25,5	74	0	756,9	30,01
9	»	»	»	82	27,7	72	0	758,	30,07
1/2 dia	»	»	»	85	29,4	70	0	758,4	30,08
3 da t.	Nimbus.	SE	Regul.	82	27,7	70	0	756,9	30,01
6 da t.	»	SSE	Fresco	77	25,	74	0	756,9	30,01

A noite clara vento SEE bonança e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 18' da tarde, altura 6,8 p.
Baixamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1. p.

Observatorio do arsenal de marinha, 8 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deus guarde, etc.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos, que foi indeferido pelo tribunal do thesouro nacional o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de cinco annos.

Thesouraria de Pernambuco, 19 de janeiro de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

Directoria das obras publicas.

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia faço publico que se receberam propostas para construcção por conta dos cofres geraes, de uma ponte que substitua a antiga que ora existe ligando os bairros do Recife e Santo Antonio.

Esta ponte, que será de ferro batido, deve ser construida, pelo menos em suas dimensões principaes, de conformidade com os desenhos apresentados pelo engenheiro do governo, os quaes desenhos serão patentes aos pretendentes na repartição das obras publicas, onde receberão todas as informações necessarias, dirigindo-se ao chefe da mesma repartição.

As propostas devem ser encaminhadas a S. Exc. por intermedio desta repartição até o dia 6 de março proximo futuro, depois do qual nenhuma proposta mais será recebida. Cada uma dellas deverá ser acompanhada dos respectivos desenhos e deverá igualmente incluir a collocação da ponte em um estado completo para o serviço publico.

O governo não se obriga a estar pela mais baixa offerta sem o concurso de outras condições.

Directoria das obras publicas, 6 de fevereiro de 1861.

O director,
Martineau.

— A camara municipal desta cidade declara para conhecimento do publico, que segundo a communicação que lhe fez o Exm. Sr. presidente da provincia, se acha restabelecido o transito de pessoas a pé pela ponte velha do Recife, visto já se achar concluido o passadiço que para esse fim se mandou construir na mesma ponte.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 4 de fevereiro de 1861. — Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber que o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, para conhecimento de todos a quem interessar possa, mandou publicar o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, que se segue:

4.ª secção Palacio do governo de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1861.

Convindo regularisar o ramo do serviço que concerne a instrucção publica da provincia, de forma que nenhum papel relativo áquelle serviço suba á presença da presidencia, senão por intermedio de Vmc. e com sua informação; determino a Vmc. que recommende a todos os directores de quaesquer estabelecimentos de instrucção, quer publicos quer particulares, que existam na provincia, que guardem inteiramente aquelle preceito; cessando assim a pratica prejudicial de cada um delles provocarem directamente decisões da presidencia, sem audiencia da directoria da instrucção publica da provincia. Deos guarde a Vmc. Ambrozio Leitão da Cunha, Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

E para o fiel cumprimento da referida ordem que o mesmo Sr. director geral recommenda, será este repetido pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 5 de fevereiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

— Perante a camara municipal desta cidade corre em praça publica para ser arrematado por venda nos dias 7, 14 e 21 do corrente o predio contiguo a igreja de S. Sebastião desta mesma cidade, em chão foreiro, com 62 palmos de frente, avaliado em 6:000$, menos a quinta parte do valor dado.

Declarações.

Secretaria do governo de Pernambuco 8 de fevereiro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento dos interessados, que pela repartição de fazenda foram devolvidos a S. Exa. o Sr. presidente da provincia, afim de serem deferidos como entender conveniente, os requerimentos das pessoas, abaixo declaradas, ácerca de terrenos de marinha.

Requerimento do marjor João Francisco do Rego Maia.
« do coronel José Pedro Velloso da Silveira.
» de D. Manuella Caetana de Oliveira
» de D. Francelina Hermina da Silva Ferreira.
» de Francisco Botelho de Andrade e José Maria da Silva.
» de D. Isabel da Silveira Miranda Seve e D. Isabel da Silveira Miranda Seve e Cunha.
» de Francisco Botelho de Andrade.
» de Francisco Gonçalves de Arruda.
» de Frederico Miguel de Souza.
João Rodrigues Chaves.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento baixado com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Jaguaribe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 8 de fevereiro de 1861.—O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o forte do Buraco.
1 bandeira grande imperial de filele com 8 pannos.

Para o 8º batalhão de infantaria.
261 mantas grandes de lãa.
362 esteiras de palha de carnauba.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas na manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio geral.

Em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez em 7 de julho do anno proximo passado, faço publico que pelo paquete inglez *Magdalena* da linha de Southampton ao Rio de Janeiro, cuja chegada ao nosso porto, de volta para a Europa, deve ter lugar no dia 14 ou 15 do presente mez, esta repartição expedirá tres malas, sendo uma para o Havre, outra para o correio ambulante de Calais a Paris, e outra para o correio de Paris.

Na primeira mala irá correspondencia somente para a cidade do Havre.

Na de Calais, irá correspondencia para os departamentos francezes de Aisne, Nord, Oise, Pas de Calais, Sena inferior (menos a cidade do Havre) e Somme ; assim como para a Belgica, Paizes Baixos, Prussia, Hanovre, grão-ducado de Mecklemburgo-Schwerin, grão-ducado de Mecklemburgo-Streitz, grão-ducado de Oldemburgo, ducado de Branswick, Hamburgo, Bremen, Lubeck, Dinamarca, Suecia, Noruega, Russia e Polonia.

Na mala de Paris irá correspondencia para os outros departamentos francezes e para os demais paizes a que a França pode servir de intermediaria, os quaes foram todos mencionados no annuncio para o paquete francez, inserto nos *Diarios de Pernambuco* de 18 e 29 de janeiro ultimo.

Todas as explicações necessarias ácerca dos lugares para onde o pagamento do porte é facultativo, e das condições com que se aceitam as cartas ordinarias, as seguras e os impressos, foram dadas naquelle annuncio.

Não se recebe correspondencia para Cabo-Verde, Senegal, ilha de Goréa e Portugal, nem amostras de mercadorias para a França e Argeria.

Afim de evitar demoras ou descaminho, as cartas e os impressos deverão ter, na parte inferior do subscripto, depois de seu endereço particular, a designação geral do imperio ou reino, estado ou cidade a que forem dirigidos. Por exemplo : Austria, Duas Sicilias, Estados da Allemanha, Estados Pontificios, Estados Sardos, Estados-Unidos da America do Norte, Gran-Bretanha, Prussia, Alexandria, Ardrinopla, etc. Quanto a França, *é indispensavel mencionar o departamento.*

Os sellos insufficientes serão inutilisados.

As cartas para segurar devem ser entregues no balcão, e as ordinarias, assim como os impressos, postos *na caixa especial.*

Toda a correspondencia será recebida até duas horas antes da que for marcada para a sahida do paquete.

Administração geral do correio de Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Capitão do porto.

De ordem do chefe de divisão, capitão do porto, se faz publico o aviso abaixo, da capitania do Maranhão.

Capitania do porto de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.—O secretario, J. P. B. de Mello Rego.

AVISO AOS NAVEGANTES.

Pela capitania do porto do Maranhão, se faz publico aos navegantes que do dia 15 de fevereiro proximo futuro em diante será de novo illuminado todas as noites o pharol da ilha de Santa Anna desta provincia, da lat. sul 2° 16' 30" long. O Grew. 43° 38' 25" ; sendo do systema de rotação com eclipses de 32".

Capitania do porto do Maranhão, 25 de janeiro de 1861.—Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, capitão do porto.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que a agencia do correio de Fernando, proximamente creada, se acha funccionando desde o dia 22 de janeiro ultimo.

Correio de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1861.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1.° de fevereiro vindouro em diante se principiam a contar os 30 dias uteis para pagamento á bocca do cofre dos seguintes impostos : 12 0|0 sobre as lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão ; 4 0|0 sobre os armazens de recolher, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, e todos os mais estabelecimentos em que houverem generos expostos á venda ; 200$ sobre casas de cambio, 50$ sobre casas de modas, perfumarias, de chapeos fabricados em paiz estrangeiro e por casa de jogo de bilhar ; e bem assim o imposto sobre carros, omnibus e carroças, tanto do serviço particular como de aluguel. Mesa do consulado provincial 28 de janeiro de 1861.—Pelo administrador,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— Foi apprehendido por esta subdelegacia um quartão castanho com frente aberta, pés calçados, e castrado ; quem for seu dono, compareça nesta subdelegacia, que provando a posse que nelle tem, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 31 de janeiro de 1861.
José Antonio Pinto.

Curso commercial
Pernambucano.

Faço publico, a quem convier, que acha-se aberta a matricula para este curso até o dia 15 do corrente, quando sera' encerrada definitivamente, segundo o disposto no art. 21 do regulamento interno.

As pessoas pois que pretenderem matricular-se, e que ainda o não tenham feito, poderão dirigir-se a secretaria da directoria geral da instrucção publica, onde tem lugar a respectiva inscripção, tendo-o previamente requerido ao Exm. Sr. presidente, na conformidade do art. 36 do referido regulamento.

Curso commercial Pernambucano 6 de fevereiro de 1861.
O professor,
A. W. Pinto Bandeira e Accioli de V.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 9 de fevereiro.

A sociedade Cassino tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que dará no dia 9, um esplendido baile, espera grande concurrencia por ser esta a época em que a todos é licito tomar parte em seus folgares. A sociedade não quer illudir o publico com grandes promessas e enfadonhos annuncios e portanto limita-se a dizer que fará quanto couber no possivel para que os bailes do Cassino nada deixem a desejar e que nelles continue a reinar ordem, moralidade e respeito. A sociedade lisongea-se em ter feito a acquisição de um lindo gabinete optico, no qual os concurrentes terão de apreciar os mais ricos quadros e confundir-se a mais perfeita illusão com a realidade. As disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia serão fielmente observados. Os cartões de ingresso estarão á venda no pavimento terreo do mesmo palacete no dia do baile.

Entrada para damas gratis, cavalleiros 2$000.

THEATRO
DE
APOLLO.
HOJE
SABBADO 9 DE FEVEREIRO DE 1860.

Depois que a musica do batalhão de S. José tiver executado uma das melhores ouverturas (29)

O joven lusitano Carvalho Teixeira executará lindas e variadas peças de physica em primeira scena.

Segunda scena.

O mesmo joven e mais cinco masculinos executarão lindos e difficeis trabalhos gymnasticos.

Terceira scena.

O lindo e difficil trapejo executado pelo joven brasileiro.

Quarta scena.

O jocoso combate romano, desempenhado por quatro corpos.

Quinta e ultima scena.

O mesmo lusitano subirá ás argolas lusitanas e executará lindos trabalhos difficeis, e nas mesmas argolas suspenderá uma peça nos dentes a qual desparará um tiro.

Principiará o espectaculo ás 8 horas da noite. Os bilhetes se acham á venda no escriptorio do mesmo theatro, das 8 horas do dia até principiar o espectaculo.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, segue viagem para os portos de norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sua sahida ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Em lugar do vapor *Iguarassú* como estava annunciado seguirá o vapor *Jaguaribe* para Granja, Ceará, Aracaty, Macáo, Rio Grande do Norte e Parahiba no dia 9 ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 8 ás 3 horas da tarde.

Para o Ceará

segue com brevidade o cuter nacional «Ema» por ter parte do carregamento a bordo ; para o resto e passageiros, trata-se com o capitão João Antunes da Silveira, no armazem de Augusto Ferreira & C., rua da Lapa n. 4.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para
O
Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue nestes dias por ter mais de meio carregamento a bordo o palnabote «Artista» ; para o resto e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo numero 25.

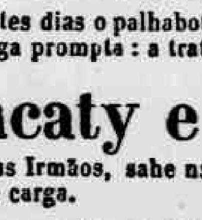
Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada : quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

BAHIA

O hiate «Santo Amaro» recebe carga a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 25.

O brigue nacional *Encantador*, a chegar por estes dias do Rio de Janeiro, seguirá ao mesmo porto com muita brevidade, para cargas e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio,



Para o Ceará.

Segue nestes dias o palhabote *Garibaldi*, tem parte da carga prompta : a tratar com Tasso Irmãos.

Aracaty e Assú

Hiate Dous Irmãos, sahe na presente semana, ainda recebe carga.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro», recebe carga a frete ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Pará.

O palhabote «Santa Cruz» a chegar nestes dias, e logo que descarregue, carregará para o Pará em direitura por ter mais de meia carga prompta ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Ceará.

O hiate «Vedeta» segue com brevidade : para carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Leilões.

Mascaras e carnaval ás 11 em ponto.

LEILÃO
Hoje 9 do corrente

O agente Camargo fará leilão, hoje, monstro de vestuario de mascaras ao correr do martello, dos melhores que tem vindo ao mercado, no seu armazem na rua do Vigario n. 19, ás 11 horas.

Convida aos amadores deste divertimento para se supprirem com ricos vestuarios com pouco dinheiro.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Sexta-feira 8 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65 de varias obras de marcineiria de apurado gosto

Tambem

venderá 1 carro grande de 2 cavallos com arreios tudo em bom estado, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

ALERTA.
Entrudo domingo.

O Julio está na rua do Imperador n. 44, primeiro andar por cima da botica, onde os rapazes poderão achar um grande sortimento de vestuarios tanto a caracter como a phantasia todos novos e por pequenos preços, appareçam para certificarem-se.

— A abaixo assignada respondendo ao annuncio de seu prezado irmão o coronel Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, inserto no *Diario de Pernambuco* n. 30, previne ao publico, que se a abaixo assignada vendeu ou pretende vender a escrava Luzia, está em seu direito, pois o seu irmão nada tem com esta escrava, e tudo quanto a abaixo assignada fez ou fizer a respeito da dita escrava não foi e nem é por sugestões dessa cria ; apezar de que, quando assim fosse, estava muito satisfeita, porque essa dita cria pensa muito melhor do que aquelles ou aquelle que conseguio a assignatura do supradito annuncio. Quando o mano da abaixo assignada quizer, proponha qualquer acção, que em juizo competente se mostrará que não tem dominio e posse em dita escrava, e fica-se a espera. Olinda, 7 de fevereiro de 1861.—Maria Margarida do Sacramento Carneiro da Cunha.

— Deseja-se fallar com os Srs. Francisco Pereira do Reis e Joaquim de Oliveira Maia Junior : na rua do Crespo n. 17.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma pequena familia, e que compre : a tratar na rua larga do Rosario, loja de charutos n. 30.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que dê conhecimento de sua conducta, e saiba fazer todo o serviço, principalmente cozer : na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

Attenção.

Constança Perpetua de Lacerda Machado, professora de instrucção primaria, de novo lembra ao respeitavel publico, que desde o dia 4 do corrente tem tido sua aula aberta em Fóra de Fortas, rua do Pilar n. 141, onde sempre os pais de familia que quizerem assegurar ás suas filhas os primeiros desenvolvimentos de educação, podem contar alem do ensino da grammatica portugueza o completo conhecimento de labyrinthos e bordados em todas as qualidades, marcas e quaesquer trabalhos de agulha, tudo pela já mencionada exportula de 5$ mensaes.

— José Antonio Domingos vai a Europa tratar de sua saude.

— James Burke, subdito inglez, retira-se para fora do imperio.

— Perdeu-se hontem 7 do corrente uma carteira usada e de algibeira, tendo dentro algumas notas de contas e 2$ em duas sedulas, e 3 letras vencidas, sendo uma de 3:000$ sacada por Rodrigues & Ribeiro e aceita por Luiz Antonio de Souza Ribeiro, ha 9 mezes, vencida a 30 de dezembro de 1859, e não tem traspasse e já está paga ; outra de 1:136$800 sacada por João Baptista Rodrigues de Souza e aceita por Santos Oliveira & C. em 30 de abril de 1860 ha 7 mezes, vencida a 30 de novembro proximo passado, traspassada nas costas pelo sacador. Outra de 216$845 sacada por Rodrigues & Ribeiro e aceita por Braz Antonio da Cunha e Albuquerque a 6 de março proximo passado ha 4 mezes, vencida a 6 de julho de 1860 : quem achou dita carteira e as letras fará o favor entregar ao dono, abaixo assignado, com loja de ferragens na rua do Queimado n. 36, de que ficará agradecido, e dará uma gratificação, tendo já prevenido os aceitantes para não pagar senão ao abaixo assignado.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

Em Olinda.

Alugam-se duas casas, sendo uma de sobrado de 2 andares, no Varadouro, e outra na rua de Mathias Ferreira, ambas perto do banho salgado : na rua do Livramento, sobrado n. 8.

— O Dr. Francisco de Paula Paptista continúa a advogar no seu escriptorio, na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, primeiro andar, aonde o acharão todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Uma familia estrangeira deseja alugar um sitio na Passagem da Magdalena ou na visinhança ; para fallar na rua da Cruz n. 10.

ROUBO.

Na noite de 7 do presente roubaram do sitio de Santo Amaro, estrada de Belem, sitio pertencente a José Candido de Carvalho Medeiros, um cavallo novo, com duas cicatrizes nos peitos, magro : quem delle souber, queira participar na rua do Crespo n. 21, ou no sitio de Santo Amaro que será bem gratificado.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Francisco Pinto de Penouços, subdito portuguez, vai a Europa.

— Campos & Moreira fazem publico ao commercio desta praça, que nada devem, e suas contas se acham saldadas, tendo vendido a sua padaria da Passagem da Magdalena, na rua do Bemfica n. 31 ao Sr. José Gomes de Albergaria, livre e desembaraçada do activo e passivo pertencente ao referido estabelecimento. Approveitam esta occasião para avisar aos seus devedores para satisfazerem o que lhe devem.

— Antonio José da Costa, subdito portuguez, vai a Europa.

Attenção.

Quem se julgar credor do finado Francisco Custodio de Sampaio por qualquer titulo ou contas, queira apresenta-las até o dia 15 do corrente na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Sampaio, Silva & C., afim de tratar-se de sua verificação e serem incluidas no inventario que pelo juizo de orphãos desta cidade está procedendo a viuva do mesmo Sampaio.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão : da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabelecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

—Precisa-se de uma ama que cosinhe e engome para uma só pessoa, na rua do Rosario estreita casa n. 20 segundo andar.

Publicação litteraria.

Vai nestes dias entrar no prélo um drama de costumes em 4 actos, intitulado *Culpa e Arrependimento*, por J. G. de Bastos, que sahirá a luz acompanhado de um—*juizo critico*—do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo.

O autor ficará summamente grato a todas as pessoas que com a sua assignatura se dignarem auxilia-lo na publicação desta obra, sua primeira e acanhada producção, confiando que o publico benevolo lhes prestará favoravel acolhimento. Para as assignaturas existem prospectos no Gabinete Portuguez de Leitura e nas livrarias dos Srs. Manoel Figueiroa de Faria, Nogueira de Souza & C., Miranda & Vasconcellos e Guimarães & Oliveira.

O preço de cada exemplar é 1$ pagos no acto da entrega.

Attencão

Acha-se justo e contratada a compra da casa terrea n. 37 da rua Real, junto a ponte de Manguinho, com a proprietaria D. Maria da Luz Teixeira Costa Pacheco : se alguem se julgar com direito a mesma, queira annunciar nestes 3 dias.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que Antonio Alves Correia deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente ; qualquer recibo que se ache passado por elle, não o levarei em conta. Recife 7 de fevereiro de 1861.
Antonio Carneiro Pinto.

— Aluga-se o armazem da casa da rua da Moeda n. 7 : a tratar no lado do Corpo Santo, armazem de cabos n. 23.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados.	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO CIRURGIÃO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Magestosos salões
DO
Caes de Apollo.

O antigo administrador dos magestosos salões do caes de Apollo participa ao respeitavel publico, que nas dias 9, 10, 11 e 12 do corrente mez, haverá baile masqué nos magestosos salões do caes de Apollo, os quaes actualmente se acham adornados com grande luxo e magnificencia de modo a exceder a espectativa daquelles que os hão visitado, sendo que as paredes adornadas com ricos quadros ultimamente vindos da Europa. Tudo ha envidado o administrador para que o publico não seja illudido em sua espectativa quanto a parte que pretende tomar nesses divertimentos, sendo que em vez de reccorrer a cosmorama e gabinetes opticos que se encontram em qualquer esquina e cantos da cidade, obsequiará o respeitavel publico, com bellas e soberbas peças de musica que serão executadas pela banda militar do 4° batalhão de primeira linha, a qual nos quatro dias acima annunciados tocará das 7 ás 8 horas da noite no guarda roupa do administrador n. 52, na rua do Imperador partindo depois desse para os salões do Apollo tocando duro no trajecto acompanhada por grande numero de mascaras que nisso já accordaram. Tudo nesses dias correrá para augmentar o prazer daquelles que visitarem os salões do Apollo, sendo que o administrador franqueará gratis a quem quizer dançar nos salões, vertuarios adequados aos dias docarnaval. Um clarim de cavallaria que percorrerá as ruas desta cidade, sendo acompanhado de alguns estandartes, annunciará os bailes nosquaes se cumprirá restrictamente o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entradas para homens 2$000.
Ditas para senhora gratis.

Alerta rapazeada.

Na rua do Imperador n. 52 alugam-se vestuarios de todas as qualidades, muito ricos de fantasia, e a caracter, por preços muito commodos, aonde a rapazeada deverá correr a visitar ao bem conhecido Neves autor de quasi todos os divertimentos publicos.

— O abaixo assignada, tendo justo e contratado a compra da taberna sita na rua Direita n. 31, que gyra sob a razão Lagos & Mello, tomando a si as dividas passivas contrahidas pelo socio Mello, na importancia de 619$320 e tantos réis, ficando por conta de Lagos o passivo por elle, em seu nome contrahido : o que faz publico aos interessados, para que no prazo de tres dias façam suas reclamações. Recife 6 de fevereiro de 1861.—Candido José da Silveira.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia : na rua da Concordia n. 65.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e que saiba engommar, pagando-se muito bem : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Alugam-se o 1.° e 2.° andares das duas casas da ladeira da Ribeira e Quatro Cantos em Olinda ; a tratar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos : rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Camargo & Silva.

recentemente estabelecidos com loja de fazendas na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, teem a honra de convidar aos senhores consumidores, tanto da praça como do mato, a visitarem seu estabelecimento afim de sortirem-se de boas fazendas por preços mui razoaveis, dos quaes aqui estão alguns : chitas francezas de muito bom panno, cores fixas, a 240 rs. o covado, velbutinas lavradas imitando velludo a 600 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 e 800 rs. o covado, grosdenaple de côr com algum toque a 1$ o covado, camisinhas de cambraia para senhora a 1$, ricos cortes de vestido de seda com algum toque, muito barato, cassas, organdys, chales de diversas qualidades, enfeites de cabeça de 2$ a 5$, luvas de seda enfeitadas a 1$ o par, e outras muitas fazendas que se mostrarão opportunamente.

Hotel inglez.

O consul de França sendo pela morte da finada M. Marmier, conhecida nesta praça como M. Dubois, incumbido de realisar a parte que a dita senhora tinha no hotel inglez, convida as pessoas que tem contas a receber da dita senhora ou do mesmo hotel, de as apresentar no consulado francez no prazo de 10 dias da data deste, para serem reconhecidas : outro sim roga as pessoas que se acham devendo ao dito hotel ou a M. Dubois o favor de mandar pagar as respectivas contas ao referido consul no mesmo prazo de 10 dias: as pessoas que desejarem comprar o dito hotel deverão dirigir-se para tratar do ajuste ao supradito consul. Pernambuco 5 de fevereiro de 1861

Camargo & Silva,

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, pedem aos devedores daquella firma que por obsequio venham satisfazer suas contas, afim de evitar que sejam procurados.

Veneral confraria de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da confraria de Santa Rita de Cassia, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 13 do corrente mez pelas 2 horas da tarde no consistorio da mesma confraria, afim de acompanharem a procissão de Cinza.

Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, em 4 de fevereiro de 1861.—O escrivão, João Pedro de Jesus da Matta.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa do Carmo ; a tratar na rua do Queimado n. 48.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se da quantia de 500$, pagando-se um juro vantajoso e dando-se em hypotheca um excellente escravo.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrrlha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE, FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO, PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO, ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES
A HERYSIPELA,
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,
AS ALPORCAS
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,
DISPEPSIA,
AS DOENÇAS, DE FIGADO,
A HYDROPESIA.
A IMPINGE
AS ULCERAS,
O RHEUMATISMO,
AS CHAGAS
A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CARA;
AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

OExtracto acha-secontido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo ssapaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, masque infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 porcento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

Aviso
aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompta os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem eita.

— A mesa da veneravel ordem terceira da Senhora do Carmo do Recife convida aos nossos charissimos irmãos para acompanharem a procissão de cinza, que terá lugar na quarta-feira 13 do corrente, e assim pede aos mesmos irmãos para comparecerem na mesma ordem as 2 horas da tarde, paramentados com seus habitos. Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife 7 de fevereiro de 1861.—O secretario, Antonio da Silva Gusmão Junior.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de 10:000$, dando-se em hypotheca um engenho perto desta praça; quem quizer fazer este negocio annuncie.

— José Gomes Barreto, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia, e que compre: na rua larga do Rosario, loja de charutos n. 30.

Banhos economicos!
Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso { frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos { frios 2$ rs. / mornos 2$500.
30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

Carvalho, Nogueira & C.,

saccam sobre Portugal qualquer quantia: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: na largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 6 do corrente, a preta de nome Joanna, de nação Angola, baixa, cor meia fula, e magra; levou vestido escuro já usado e panno da Costa francez: pede as autoridades policiaes e capitães de campo a captura, e levar a rua do Queimado n. 4.

Magalhães & Maia.

— Aluga-se uma boa casa terrea com quintal e portão, bastante aceiada e com illuminação a gaz, sita na rua dos Martyrios n. 14: a tratar na mesma casa, das 4 horas da tarde em diante.

ASSOCIAÇAO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipacão dos Captivos.

Não se tendo ultimado na sessão geral de 6 do corrente os trabalhos que deu lugar a dita reunião extraordinaria, o Sr. presidente interino attendendo a necessidade de serem concluidos as resoluções a respeito das eliminações em questão, de novo são convidados os senhores socios, para domingo 10 do corrente, as 10 horas da manhãa se reunirem em assembléa geral para o fim de ser definitivamente resolvido.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 7 de fevereiro de 1861.

Antonio Pereira de Souza.
1.° secretario interino.

AMA.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua Nova numero 5

— Roga-se as pessoas que teem transacções em contas com os abaixo assignados, o favor de as apresentarem na loja da rua do Queimado n. 33 A, para serem conferidas e pagas; e para o mesmo fim se pede igual favor aos que as tiverem com João da Rocha e Silva parte da firma.

Guimarães & Rocha.

Para o carnaval.

O artista Raymundo José de Araujo tem para alugar um grande sortimento de vestuarios para mascaras, de variados gostos pelos ultimos figurinos do baile masqué de Paris: e os aluga por preços razoaveis; assim avisa aos seus amigos e freguezes, que na quinta-feira 7 do corrente fará exposição dos mesmos no primeiro andar da casa n. 23 na rua Nova, esquina da Camboa do Carmo.

— Antonio Joaquim da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um feitor para sitio: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— João Ignacio da Costa faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que desde o dia 5 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Luiz José da Costa Amorim; e approveita a occasião de agradecer ao mesmo senhor o bom tratamento que recebeu do dito senhor durante o tempo que esteve em sua casa.

— João Anglada, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Joaquim Fernandes, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um carro e uma cocheira sita na rua das Flores: a tratar em Santo Amaro, casa junto ao ultimo lampeão.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Aluga-se a casa da praça do Corpo Santo onde foi o estabelecimento dos Srs. Rostron Rooker & C.: a tratar na travessa do Queimado n. 1, com Joaquim de Almeida e Silva.

Companhia de seguros equidade.
Estabelecida na cidade do Porto.

O agente desta companhia em Pernambuco, Manoel Duarte Rodrigues, aceita por conta da mesma companhia seguros de todos e para todos os portos conhecidos, sobre embarcações de qualquer parte e a preços muito razoaveis: agencia rua do Trapiche n. 26.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Aluga-se a casa terrea n 9 sita na rua do Hospicio: a tratar no Mondego casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Deseja-se fallar aos Srs. seguintes: Senhorinho Marques Galvão, Vicente Ferreira Gomes da Silva, Domingos José da Costa, Gaudencio Ferreira de Siqueira Moraes, José Balcebino Gonçalves Lima, Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha, Antonio Joaquim Brito de Oliveira, José Telles Marinho, Manoel Joaquim Souza Vianna e Victor Barbosa da Silva a negocio de interesse: na loja de miudezas da rua Direita n. 103.

— O abaixo assignado deu procuração bastante ao Sr. Antonio de Paiva Ferreira para cobrar as dividas activas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, por lhe pertencer como consta da arrematação feita perante em audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e constam das contas e relação que o dito Sr. Paiva apresentará. Recife 1 de fevereiro de 1861.

Antonio Joaquim Vidal.

Julio & Conrado.
Rua do Queimado n. 48.

Participãm aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Ensino particular.

O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, latim e francez, reside no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde com toda a dedicação, prudencia e actividade, exerce sau magisterio, e continúa a admittir alguns internos de pouca idade.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O abaixo assignado previne ao Sr. Aggeo Rduardo Velloso Freire que não pague a pessoa alguma sua letra da quantia de 1:600$ do arrendamento do meu engenho Refresco, a vencer-se em maio proximo vindouro, por ter-se desencaminhado do poder do annunciante; e para prevenir qualquer dolo faço a presente declaração.

José R. de Sena Santos.

Attenção.

Roga-se pela segunda vez ao Sr. Candido Theodoro Rodrigues Pinto (ou Mendes) de vir á loja da rua do Passeio Publico n. 11, do contrario se venderá o penhor para pagamento.

— Antonio Caetano de Medeiros Amorim retira-se para a Europa.

— Offerece-se um moço Portuguez de 20 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de taberna, do que tem bastante pratica, escreve muito bem, e dá conhecimento de sua conducta; na rua dos Martyrios n. 36.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; accompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 37 sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 10 do corrente, ás 9 horas da manhãa haverá sessão extraordinaria do conselho e da assembléa geral.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 7 de fevereiro de 1861.

JUVENCIO CESAR,
1° *secretario*.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n 53, terceiro andar.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço de ordem da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na respectiva igreja quarta-feira 13 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de ecmorporação acompanhar-se a procissão de Cinza, para a qual houve convite da venerevel ordem terceira de S. Francisco

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella pode ser procurado para os negocios de sua profissão, das 9 ás 4 horas da tarde, em seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— Precisa-se alugar um pequeno sitio perto da praça, como seja Soledade, etc.; a tratar na rua do Imperador n. 30.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

O bacharel Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira abrio na villa do Cabo o seu escriptorio de advocacia, rua da matriz casa amarella, e ahi offerece os serviços de sua profissão mesmo aos habitantes fora da comarca que tiverem alguma questão para aquelle fôro.

Casa de aluguel.

Aluga-se o primeiro andar e armazem da rua do Trapiche n. 4, muito proprio para escriptorio ou consulado: a tratar no mesmo, ou no armazem da rua da Cruz n. 33.

— Acha-se em negocio a casa da camboa do Carmo n. 29: quem tiver alguma reclamação a fazer, annuncie por este Diario no prazo de oito dias.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, dando-se preferencia a Portuguez: a tratar na rua do Crespo n. 21.

Aos pais de familias.

D. Ursula Alexandrina de Barros, directora do collegio de Santa Ursula, competentemente provisionada pela directoria geral da instrucção publica, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, e principalmente aos pais de suas discipulas, que desde o dia 15 do corrente se acham abertas as aulas do seu collegio; o qual se acha por ora estabelecido na rua Formosa, sobrado numero 15.

A mesma directora approveita esta occasião para asseverar aos pais de suas discipulas que estas encontrarão em seu collegio a mesma inspecção, vigilancia e desvelos, que encontrarão em suas proprias casas, e que nelle receberão uma educação moral e religiosa, como convém ás filhas das sociedades christães, que devem um dia exercer o espinhoso ministerio de mãis de familia.

Finalmente, abstendo-se a mesma directora de encarecer o methodo de ensino adoptado em seu collegio, limitar-se-ha apenas a afirmar aos pais de suas discipulas, tanto internas como externas, que tudo envidará para o adiantamento das mesmas, visto ser este o meio mais propicio de sustentar o lisongeiro credito, que graças ao favor publico, tem acompanhado ao collegio de Santa Ursula, desde a sua creação e installação.

As differentes aulas do collegio serão dirigidas pelos seguintes professores:

Os senhores:
Dr. José Soares de Azevedo—Francez.
Dr. Filippe Nery Collaço—Inglez.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos—Geographia.
Joaquim Bernardo de Mendonça—Piano e canto
Eduardo Gadault—Desenho.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ com hypotheca a um sitio perto da cidade, pode apparecer na rua do Queimado, botica do Sr. José Alexandre, até as 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

A quem interessar.

Offerece-se uma pessoa para fazer escripturação de qualquer estabelecimento por partidas simples ou dobradas: na rua do Queimado n. 33 se dirá.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Alugam-se duas casas no lugar de Santa Anna de dentro, com commodos sufficientes para qualquer familia, tendo o banho perto: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e que tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 17, com armação propria para qualquer negocio, e commodos no fundo para familia: a tratar na praça da Independencia n. 1 e 3.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— João Ferreira de Sá Leitão, scientifica ao publico, que nesta data comprou ao Sr. Antonio José Paulo de Carvalho, a casa de lunch, sita na rua estreita do Rosario n. 12, se alguem se julgar com direito a mesma, queira dirigir-se ao annunciante nestes tres dias.

Sociedade DE Edificações e compra de terrenos.

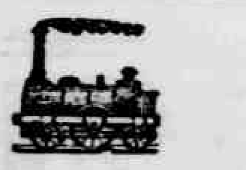
O abaixo assignado convida os proprietarios que já lhe offereceram terrenos para com o valor dos mesmos entrarem na sociedade na qualidade de commanditarios, a apresentar-lhe os planos, confrontações, situações e avaluações dos respectivos terrenos acompanhados de uma carta pedindo a sua admissão como socios commanditarios da referida sociedade.

A correspondencia deverá ser-lhe dirigida á rua do Crespo n. 4 loja. Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.

F. M. Duprat.

— Ricardo José Gomes da Luz, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Raymundo Odoni, subdito francez, vai para o Rio de Janeiro.



VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.		—		—		—		—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.				—		—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.		—		—		—		—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.		—		—		—		—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Antonio da Silva Lima, retira-se para o Ceará.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 2?; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Cabugá n. 2 sala contingua ao do cartorio do escrivão Paes de Andrade, onde será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

Espirito Santo de S. Francisco.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio no dia 13 do corrente, pelas 2 e meia horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de Cinza, para o que fomos convidados pela respeitavel ordem terceira da Penitencia.

Joaquim Guenes da Silva Mello,
Secretario.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 10 a 12 annos de idade, preferindo-se portuguez: na rua Direita dos Afogados n. 36.

— Lava-se e engomma-se com todo o aceio a brevidade; na rua da Soledade n. 56.

— Vestem-se anjos para as procissões da quaresma, com gosto, e por preço commodo: quem quizer, pode procurar na rua da Penha, sobrado numero 11.

CALDEIREIRO FRANCEZ
Rua da Guia n. 3.

Augusto Spina, caldeireiro francez, ultimamente chegado do Rio de Janeiro, encarrega-se de fabricar: alambiques de cobre de todos os systhemas, apparelhos para distillação de espirito de vinho, chaminés de cobre ou latão para machinas de vapor, utensilios de cozinha, e tudo quanto é de seu officio; egualmente se incumbe de de estanhar e concertar toda a especie de objectos.

Auguste Spina, chaudronnier français, se charge de fair des alambics en cuivre de tous les systémes, ainsi que des appareils distillatoires pour faire l'esprit de vin, tuyoterie en cuivre rouge ou jaune pour machines à vapeurs, batterie de cuisine et tout ce que concerne son etat. Aussi il fait des etamages et racommodages en tous genres.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de pequena familia: na rua larga do Rosario n. 36, loja.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou pouca familia, até o recolher, dirija-se a camboa do Carmo, casa terrea n. 38.

— Fugio na noite de 23 de janeiro do corrente anno, desta cidade, o escravo crioulo de nome Manoel, de 43 annos de idade, cor preta, espaduas largas, estatura regular, disbarrigado, e falla um pouco fanhosa em razão do muito tabaco que toma, foi vestido com camisa de algodão de listras e calça de algodão azul americano; elle é natural da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, é official de ferreiro, falla bem, e apezar de ser de meia idade, é bem parecido e bastante ladino: este preto é sizudo e tem bom comportamento, sendo chamado por alcunha Manoel Ferreiro; e como seja provavel que elle vá trabalhar de official de ferreiro em algum povoado ou villa, dando-se por forro, por isso roga-se as autoridades dos lugares por onde elle andar, a sua apprehensão, assim como recommenda-se aos capitães de campo a sua captura, e aquelle que delle der noticias ou o agarrar, pode-o levar ao seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para casa de uma pequena familia: a tratar na rua estreita do Rosario, loja de calçado n. 37 A.

— Na padaria da rua Direita n. 81, precisa-se de um trabalhador.

— A padaria do leão do norte, na rua do Cotovello, precisa de um bom amassador.

— Dr. Willian Van Tauly retira-se para os Estados-Unidos.

— Precisa-se de uma criada para casa de pequena familia, que saiba engommar e cozinhar, preferindo-se escrava: a tratar na rua do Imperador n. 73, armazem.

O Dr. em medicina P. de B Colegipe mudou a sua residencia para a rua Nova casa n. 46, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

ATETNÇAO.

Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: para tratar, no caes do Ramos n. 21, ou a rua Augusta n. 114.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

Compram-se escravos

sendo do sexo masculino, moços, de 12 a 20 annos de idade, e sadios: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: na rua da Cadeia n. 41.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n 22.

— Compram-se moedas brasileiras de ouro de 20$; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma escrava crioula de 12 a 18 annos de idade, e que tenha bonita figura, com habilitações ou sem ellas: na rua do Rangel numero 62.

Vendas.

— Vende-se um magnifico sobrado de dous andares e um sotão, com excellentes commodos e bella vista para o mar, por isso que acha-se situado em uma boa posição, na rua do Pilar: quem o pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 51, segundo andar, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se a parte de um sobrado de tres andares na rua Direita n. 88: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 41.

Para o carnaval.

Vende-se um vestuario da mascara negra: na praça da Boa-Vista n. 9, loja.

— Vende se uma carroça em bom estado, e juntamente um boi, por preço razoavel; na rua dos Pires n. 34.

Ao barato.

Peça de madapolão fino com mofo a 3$. dita de cambraia lisa fina a 3$ e 3$500, lãa de quadrinhos propria de vestido a 320 o covado, chita franceza a 200 rs. o covado, dita ingleza a 160 o covado: na rua do Queimado n. 44.

Para balões.

E' chegado á loja da aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B, as verdadeiras molas para balões que se vendem por baratissimo preço de 200 rs. a vara, ou peça de 50 metros a 8$, assim como cintos de marroquim muito lindos pelo baratissimo preço de 1$ e 1$200, pentes de borracha tanto para alisar como para bichos, e de travessa para meninas de todos os tamanhos o mais fino que pode haver; assim como chegou o bello sortimento de franjas de belota para cortinado, peças de 15 varas a 3$, 3$500 e 4$, dita sem belota a 2$610 e 2$800 a peça de 15 varas, e muitos mais objectos que se vende tudo muito barato, e que á vista do freguez não se engeita negocio.

Milho e farelo a 3,100 rs.

Vendem-se saccos com 24 cuias de milho a 3$100, dito novo a 3$600, em porção se faz differença, e saccos com farelo muito barato por ser de commissão: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira!

Chitas francezas, cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. a covado; dão-se amostras com penhor.

VENDE-SE.

No armazem de Antunes Guimarães & Com., milho novo e farello em caccas grandes no largo da Assembléa n. 16.

— Vende-se a casa terrea n. 17, sita na rua da Bica dos Quatro Cantos: a tratar na rua do Bomfim, em casa de Joaquim de Sant'Anna.

Os barateiros
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$, parece incrivel.

Casemira preta setim a 6$ o corte.

Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.

Ditas de 4 pannos bordadas a 4$.

Casemiras de quadros miudos duas larguras a 2$500 o covado.

Saias balões de todas as qualidades a 5$. 6$ e 8$ com babados.

Cortes de cassa a Stuart a 2$500.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 ».

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1[1/2] libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Objectos para senhora.

Ricos manteletes de grosdenaple preto de 25 a 35$000.

Ricas mantas de blonde hespanholas a 20$.

Mantas de filó preto, fazenda muito boa, de 12 a 15$000.

Grosdenaple preto, fazenda muito superior, de 2$ a 3$200.

Objectos para homem.

Sobrecasacas de panno fino, obra muito bem feita de 35 a 40$.

Paletots de panno fino preto de 25 a 30$.

Colletes de velludo preto bordado a 12$.

Ditos de gorgurão preto a 7$.

Ditos de setim preto a 6$.

Ditos de casemira preta a 5$.

Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.

Chapeos de castor pretos e brancos a 16$.

Ditos francezes muito finos de 7, 8 e 10$

Panno fino preto e casemira preta de diversos preços, e outras muitas fazendas, que com a vista dos compradores se mostrará.

SO' NO PROGRESSO.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500: vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

VENDE-SE A 3,000 O POTE.

BANHA ANDALUSA

Para fazer nascer e crescer o cabello.

Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.

O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.: riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$. 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Os barateiros
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Vendem colletes de velludo bordado a 5$, parece incrivel.

Saias balões de 30 arcos a 5$, de musselina a 5$.

Cortes de cambraia a Stuart riquissimos desenhos a 2$500 o corte.

Saias bordadas de tres pannos a 2$500.

Ditas de 4 pannos ricamente bordadas a 4$000.

Casemiras de bonitos padrões e 2 larguras a 2$500 o covado. Appareçam e verão o bom gosto

Alerta!

Na rua da Aurora n. 10, segundo andar, vende-se uma bonita escrava sem vicios que sabe coser, cosinhar e engommar bem moça e sadia, se dira' ao comprador a razão porque se vende.

Attenção.

Cortes de vestidos de nobreza bordados a velludo de duas saias e dous babados a 80$000.

Grosdenaple preto de 1$800 a 4$ o covado.

Mantas de filó de seda preta a 7$, dita de dentelle a 20$, e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma

Sobrecasacas

pretas finas a 26$.

Paletot de panno mesclado a 20$: na rua do Crespo n. 8, loja amarella, successor de Antonio Francisco Pereira.

Para mascarada.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se brilhantina de todas as cores propria para vestuarios de mascaras, pelo baratissimo preço de 500 rs o covado, lantijoulas proprias para enfeite do mesmo a 160 rs.. a oitava, assim como galões e bicos dourados e pratiados que se vendem por baratissimo preço, assim como mascaras finas.

Queijos frescos a 1$800.

Vendem-se queijos vindo no ultimo vapor, e só serve para comer já por ser frescos e de não poder aturar muito tempo a 1$800, dito em libra a 640: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa.

Na travessa do arsenal de guerra, taberna ns. 1 e 3, estão á venda os seguintes generos por preços commodos:

Barricas de cal virgem de Lisboa em pedra.

Saccas com arroz das Alagoas, muito novo

Molhos de palha de carnauba muito alva e nova.

Uma carroça para um só boi, nova e bem construida de sicupira.

Padaria.

Na travessa do arsenal de guerra ns. 1 á 3, vende-se ou aluga-se uma padaria bem montada em em bom lugar, bem como um deposito da mesma collocado em o centro desta cidade e de muita concurrencia: quem pretender ambos os estabelecimentos ou só a padaria dirija-se á casa acima que se fará negocio em conta.

Pão á tarde.

Vende-se pão quente da melhor farinha, das 6 horas da tarde em diante: na padaria atraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

Agua imperial.

Na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro, vende-se a excellente agua imperial para lavar a cabeça, limpar as caspas e fazer renascer os cabellos; nesta mesma casa lava-se cabeça com esta maravilhosa agua por 500 rs.

Attenção.

Na rua do Trapiche n 46, em casa de Rostron Rooker & C, existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Cambraias baratas.
19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, or preço commodo.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camizas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Largo do Carmo,
esquina da rua de Hortas numero 2.

Vendem-se queijos novos a 2$500, ditos de prato a 640 rs. a libra, manteiga ingleza a 800 e 1$120 a libra, banha de porco a 500 rs. a libra, gomma para engommar a 140 rs. a libra, latas de massa de tomate de 2 libras a 1$600, presuntos a 400 rs. a libra.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES

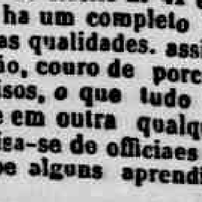
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.



Na rua da Cruz do Recife n. 41 esquina para a rua da Lingoeta, ha um completo sortimento de calçado de todas as qualidades. assim como sola franceza, cordavão, couro de porco e todos os aviamentos precisos, o que tudo se vende por menos preço que em outra qualquer parte; na mesma loja precisa-se de officiaes de sapateiro e tambem se recebe alguns aprendizes forros ou escravos.

Luvas

de pellica branca e de cores (Palhe) para homens e senhoras a 2$500 o par, chegadas pelo ultimo vapor: em casa de J. Falque, rua do Crespo

ILEGÍVEL

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °[o] o calçado de senhora e o de homem 10 °[o], do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes).	10$000
Ditos (aristocraticos). . . .	9$000
Ditos (prova d'agua) . . .	8$500
Ditos (Bersaglieri).	8$000
Ditos (communistas). . . .	6$000
Meios borzeguins (patente). .	6$000
Sapatões (3 baterias). . . .	5$600
Ditos (sola dupla).	5$200
Ditos (blusas).	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona). . . .	5$000
Ditos (vis a vis).	4$800
Ditos (me deixe).	4$500
Ditos (grisete).	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro).	4$000
Ditos (diabretes).	3$500
Ditos (salva pés).	3$000
Botinas (boliçosas).	4$000
Ditas (para crianças). . . .	3$500
Sapatos para senhora (lustre).	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

— Vende-se um terreno junto a casa da rua da Concordia n. 55: a tratar na rua Nova n. 15, loja.

Attenção:

Vende-se a dinheiro á vista ou a prazo uma taberna com poucos fundos na freguezia de S. José, em uma das principaes ruas, cuja taberna é bem freguezada para a praça, e vende muito a retalho: quem pretender a dita taberna, dirija-se ao pateo do Terço n. 11, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde, que lá achará com quem faça negocio.

Rua do Caldeireiro n. 94.

Queijos muito frescaes a	2$000
Champagne superior a garrafa	2$000
Presunto primeira qualidade a libra	500
Batatas novas a libra	80
Manteiga muito boa a libra	800

— Vende-se uma negra cozinheira perfeita e boa engommadeira, pelo preço de 1:400$000: na rua da Praia n. 9.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE

Fazendas e obras feitas.

NA
LOJA E ARMAZEM
DE

Góes & Basto

NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que out'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção.

Vende-se a taberna sita na rua Augusta confronte ao chafariz n. 114, com poucos fundos, propria para principiante por ser em bom lugar: a tratar na mesma.

REMOS DE FAIA.

O preço é accommodado.

Existe á venda uma pequena quantidade destes remos, de factura a escolher-se. Não se deixará de fazer qualquer negocio em vista da crise, e se adverte que não existe desta fazenda em parte alguma da provincia, a não ser no armazem n. 10 da rua da Senzala Velha, pertencente a Vicente Ferreira Pinto & C.

Breu e farelo.

Vende-se superior breu e farelo; no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se um dominó em bom estado para o carnaval: na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar.

Batatas hollandezas.

No armazem de Annes, defronte do porto da alfandega a 2$560.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1[2] varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1[2] varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qual quer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todo os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Travejamento.

No engenho da Torre ha para vender 6 traves de sicupira com 75 palmos de comprido e 12 ditas de grossura, todas de quina-viva, quem as pretender dirija-se ao mesmo lugar a fallar com Manoel do Nascimento da Silva Bastos.

Collarinhos.

Novo sortimento de collarinhos inglezes das fórmas mais modernas; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

AGENCIA
DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cera de carnaúba.

A melhor que tem vindo ao mercado, e por preço commodo: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Farelo e milho.

Saccos grandes, e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Burros de Montevidéo,

por todo o preço, mansos e gordos: no armazem amarello em frente do arsenal: a tratar com o capitão Sebast, ou com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Vendem-se acções da caixa filial do banco desta provincia: na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, umbello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Góes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta graude cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larg do Rosaiio n. 36, vende os seguintes medicamentos:

- Rob l'Affecteur.
- Pilulas contra sezões.
- Ditas vegetais.
- Salsa parrilha Bristol.
- Dita Sands.
- Vermifugo inglez.
- Xarope do Bosque.
- Pilulas americanas (contra febres).
- Unguento Holloway.
- Pilulas do dito.
- Ellixir anti-asmathico.
- Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas com o a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C; sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e momaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Para o carnaval.

Completo sortimento de velbutinas de todas as cores de muito superior qualidade, pelo barato preço de 600 rs. o covado: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Vende-se velbutina de todas as cores a 500 rs. o covado: na rua Nova n. 17.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 do corrente o escravo cabra de nome Joaquim, de estatura regular, côr macilenta, bastante atoleimado, e com signaes de chumbo nas costas; levando vestido calça e camisa de riscadinho azul, bem como um chapéo de castor rapado com fita preta larga; suppõe-se ter seguido para Maceió, d'onde veio remettido pelo Sr. Domingos da Silva Torres para ser aqui vendido: quem o apprehender pode entrega-lo naquella cidade ao dito senhor, ou nesta a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, no seu escriptorio, no largo da Assembléa n. 16, que se gratificará.

— Desappareceu no dia 4 do corrente o escravo cabra de nome Luciano, de altura baixa, com marcas de espinhas ou bexigas no rosto e alguns pannos pretos, corpo grosso, um pouco barrigudo por dizer elle que soffre de inflammações. Este escravo é muito ladino e trabalha de alfaiate; é de presumir que ande nesta cidade ou seus arrabaldes por ser natural do Poço da Panella, e ter seus entretenimentos por Santo Amaro: qualquer que seja a pessoa que o pegar ou delle der noticia poderá se dirigir ao Poço da Panella ao seu senhor José Lopes Rosas, ou na rua do Imperador n. 79, que será generosamente recompensado.

— Na madrugada do dia sexta-feira 1° do corrente mez de fevereiro, fugio do sitio do Arraial de Francisco Jorge de Souza, a sua escrava Sebastiana, crioula, côxa da perna direita, representa 30 annos de idade, é doente de frialdade; quem a pegar fará o favor leva-la em dito sitio, ou na Boa-vista rua da Gloria, casa terrea n. 34 de João José dos Anjos Pereira, que será gratificado.

— Fugio da refinação da rua do Brum o preto Francisco, fulo, alto, secco do corpo, pernas finas, tem cravos na sola dos pés, representa ter 20 annos de idade, sem barba, muito pachola e regrista, é crioulo, quando se ri dá uma gargalhada, costuma intitular-se por forro, costuma andar de camisa de meia por baixo de outra branca ou azul, levou sapatões, calça branca e de côr, camisa de lãa encarnada aberta pela frente e debruada; fugio na noite do dia 27 de janeiro do corrente anno; este escravo foi comprado ao Sr. Bento Leite Cavalcanti Lins em 17 de dezembro de 1859, por isso o abaixo assignado roga ás autoridades e mais pessoas a apprehensão do dito escravo, e leva-lo á dita refinação, ou mandar dar parte na mesma em qualquer parte que esteja o dito escravo.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Floriano do Marques Lins, que será bem recompensado.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de havor empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 4$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, da-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Proverça, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoitos doces e aguados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova, tudo é feito das melhores farinhas, e trabalhado com aceio e limpeza.

Para o baile de mascaras.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103, tem um completo sortimento de mascaras de bom gosto e com modo preço, e um completo sortimento de fitas da melhor qualidade e bom gosto a ellas antes que se acabem.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

A dinheiro'

Fazendas boas e baratas.

Vende-se a 1$800 grosdenaples preto encorpado com 4 palmos de largura, fazenda que sempre se vendeu por 2$500 e 2$800, na loja n. 23.

Vende-se a 10$ mantas pretas de filó de linho que sempre se vendeu por 14$ e 15, na loja n. 23.

Vende-se a 2$400 grosdenaples preto superior tão encorpado que parece gorgurão fazenda essa que sempre se vendeu a 3$200 e 3$500 na loja n. 23.

Vende-se luvas pretas de torçal ou retroz a 1$, que sempre se vendeu por 1$800 e 2$, na loja n. 23.

Vende-se a 4$ as conhecidas saias balão de musselina e culim de algodão que sempre se vendeu por 5$ e 6$.

Vende-se vestidos pretos bordados a velludo com pequeno toque de mofo a 80$, ditos perfeitos de duas saias bordados de seda a 60$:

Pelo annuncio parece incrivel que essas fazendas se vendam por esses preços que na verdade é o mais barato que se tem visto.

Dão-se as amostras na rua da Cadeia confronte ao becco Largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

A 1,800 rs.

Queijos novos a 1$600; no Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Remedios americanos

DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Cera e sebo

No armazem da rua da Cruz n. 33, vende-se cera de carnauba em porção de saccos a 8$500 a arroba, sebo do Porto em caixotes em porção a 10$, fio da Bahia a 750 rs. a libra, cera amarella a 320 rs. a libra, velas de composições e carnauba pura a 14$.

Para a quaresma.

Grosdenaple preto fino a 1$600, dito largo a 1$800, dito muito superior a 2$ e 2$400 o covado: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

A 3$000.

Saccos com arroz de casca, tendo a maior parte pilado; no caes do Ramos n. 6.

A 1$000 o par.

Vendem-se sapatos de marroquim de cores praprios para o carnaval, para homem e mulher a 1$ o par: na loja da esquina da rua das Cruzes n. 2.

— Vendem-se saccos com feijão mulatinho, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 55; bem como se vende um escravo proprio para todo o serviço.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas.

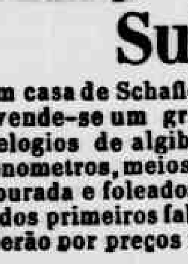
Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Milho, farelo e gomma.

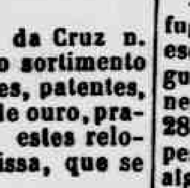
Vende-se no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, por preço commodo.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n.16.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer alli estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 7$ o barril: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

— Vende-se uma preta por preço commodo, e o motivo se dirá ao comprador: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 52, ou na praça do Corpo Santo, loja de cabos n. 21.

Litteratura.

Wilhelm Hauf e suas obras

(*Conclusão.*)

« Uma alegria immensa, acompanhada de certo terror penetrou no coração do conde. As faces córaram-lhe, brilharam-lhe os olhos, e levantando as mãos ao céu, exclamou: Quem és tu que me trazes o perdão dos mortos? Notou-se então um ligeiro movimento na tribuna. Uma escura sombra baixou aos degráos, e o conde, tremendo, deu um passo para traz. Os cabellos se lhe erriçaram de terror. Os olhos não se separavam um só instante da figura que se ia insensivelmente approximando. Ella apenas se podia destinguir ao pallido reflexo da lampada. Quando aquella personagem mysteriosa chegou ao pé delle, deixou cahir o negro véu que a cobria, apparecendo então um ente angelico, verdadeiro filho do céu, chamado na terra Idchem. Martinez julgou realmente ver um ente sobrenatural, quando contemplando-a de perto e ao ouvir as suas palavras se desvaneceu o seu temor e illusão.

« — Sou eu, disse a animosa e encantadora joven, quando vio á seu lado aquelle á quem annunciou o perdão do defuncto. Trago-vos o perdão em nome de Deus, que o é de paz, e não um Deus perseguidor; do Deus soberano e omnipotente, que perdôa as culpas commettidas por fraqueza ou precipitação, apenas se lhe implora misericordia com arrependimento sincero e verdadeiro. E' esta a minha crença, e julgo que tambem a vossa. Tu, porém, que morreste á mão de um amigo, proseguio ella, dirigindo-se ao cruzeiro do templo, queres acrescentar mais torturas ao remorso da sua dôr? Se assim é apparece ou dá-nos ao menos visiveis signaes da tua existencia.

« Tanto dentro como fóra do templo reinou o mais profundo silencio. Nada o perturbou, nem se quer o sopro do vento, nem a mais ligeira folha caida de arvore. Com um sorriso encantador, e tendo retratado o triumpho em seu semblante, voltou-se Ida para o conde, dizendo: «Vês como se calla? A sombra não apparece: estaes perdoado» !

« Tornemos á ser amigos, bradou o conde, e os echos do templo repetiram por tres vezes estas palavras: «A sua sombra não apparece. Oh! anjo do céu: afastaste-a para sempre. O affecto que me tendes, á mim desgraçado, é tão puro e grande como a amisade de Antonio. Como poderei mostrar-vos bastante agradecido»?

O conde, absorto e commovido, tomou a joven pela mão, apertando-a contra o peito.

Não traduziremos, pela nossa parte, o complemento desta scena magnifica. Achamo-la tão formosa e terna que tememos desfigura-la. A *angelica Ida, com os seus cabellos frisados*, transforma-se em condessa no fim do segundo tomo, e Antonio continúa tranquillo no seu tumulo.

Para não alongarmos demasiadamente este artigo, não daremos minuciosa noticia de todos os romances de Wilhelm Hauff. *O retrato do imperador* passa geralmente pelo mais bem acabado; não é esta, porém, a nossa opinião, e poderiamos combater aquella idéa com excellentes rasões. O romance historico *Lichtenstein* é imitação dos de Walter Scott. Póde dizer-se que é uma das principaes composições, e quiçá a primeira que deste genero se tem escripto na Allemanha, e merece portanto que façamos della uma rainha.

Ulrico de Wurtemberg, foi proscripto por Maximiliano em 1519. Guilherme de Baviera e a liga do Suabia lhe confiscaram os bens e propriedades. Pelo espaço de quinze annos viveu elle no desterro, e seu filho encerrado em estreita prisão. Logrou por fim fugir, e Ulrico, depois que se dissolveu a liga da Suabia, recuperou os seus estados com auxilio do valente landgrave Philippe de Hesse. No romance que acabamos de analysar começa a acção em 1519, na occasião em que a liga entrava em Ulm. Ha n'ella engraçadas descripções pelos costumes da época, scenas tumultuosas e rapidas, mudanças causadas pela guerra, mas está tudo tão inteiramente ligado com a base do enredo, que nos seria difficil citar um trecho, que separado offerecesse algum interesse. O retrato que em seguida descrevemos de um *celibatario rico do seculo XVI*, não está nestas circumstancias.

Dietricht vivia n'uma grande casa cerca da cathedral, tendo um formoso jardim que dava para Michelzberg. Os moveis eram riquissimos. Grandes armarios de roble guardavam a roupa mais fina e delicadamente acabada que podia imaginar-se, feita por uma extensa geração de antepassados, auxiliada pelas creadas nas eternas noites de inverno. Um cofre de ferro, guardado com todo o cuidado, continha grande numero de moedas de ouro. Dietricht era galante moço, e extremamente apurado no seu trajar; apresentando-se sempre no senado com aspecto grave, porém amavel. Tinha bastante capacidade para administrar por si mesmo os seus bens e satisfazer com zelo as funcções civis que lhe haviam sido commettidas; Dietricht, afóra isto, descendia de uma familia nobre. Como era parente proximo do senador de Besserer frequentava-lhe a casa desde muito joven, e principalmente pela volta do meio dia, porque as suas variadas occupações lhe não permittiam fazer visitas nas primeiras horas da manhãa. Encontrou elle um dia duas das suas jovens primas que iam almoçar.

As damas da nossa época querem um serviço de porcelana da China, e chicaras de chocolate que imitem perfeitamente os antigos vasos e taças. Não podendo negar-se que o traje modesto denuncia a graça e dignidade das pessoas, releva dizer-se que Maria e Bertha, notando-se-lhes no rosto o mais gracioso sorriso, almoçavam uma sôpa simples e uma garrafa de cerveja.

— Parece-me, querido primo, disse Bertha com seductor encanto, que não desgostareis de provar o nosso almoço, já que a vossa ama vos trata como uma creança. Mereceis ser castigado, embora o não julgueis, e haveis de almoçar...

— Tendes esperado muito? exclamou Maria.

— Sem duvida, respondeu Bertha; mas não cuideis que ereis vós á quem esperavamos, mas ás noticias que trazeis do senado.

O secretario já estava habituado á ser recebido por Bertha daquelle modo, e por isso não curou de desculpar-se de não ter satisfeito á sua curiosidade na noite antecedente. Começou, pois, sem mais preambulo á contar o que sabia. Bertha o interrompeu.

— Conhecemos as vossas interminaveis historias, e muita cousa temos visto da janella. Quanto ás vossas distracções, um pouco mais livres do que é estylo, nada digaes, por que o não quero saber. Respondei tão sómente ás minhas perguntas.

E collocando-se em frente delle, lhe disse com ar grave, e ao mesmo tempo severo:

— Dietricht von Kraft, secretario do nobre senado: vistes hontem entre as tropas da liga, que entraram na cidade, um joven cavalleiro muito amavel, com compridos e frisados cabellos castanhos escuros, rosto menos alvo do que o vosso, barba menos aguda porém mais cerrada, com uma banda bordada de prata?

— Não póde ser outro senão o meu hospede, exclamou Dietricht. Montava elle n'um formoso cavallo castanho, trajando um rico saio azul, aberto pelas costas, bordado da mesma côr, porém mais escuro,

— O mesmo! o mesmo! disse Bertha; mas prosegui, porque temos motivos para pedir estas informações.

— Sabei, pois, que se chama Jorge de Sturmfeder, esse mancebo formoso e amavel. Cousa estranha! Elle olhou para vós quando passou pela frente da vossa casa.

Dietricht referio a conversação que com elle tivera em quanto comiam, pois lhe prendêra a attenção seu nobre e gracioso porte; e havendo-os o acaso collocado juntos, elle, como enlevado na amabilidade de Jorge, lhe offerecêra a sua casa para hospedagem.

— Muito bem, meu primo, lhe disse Bertha, quando este findou a sua narração, e lhe estendeu a mão. Julgo que é a primeira vez que tendes hospedes. Gracioso seria o rosto de vossa Sabina quando vos vio entrar tão a deshoras com o vosso companheiro.

— Estava tão amavel como o dragão de S. Jorge! Mas quando lhe dei á entender que um dia poderia levar comigo a minha bella prima....

— Não fallemos nisso, primo....

E Bertha sorrio-se procurando retirar as mãos; porém Dietricht lh'as apertou muito mais, porque nunca a engraçada motejadora lhe pareceu tão formosa. A grave Maria perdia terreno á cada momento. Bertha, pelo contrario, fazia grandes progressos no coração do feliz secretario do senado. Porém como naquelle momento estava summamente perturbada guardou silencio.

Maria tinha-se levantado da mesa, e Bertha aproveitou a occasião para renovar o dialogo.

— Juraria eu que Maria se encerrou no seu quarto para chorar desfogadamente. Hontem chorou ella tanto que me partio o coração.

— Qual será a causa da sua pena? perguntou Dietricht com vivo interesse.

— Ignoro-o inteiramente. Tenho-lhe por varias vezes perguntado, e ella sempre moveu a cabeça, como se a sua dôr não tivesse remedio algum. *Guerra fatal*! É a unica resposta que pude della alcançar.

— Teima seu pae em a levar comsigo para Lichtenstein?

— Tem essa tenção. Desejava que o tivesseis ouvido hontem amaldiçoar a liga, na occasião em que as tropas desfilavam. E' furioso partidario do duque; e, certo, retirar-se-ha com a sua filha na occasião em que se declare a guerra.

Dietricht ficou pensativo, e encostando a cabeça á mão, deixou fallar Bertha sem se lembrar do que dizia.

— Hontem, depois que as tropas entraram é que Maria chorou mais. Ha já tempo que anda triste, e algumas vezes a fui achar debulhada em pranto. Hontem, principalmente, estava inconsolavel como se a tomada de Ulm tivesse decidido da campanha. Não julgo que seja o interesse pela cidade que lhe cause tamanha pena; temo que haja aqui algum amor mysterioso.

— Ah! certamente, ha já tempo que eu havia notado isso, disse Dietricht, dando um profundo suspiro, mas nada pude fazer.

— Nada podestes fazer? exclamou Bertha, rindo. Ficae certo de que não sois vós a causa da sua tristeza. Estava eu muito afflicta antes de olhardes para ella com carinho.

Esta declaração franca, e sem rodeios fez subir a côr ao rosto do honrado secretario. Tinha o bom do homem como cousa certa que a idéa de reparar-se delle é que affligia a amiga e companheira de Bertha, e o seu rosto melancolico começava já á captiva-lo. Porém Bertha não cessava de zombar e ridicularisar tão absurta pretenção. O secretario declarou por fim o objecto da sua visita, isto é, annunciou que aquella noite havia baile no palacio do senado. Bertha, ouvindo a noticia soltou um grito de contentamento.

Jorge de Sturmfeder é o heróe, e Maria a heroina do romance. Tinham-se visto pela primeira vez em Tubingia, aonde Jorge estudava. A' fim de quanto antes possuir a mão da mulher que amava, pegou em armas, e se reminou aos confederados da Suabia, ignorando que o senhor de Lichtenstein, pae de Maria, era um ardente defensor de Ulrico de Wurtemberg. Quando conheceu melhor o plano da liga, e soube de que maneira os confederados tinham repartido os bens do soberano perseguido, começou á duvidar da justiça da causa que defendemos. Encontrou então em Ulm a que amava, e foi informado de que o pae desta seguia a causa que elle combatia. Maria faz os possiveis esforços para lhe provar que só Ulrico de Wurtemberg lhe merece affeição, com o fim de o separar da liga, á que elle ainda não havia prestado juramento.

Comtudo os chefes da confederação, Jorge von Truchsess, Franz Sikingen, Jorge von Frondesberg, von Breitenstein, e varios outros, vendo que Sturmfeder é um mancebo intrepido, e que além d'isso é filho de um cavalleiro que perdeu a vida pelejando pela sua causa, tratam-o com as maiores destincções, fazendo-lhe tomar parte no seu conselho. Assiste Jorge com o firme proposito de lhes manifestar que tinha mudado de idéas, e a resolução em que estava de abandonar o serviço da liga. Von Truchsess, orador do conselho, tinha genio aspero, violento, e arrebatado, e se alterava á menor opposição que se lhe fazia. Como aborrecia o barão do Sturmfeder comprazia-se em vingar-se delle em seu filho. Offereceu á Jorge a honrosa missão de vigiar os passos do duque; porque, segundo dizia, como perfeitamente conhecia os arredores de Tubingia, poderia mui facilmente desempenhar o seu encargo. Jorge rejeita com altivez tão aviltadôra missão, e von Truchsess se enfurece, e o insulta grosseiramente. Jorge apreveita a occasião: separa-se da liga, e retira-se do palacio do senado, antes que os seus amigos o obriguem á mudar de resolução. Poucos momentos depois foi elle preso, mas posto em liberdade pela intervenção do seu amigo Frondesberg, fazendo-lhe antes formal promessa de não pegar em armas pelo espaço do quinze dias.

Ao cabo de algumas aventuras entra n'uma gruta, cerca do palacio de Lichtenstein, aonde se acha occulto Ulrico de Wurtemberg. Jorge se lhe apresenta, fingindo-se partidario seu, que arrostou e perdeu tudo para lhe defender a causa. Contrahem deste modo estreita amisade, dando-lhe aquelle uma carta para o senhor de Lichtenstein, que recebeu Jorge no seu palacio como este nunca o devera esperar. Ulrico vae ali todas as noites, dando-se-lhe apetitosas ceias e bom vinho, que elle não tinha na sua caverna. Acabam afim por concordar com o pae que se o duque reunir um exercito, e Jorge conseguir entrar com elle em Stuttgard, poderá então casar com Maria.

Para fortuna dos dous amantes realisa-se o plano completamente. Porém Ulrico á quem os trabalhos da vida nada tinham ensinado, nem feito esquecer, deixa se arrastar pelo seus máos conselheiros, que o obrigam á entregar-se á taes desvarios e violencias, que lhe alienam o affecto e amor dos povos, na occasião em que mais precisava de os conservar. A liga invade-lhe por segunda vez os dominios. As debeis tropas de Ulrico são completamente derrotadas, vendo-se este obrigado á fugir e á andar errante com um ou dous companheiros, sem deixar de ser vivamente perseguido, sendo por fim preso junto á uma estreita ponte. Então Jorge tirando-lhe o manto verde com que se cobre, e que o fazia conhecido, lh'o torna á pôr, e o aconselha á que se lance á nado para se salvar, em quanto elle se conserva fazendo frente aos inimigos. O duque obedece, Jorge é feio prisioneiro e presentado aos chefes da liga, que se enfurecem ao descobrirem o engano. Ulrico abandona contra sua vontade o Wurtemberg, e o nosso heróe obtem por fim licença com outros companheiros para voltar ao seu castello, promettendo d'ahi em diante proceder de outro modo.

Os caracteres e successos descriptos no romance, offerecem grande variedade, e correm sem esforço nem desgosto. Os incidentes são bem dirigidos. Muitos personagens e scenas fazem lembrar Walter Scott, ainda que facilmente se adevinha a sua origem allemã. Só um autor allemão poderia escrever o conto de gigantes que se encontra no segundo tomo desta obra.

Os *Phantasmas da Cova de Bremen*, é um curioso escripto que tambem nos cumpre mencionar. Ninguem ignora que Bremen é uma cidade anseatica banhada pelo Weser: mas poucos sabem que a sua vista é agradavel e pittoresca, e que possue um magnifico palacio senatorial que tem servido de assumpto para muitas lendas maravilhosas. Como esta cidade foi uma das que primeiro abraçou o protestantismo, os seus duendes são excellentes theologos que conhecem perfeitamente a doutrina de Jesus-Christo, posto que não admittam o culto dos santos, declarados taes pela egreja. N'uma palavra para elles não existe mais do que os doze apostolos.

O palacio do senado que acabâmos de citar é um antigo edificio gothico ricamente ornado e bem conservado, com abobadas espaçosas e galerias, das quaes uma parte era destinada para assembléa da aristocracia, e as demais para o terceiro estado. Os habitantes tem o costume de ali se reunirem á noite para folgarem com a bebida dos preciosos vinhos do Rheno, esquecendo as fadigas do dia. N'uma das abobadas existe o colossal tonel denominado *a Rosa*. O vinho que nelle se conserva avalia-se n'uma libra esterlina por cada gota. O senado rara vez permitte que se beba delle, e a maior honra que se póde fazer á um cidadão, para o recompensar de um serviço destincto, é dar-lhe uma garrafa delle. Wilhelm Hauff obteve ainda maior distincção, qual foi a de encher elle mesmo o copo pela sua propria mão.

Ninguem á quem não falte o senso commum ousaria passar, segundo as lendas do paiz, a noite do 1.º de setembro junto ao tonel da *Rosa*; mas o romancista estava naquella época de tão bom humor, que não vacilou em ali se encerrar. Não nos é possivel contar o que elle viu quando o creado o deixou só. Wilhelm Hauff não quer que se duvide da narrativa que escreveu, e que por cautéla denominou:—*Os Phantasmas.*

E' muito para sentir que um joven romancista como Wilhelm Hauff, com tão grande talento e esperançoso futuro, morresse ainda tão moço, e sem poder realisar os seus desejos e intentos. Accommettido de uma febre nervosa, falleceu poucos dias depois de cahir doente, em setembro de 1827, na edade de vinte e cinco annos. Um anno antes tinha casado com uma prima sua, á quem amava desde a infancia. Tinha vencido com certo ardor cavalleiroso quantos obstaculos se oppozeram áquelle enlace, e até creára muitos outros só para ter o prazer de os supplantar. Sendo ainda menino quando perdeu seu pae, a sua educação correu desde então por conta de seu irmão mais velho, o doutor Hermano Hauff, muito conhecido entre os geologos allemães.

As poesias de Wilhelm Hauff são em pequeno numero, destinguindo-se entre ellas o *Canto matutino do soldado*.

(*Diario de Lisbôa.*)

A Imperatriz Alexandra da Russia.

A' 17 de novembro celebraram-se em S. Petersburgo as exequias da imperatriz Alexandra da Russia, viuva do imperador Nicoláo e mãe do imperador Alexandre II. Na sexta feira e no sabbado precedentes, 9 e 10 de novembro, seu corpo, transportado do castello Alexandra, onde ella morrêra, para a residencia imperial de Czarkoeselo (aldêa do Czar), fôra solemnemente conduzido para Tchesmé, e ao depois para S. Petersburgo na cidadella, onde está situada a egreja cathedral de S. Pedro e S. Paulo, que encerra o carneiro dos restos dos membros da familia imperial. Poucos dias depois da morte do imperador Nicoláu, fallecido á 2 de março de 1855, sua viuva designára pessoalmente o lugar que queria occupar ao lado de seu esposo. O triste ceremonial fez-se n'um profundo recolhimento, de Czarskoeselo á Tchesmé e d'ahi á S. Petersburgo, á vista de uma população commovida, que havia concorrido em multidão para render a ultima homenagem á soberana querida, cujos louvores repetiam á porfia todas as boccas. Era porque a imperatriz Alexandra, que tivera o tino de fazer-se inteiramente russa, quando ha quarenta annos casou com o grão-duque Nicoláu, era venerada e querida por suas virtudes, assim como pelos dotes seductores de sua pessôa, pelas prendas de seu espirito e solidez de suas relações. Assim, foi a morte da imperatriz uma calamidade publica que á todos sorprendeu na Russia, ainda que ha muitos annos se soubesse que essa princeza padecia de uma enfermidade grave que por mais de uma vez havia posto em perigo seus preciosos dias.

A imperatriz Alexandra, princeza Carlota ao nascer, pertencia á casa real da Prussia: era ella a primogenita das tres filhas do rei Frederico Guilherme III, e da rainha Luiza, á quem tornaram celebre a formosura e as desgraças, e cuja historia, popular em toda a Allemanha, é lá considerada como uma especie de legenda nacional. Era neta d'el-rei Frederico Guilherme II, sobrinho e herdeiro do grande Frederico; el-rei reinante, Frederico Guilherme IV, é o primogenito de seus irmãos. O principe regente, que é o immediato, apenas tinha um anno mais que ella. Amava ella ternamente á seus irmãos e á suas irmãas, assim como havia amado á seu pae e á sua mãe; porém, talvez, tivesse alguma predilecção pelo principe regente, cuja edade era mais proxima da sua.

A princeza Carlota da Prussia tinha dezessete annos no fim de 1815. N'aquella época, as duas côrtes de Berlin e de S. Petersburgo acabavam de contrahir uma estreita alliança que haviam preparado os importantes successos daquelle anno memoravel; de sorte que visitavam-se repetidas vezes a familia imperial da Russia e a familia real da Prussia. Era então a princeza Carlota uma joven e garbosa creatura, cheia de graças e de belleza, e cuja destincção magestosa era por todos admirada. Sua vista produzio uma vivissima impressão no grão-duque Nicoláo, que tambem era mui joven e gentil. Comprehenderam-se esses dous corações e affeiçoaram-se um ao outro por meio de um sentimento profundo que lhes encheu a vida. Amavam-se antes que suas familias o suspeitassem, e haviam promettido reciproca fidelidade, antes de saber se as conveniencias politicas dos dous paizes permittiriam sua união.

Era já um habito dos soberanos da Russia o contratar allianças de familia com as côrtes da Allemanha. Pedro o grande déra o exemplo, e seus successores o imitaram. O imperador Paulo I, filho da grande Catharina, que se casára duas vezes, desposára primeiro uma princeza do Hesse Darmstadt, e mais tarde, uma princeza do Wurtemberg. Seu filho primogenito, o imperador Alexandre I, desposára uma princeza de Bade, e seu segundo filho, o grão-duque Constantino, uma princeza de Saxe-Coburgo. Quatro filhas suas, as grãas-duquezas Alexandra, Helena, Maria e Catharina haviam-se casado com um archiduque da Austria, com o principe hereditario de Mecklemburgo Schwerin, com o principe hereditario de Saxe-Weimar e com um principe de Holstein-Oldemburgo, e depois da morte deste, a grãa-duqueza Catharina, sua viuva, havia casado em segundas nupcias com o principe real de Wurtenberg, hoje rei. Mas era tambem das tradicções da familia imperial da Russia não se unir por meio de casamentos senão com as côrtes allemãas de segunda e terceira ordem, e evitar tanto quanto fosse possivel taes allianças com as grandes potencias; pensava-se em S. Petersburgo que as allianças desta ultima especie poderiam ter o grave inconveniente de empenhar a Russia em emprezas sem utilidade para ella, de embaraçar a liberdade de sua politica, e de prejudicar o seu ascendente na Allemanha. Ao mesmo tempo, entretanto, tinham os soberanos da Russia, como regra, não contrariar as inclinações de seus filhos, uma vez que as pessôas destinguidas por elles fossem dignas de fazer parte da familia imperial.

Por seu lado, podia a côrte da Prussia receiar uma união mui intima com a Russia, cuja preponderancia no resto da Europa não era contestada por ninguem.

Esses obstaculos foram vencidos pelo joven grão-duque e pela joven princeza, e o casamento, approvado pelas duas familias, foi celebrado á 11 de julho de 1817.

O grão-duque Nicoláo, quando imperador, comprazia-se em dizer que antes da celebração de seu casamento tivera necessidade de ir á Paris. Corria o anno de 1817. El-rei Luiz XVII recebeu do modo mais affavel o irmão do imperador Alexandre, que tambem foi recebido com grande destincção pelo duque de Orleans em sua residencia de Neuilly. O duque e a duqueza de Orleans e a princeza Adelaide mostraram ao principe russo uma bondade familiar e digna; admittiram-o em sua intimidade como um amigo da casa.

O grão-duque admirou a simplicidade e as virtudes domesticas e inimitaveis daquella familia, a harmonia que reinava entre todos os seus membros, de sorte que parecia que todos tinham um mesmo e unico pensamento, um mesmo e unico desejo; ficou elle notavelmente impressionado por aquelle quadro de felicidade domestica, que sabiam tão bem conciliar com as exigencias da mais elevada posição politica e social; e prometteu á si haver-se em tudo á respeito de sua mulher e de seus filhos, como tinha visto o duque de Orleans haver-se com os seus. « E' aos bons exemplos que me deu o duque de Orleans, dizia o imperador Nicoláu, que devo a minha vida de familia, esta vida que faz a minha ventura. »

Era a imperatriz a alma dessa felicidade, não só porque amava apaixonadamente á seu marido e á seus filhos, senão porque amava-os com tanta intelligencia e bom senso quanta dedicação, nada esquecendo nunca do que lhes podia ser util ou agradavel, e applicando-se com um exquisito cuidado em lhes poupar tudo que lhes poderia causar alguma afflicção ou desgosto.

Tinha o imperador Nicoláo uma grande força de vontade, e o genio um tanto impetuoso; era a imperatriz quem o abrandava e tranquillisava quando conveniente, pois tinha ella um ascendente que raras vezes falhava; porém nunca usava delle quando se tratava de negocios politicos do imperio: á tal respeito, era excessiva a sua reserva.

Quando se tratava delles em sua presença, o acontecia frequentemente, abstinha-se de tomar parte na conversação; entretanto é verdade, que como tinha ella uma viva affeição á seus irmãos da Prussia, exforçava-se por conserva-los nas boas graças do imperador; e nisso cumpria ella fielmente um daquelles deveres de familia que se havia imposto para angariar completamente os affectos de seu esposo.

A imperatriz tinha amizades, verdadeiras amizades em que se occupou até o ultimo dia, amizades ha muito experimentadas, cujos conselhos ouvia, cujos pareceres procurava, ás quaes pedia que lhe dissessem mui sinceramente a verdade, sem receio de molesta-la.

Ao chegar á S. Petersburgo em 1817, destinguira a joven grãa-duqueza um pequeno numero de homens e de senhoras, que lhe tinham parecido dignas de sua confiança e de sua amizade; em geral, tinha escolhido bem; dentro em pouco consagraram-lhe essas pessoas verdadeira amizade, e só perdera as que a morte lhe roubára.

Dissemos que a imperatriz Alexandra estava desde ha muito doente; sua saude ficára gravemente compromettida no dia em que foi proclamado imperador o grão-duque Nicoláo. Sabem todos que no momento da proclamação rebentou inexperadamente uma insurreição em S. Petersburgo, e que a pessoa do imperador correu o maior perigo: durante todo esse dia, sentio á imperatriz taes commoções, que resentio-se todo o seu organismo; nunca mais restabeleceu-se disso, e á despeito dos cuidados de que era constantemente rodeada, foi emfim forçoso reconhecer que não era prudente deixa-la passar os invernos em S. Petersburgo.

Em 1845 e em 1848 foi para Palermo; a estada que fez nessa cidade, deu-lhe um alivio real, o imperador Nicoláo ahi veio ter com ella; foi esta a origem da intimidade que se estabeleceu entre as duas familias soberanas de Napoles e da Russia.

Infelizmente, os motivos que appareceram na Sicilia e em toda a Italia em 1848 e 1849 não deixaram continuar o tratamento que parecia ser conveniente; só depois da interrupção de alguns annos foi que pôde ser recomeçado, porém o mal tinha feito grande progresso; á despeito de uma longa estada em Nice, a magrem e a fraqueza augmentavam por assim dizer á olhos vistos; e quando a imperatriz deixou Nice no mez de junho daquelle anno, teve grande difficuldade em ir á Allemanha, onde devia tomar ares, e mais difficuldade ainda em alcançar S. Petersburgo, onde chegou pelo mez de agosto, depois de haver visitado sua familia em Berlim.

Pelos fins do mez de setembro, instaram os medicos para que a imperatriz voltasse ás regiões meridionaes da Europa, o que ella recusou, pois não se illudia á respeito do seu estado; recusou que, dizia ella, — custar-lhe-hia muito morrer porlonge dos seus e do seu paiz.—

Quando o imperador Alexandre II partio de S. Petersburgo para Varsovia, onde chegou á 20 de outubro, era sempre grave o estado da imperatriz, mas ninguem cria n'um perigo imminente. De repente appareceu uma crise, e comprehenderam que a catastrophe era inevitavel e proxima. O imperador, avisado pelo telegrapho, partio subitamente de Varsovia á 28 de outubro para S. Petersburgo.

O telegrapho tambem avisou em Stuttgard á grãa-duqueza Olga, em Londres ao grão duque Miguel, e na terça-feera 30 de outubro teve a imperatriz a consolação de se ver rodeada de seus filhos e de seus netos.

Desde os primeiros momentos do perigo, quiz a imperatriz cumprir os deveres da religião, o que fez com o ardor de uma fé sincera, renovou suas devoções na quarta-feira 31 de outubro. Nesse mesmo dia, sentindo approximar-se o fim de sua existencia, mandou vir á sua camara todas as pessoas da familia e da casa, e até os criados mais humildes; fez-lhes suas despedidas dirigindo-lhes palavras de amizade, de fé e de esperança. Foi uma scena tocante; todos queriam beijar pela ultima vez a mão da soberana e cobriam-na de lagrimas; só ella permanecia calma e tranquilla no meio dessa dor que se manisfestava em soluços.

Ordenou á noite que mandassem um despacho telegraphico á Berlim fazendo suas ultimas despedidas á seus amados irmãos. Expirou ella quinta feira 1º de novembro pela manhãa. Havia nascido em Berlim á 13 de julho de 1798, tinha pois sessenta e dous annos e tres mezes.

Era ella uma pessoa essencialmente amavel e caritativa, dotada, porém, daquella bondade que adevinha a dôr alheia para a mitigar, e a necessidade para soccorre-la; fazia um grande numero de beneficios, e como fazia-os sem ostentação só foram conhecidas depois de sua morte. Um antiguissimo secretario, cuja discripção e felicidade conhecia a imperatriz, era o mysterioso agente de sua caridade, a qual absorvia a maior parte de seus rendimentos. Quando lhe pediam alguma cousa, mandava chamar o secretario e perguntava-lhe se ainda tinha dinheiro, ao depois recommendava-lhe que verificasse por si mesmo se o peticionario era digno de compaixão. Se a informação do secretario era favoravel, o pedido era satisfeito sem mais formalidade.

Por acto de ultima vontade, determinou a imperatriz Alexandra, que se reduizsse o mais possivel a duração de seu luto; os vestidos de dó são de um aspecto triste para quem os traz, e o luto impede as reuniões publicas e particulares, onde gosta de se divertir a mocidade; um luto de grande duração é uma especie de calamidade pupLica; quiz a imperatriz preservar a sociedade russa.

Por muito tempo ha de conservar a Russia a memoria da illustre princeza que acaba de perder.

(*Le Journal des Debats.—H. Duperron.*)

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

(*Continuação.*)

XIII

O interior da egreja apresentava á essa hora da noite um aspecto grave e magestoso, que era por si só bastante para incutir profundo respeito no animo dos profanadores. A claridade duvidosa da lua penetrando atravez dos vidros coloridos do oculo do frontespicio, tornava as trevas ainda mais salientes: entretanto, á proporção que a vista se ia habituando á essa escuridão, destinguia-se pouco á pouco o arco e as columnas altas e elegantes, que sustentavam a abobada do templo de um gosto gothico; dos lados na parte inferior se elevavam aqui e acolá estatuas de marmore que pareciam espectros ameaçadores. Uma alampada suspensa bem no meio do sanctuario espargia em torno de si um clarão fraco e indeciso; vista do outro lado da nave julgar-se hia ser uma estrella. O ar humido, impregnado ainda dos ultimos perfumes do incenso queimado durante o dia circulava pesadamente ao redor dos recemvindos, e causava um estremecimento involuntario. Nesse immenso e senoro edificio, cada passo, por muito leve que fosse, levantava um echo, cada palavra pronunciada em voz baixa se prolongava como um gemido.

O individuo, que carregava Rosinha desmaiada, depô-la sobre um banco junto á uma capella lateral, e depois ordenou á Sra. Defunctis com voz terminante que tratasse de soccorrer á sua companheira. A mulher do magistrado, incapaz de pensar ou obrar por si mesma, tanto se achava ella agitada, obedeceu machinalmente, e dirigio-se para a moça, á quem as vestes de noviça alvas e compridas davam na sombra a apparencia de uma visão sobrenatural. O desconhecido reunio-se logo aos seus companheiros que cochichavam á alguma distancia.

— O padre está prompto? perguntou elle ao sujeito que abrira a porta, cujas feições não podiam ser vistas no escuro. Espero que não se ha de demorar muito, porque o Sr. duque não lh'o perdoaria.

— O Sr. abbade está já na sacristia, respondeu com voz fanhosa o mysterioso introductor, que era um empregado subalterno do convento: subirá para o altar assim que lhe for ordenado em nome do Sr. duque.

— Basta; ide dizer-lhe que prepare o auto, deixando em branco o lugar para os nomes, porque sem duvida o futuro esposo pouco se importa que saibam o seu nome verdadeiro: elle mesmo ha de ter o cuidado de escreve-lo quando se concluir a ceremonia.

O introductor inclinou-se, e ouvio-se ainda por alguns instantes o ruido dos seus passos sobre as lages da egreja diminuindo pouco á pouco até sumirem-se de todo.

— Falta-nos agora o noivo, replicou com máo humor aquelle que acabava de fallar e que não era outro senão Mignon o criado de confiança do duque de Villanegra. Estaes bem certo, capitão, de que elle não faltará?

— Certissimo, respondeu Corbineau. O companheiro é daquelles que não se faz esperar quando se trata de ganhar algumas pistolas, e de representar n'uma aventura á fidalga; como elle diz. Enviei um dos meus amigos ao encontro ajustado. O diabo me leve se comprehendo a razão porque elles já não estão aqui!

Estas palavras pronunciadas com a voz rouca e cavernosa, seguidas de outras imprecações, despertaram de uma maneira lugubre os echos da egreja. O criado do duque atalhou logo sobresaltado:

— Não jureis, capitão; creio-vos sem precisar disto. Emquanto esperamos que chegue o conde de Manle bem podieis dizer á estas damas em duas palavras aquillo de que se trata. Bem sabeis que eu não devo apparecer figurando neste negocio para não comprometter a pessoa á quem sirvo.

— Seja; vou explicar-lhes a cousa o mais galantemente possivel, retorquio Corbineau com um riso sinistro.

A' este tempo já Rosinha começava á recobrar os sentidos: levantando-se á custo ajudada por sua companheira, espantou-se do silencio e obscuridade, que reinavam em torno della.

— O' lá, minha pecurrucha! disse grosseiramente o veterano, collocando-se em sua frente: então já vae melhor? Se fosseis minha mulher, o diabo me leve se eu supportasse tantas denguices! ....

— Onde estou? Quem me falla? perguntou a pobre menina com a voz fraca.

— Estás junto de uma amiga, murmurou a Sra. Defunctis: tornae á vós!

— O que querem de mim? Para que me conduziram á este lugar? continuou Rosinha ainda um pouco desvairada.

Corbineau se encarregou de responder:

— Estaes n'uma egreja e vão casar-vos. Ora vamos, minha menina, preparae-vos, e dirigi á Deus a vossa oraçãozinha, se quereis assistir á ceremonia santamente. O vosso noivo já vae tardando alguma cousa, mas ha de vir. Sou capaz de apostar, continuou elle como se fallasse comsigo mesmo, que esse bebado afogou a memoria n'um pucaro de vinho!

— Meu Deus! estarei sonhando! disse a moça com um profundo suspiro.

— E' um sonho muito bonito, porque se trata de casamento, replicou o veterano em ar de mofa. Ora, deixae-vos disso, sêde mais razoavel, e sobre tudo tratae de não gritar. Com mil diabos! bem vêdes que ninguem vos quer fazer mal.

E dizendo isto ia á retirar-se, quando a Sra. Defunctis, um tanto restabelecida do seu primeiro terror, chamou-o, e disse-lhe com alguma arrogancia:

— Esperae um pouco, Sr. desconhecido: começo já á comprehender o que querem desta infeliz menina: mas podereis dizer-me porque me trouxeram tambem para aqui á mim, mulher do juiz criminal Defunctis?

— Nada mais simples! respondeu Corbineau com tom chocarreiro: porque não podia ser de outra maneira; além disto pensamos que uma testemunha tão honrosa, como sois, vinha muito á proposito para o caso.

— Tomae sentido; meu marido ha de vingar-nos, e se elle vos pozer a mão....

— O juiz criminal Defunctis não tem necessidade de um novo estimulante para desejar de toda a sua alma pôr a mão no capitão *corta-cabeças*, vivo ou morto.

— O capitão *corta cabeças*! exclamou a mulher do magistrado estremecendo. Esse terrivel aventureiro, cuja cabeça se acha á premio! ....

— E' este vosso creado: agora que me conheceis tende todo o cuidado em não irritar-me.

O nome do capitão, tão celebre naquelle tempo, fez que voltassem á dama todos os seus terrores. Não obstante isto, envergonhando-se por ceder á receios pessoaes, quando sua companheira corria tão grande perigo, replicou com voz mal segura.

— Attendei, Sr. capitão; eu nada direi á meu marido, e até obrigo-me á fazer com que nada venhaes á soffrer de hoje em diante, com tanto que sejaes mais condescendente. Conheço a pessoa que vos mandou aqui; sei com que fim pretendem casar esta pobre menina, sem o seu consentimento, com algum miseravel talvez, indigno della! Pois bem! affirmo-vos que é inutil esta violencia: amanhãa Rosinha Poliveau vae professar n'um convento mui severo, e por conseguinte não poderá mais desposar á ninguem.

— Isto é verdade? perguntou Corbineau com sorpreza. Então porque é que nos dão mil pistolas?

— Astucias de mulher! murmurou o criado de confiança que se aproximára para ouvir o que se fallava. Não disseram semelhante cousa ao Sr. duque; é uma invenção desta senhora, o que ella quer é ganhar tempo, porque amanhãa será talvez impossivel fazer-se o que hoje deverá ficar concluido. Deixemo-las fallar, capitão, e executemos as ordens que recebemos.

— Mas ninguem póde casar assim uma moça sem ella querer, insistiu a burgueza. Não podem obriga-la á desposar, sem o consentimento dos seus parentes, sem a assistencia dos seus amigos, um homem que ella não conhece, e que talvez nunca tivesse visto!

— Ora se tem visto! Não conhece ella o conde de Manle?

— Quem? o conde de Manle? aquelle que arrombou a loja de Poliveau para levar-lhe o dinheiro! ?

— Antes morrer mil vezes! exclamou Rosinha com força. As torturas as mais atrozes não me obrigarão á dar o—sim—aos pés do altar!

— Póde-se muito bem passar sem o vosso consentimento.

— E que sacerdote sacrilego ousará casar-me sem o meu consenso?

— Crêde-me, senhora; tudo foi prevenido: esta noite mesmo sereis privada da vossa liberdade para que não venhaes á fazer máo uso della. Cuidae em resignar-vos com a vossa sorte.

Rosinha ficou aniquilada. A' este tempo ouviu-se duas pancadas na porta lateral.

— Ei-los que chegam finalmente, disse Corbineau.

Dous homens envolvidos em compridas capas penetraram na egreja: um delles caminhava cambaleando, e se arrimava ao seu companheiro para não cahir: ouvia-se no escuro os passos mal seguros de quem tropeçava á cada momento.

— Irra! camarada! disse o capitão *corta cabeças* á aquelle dos dous que parecia servir de guia ao outro; tardastes muito!

— Não foi culpa minha, respondeu o recemvindo de máo humor; este cavalleiro apresentou-se no ponto convencionado completamente embriagado, e teve o maior trabalho em dar-me a senha ajustada: custou me muito traze-lo até aqui...

— E' uma calumnia, interrompeu de Manle com a voz arrastada: este bregeiro mente como um patife, que é. Com todos os *diavolus*! estou no uso perfeito da minha razão, e marcho como um arcabuzeiro do rei: verdade é que bebi um copo de vinho com os plebeus... mas foi isto só...

— Está bom, companheiro, sempre haveis de ter bastante razão para ser um marido como qualquer outro, replicou Corbineau dirigindo-se a de Manle. Então estás disposto á casar-vos com a pessoa em questão?

— Casar-me! repetiu o conde espantado.

— De que vos espantaes? pois não percebestes logo que era isto que de vós se exigia? Estou que não podeis acusar-me do ter faltado ao meu ajuste; não ha o menor perigo para vós, e a aventura ha de ser galante, e fará estrondo. Além disto dão-vos quinhentas pistolas, e a encantadora Rosinha Poliveau para mulher. Sois um bregeiro bem feliz!

Ou fosse espanto verdadeiro, ou fosse embriaguez, de Manle não respondeu.

— Então, acceitaes? perguntou Corbineau, á quem já ia faltando a paciencia.

— Acceito, acceito, disse afinal o aventureiro com uma voz estranha. Mas, *per Dio*! accrescentou elle com o seu modo ordinario de fallar, dizei-me onde está essa perola sem egual, essa encantadora Rosinha?

— Está ali, replicou o capitão designando o lugar onde se achavam as duas senhoras; ide, bello cavalleiro, fazei-lhe a côrte, em quanto eu vou prevenir o sacerdote da vossa presença: affirmo-vos, porém, que tereis necessidade de empregar toda a vossa cortezania, porque a bella está feroz como uma leôa.

— Haveis de ver, disse de Manle com ar de fatuidade; *per Dio*! essas leoas — sei-as eu amansar mui facilmente.

Dirigiu-se cambaleando para o lugar designado, e poz-se á fallar em voz baixa ás duas damas; porém um movimento, que se ouviu do lado da sacristia, deu á entender que a ceremonia não tardaria á começar.

Um casamento concluido em circumstancias identicas, contra a vontade de uma das partes contratantes, e em virtude de um rapto nocturno, pareceria no seculo em que vivemos — uma cousa impossivel: mas na época, á que alludimos, nessa época em que a lei era sem vigor, em que os caprichos de alguns homens collocados n'uma posição eminente na sociedade, prevaleciam sobre os direitos os mais legitimos, nada era tão facil como actos desse genero; as memorias desse tempo estão recheadas de exemplos que attestam a nossa asserção.

Um fidalgo arruinado queria desposar uma herdeira rica; o que fazia? — carregava com ella á força para um lugar qualquer, em que se achava um padre de ante-mão preparado, e celebrava-se o casamento. Mais tarde, se a infeliz senhora reclamava judicialmente contra semelhante violencia, provava-se a legalidade do consorcio com testemunhas subornadas, e documentos falsos e extorquidos: taes processos tornavam-se interminaveis, e ás mais das vezes só resultavam delles a deshonra para as duas familias.

Esses *casamentos forçados*, como então os chamavam, vieram á ser tão frequentes, o excesso subiu á tal ponto, que em 1639, vinte annos depois dos acontecimentos de que nos occupamos, foram elles prohibidos por uma ordenança do rei sob as penas as mais severas.

A ceremonia em taes circumstancias, que para nós não passaria de uma vãa formalidade desde que não fosse consummada com as condições exigidas, parecia ao contrario um acto mui solemne e formidavel aos olhos de Rosinha Poliveau, e da Sra. Defunctis. Bem pouca esperança lhes restava de que o sacerdote, que se prestava á tal sacrilegio, se condoesse das lagrimas e protestações da joven infeliz; porque, como já dissemos, o abbade de Santa Catharina do valle dos aprendizes era pessoa inteiramente dependente dos duques de Villanegra.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 32.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.